



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO E
CONTABILIDADE**



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

**SUSTENTABILIDADE NA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS SEDE: UMA
PROPOSTA DE ANÁLISE**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

KALLINNE RODRIGUES DE MELO

CAMPINA GRANDE-PB, 2024



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

KALLINNE RODRIGUES DE MELO

**SUSTENTABILIDADE NA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS SEDE: UMA
PROPOSTA DE ANÁLISE**

Orientadora: Prof^a Dra. Maria de Fátima Nóbrega Barbosa.

Dissertação apresentada como pré-requisito para obtenção do grau de Mestre em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande.

CAMPINA GRANDE, 2024

M528s Melo, Kallinne Rodrigues de.
Sustentabilidade na Universidade Estadual da Paraíba - campus sede:
uma proposta de análise / Kallinne Rodrigues de Melo – Campina Grande,
2024.
125 f. : il. color

Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de
Campina Grande, Centro de Humanidades, 2024.
"Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima Nóbrega Barbosa."
Referências.

1. Gestão Social e Ambiental. 2. Práticas de Sustentabilidade na
Administração Pública. 3. Desenvolvimento Sustentável. 4. Universidade
- UEPB. I. Barbosa, Maria de Fátima Nóbrega. II. Título.

CDU 005.35:502.13 (043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
POS-GRADUACAO EM ADMINISTRACAO
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

FOLHA DE ASSINATURA PARA TESES E DISSERTAÇÕES

KALLINNE RODRIGUES DE MELO

"SUSTENTABILIDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS SEDE: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE"

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA-UFCG) como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Administração.

Aprovado em: 25/03/2024

Profa. Dra. Maria de Fátima Nóbrega Barbosa - PPGA/UFCG
Orientadora

Profa. Dra. Ana Cecília Feitosa de Vasconcelos - PPGA/UFCG
Examinadora Interna

Profa. Dra. Vera Luci de Almeida - (FACE/UFGD)
Examinadora Externo



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DE FATIMA NOBREGA BARBOSA, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/03/2024, às 09:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **ANA CECILIA FEITOSA DE VASCONCELOS, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/04/2024, às 12:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vera Luci de Almeida, Usuário Externo**, em 11/04/2024, às 21:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **4320578** e o código CRC **49860B15**.

Aos meus familiares, em especial meus pais,

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar sabedoria e me manter perseverante nessa caminhada.

A minha mãe, Rejane Rodrigues, ao meu pai, Ademir Soares, e às minhas irmãs, Kamilla Rodrigues e Katianne Rodrigues, por todo incentivo e apoio.

A minha orientadora, a professora Maria de Fátima Nóbrega Barbosa, por sua dedicação e empatia.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Administração da UFCG (PPGA/UFCG), pelos ensinamentos para a formação dos mestres em Administração na área de Gestão Social e Ambiental.

À Turma 5 do PPGA/UFCG, em especial Aline Evelyn, Ariana Almeida, Fabiana Medeiros, Manoel Martins e Nathália Maia, pelas vivências compartilhadas neste período do mestrado.

À colaboração da instituição pesquisada, particularmente aos gestores, que se dispuseram a participar das entrevistas.

Aos membros da comissão examinadora, pelas contribuições para esta dissertação.

Aos amigos Aline Lacerda, Camila Gomes, Cláudio Vieira, Janayna Rodrigues, Jaqueline Almeida, Lúcia Albuquerque e Luan Luna, pelo auxílio e apoio durante esses anos.

MELO, KALLINNE RODRIGUES DE. **SUSTENTABILIDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS SEDE: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE**. 125f. Dissertação de Mestrado em Administração - Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2024.

RESUMO

A degradação do meio ambiente é alvo de debates ao longo dos anos, levando as instituições a incorporar práticas sustentáveis em suas atividades. Neste cenário, este estudo consiste em analisar como o campus sede da Universidade Estadual da Paraíba tem incorporado práticas de sustentabilidade nas dimensões ensino, pesquisa, extensão e gestão. Trata-se de um estudo qualitativo, empregando o método indutivo e realizando um estudo de caso no campus sede da UEPB. Os dados foram coletados por meio de fontes bibliográficas, análise documental e entrevistas. A partir dos resultados, percebeu-se que o tema sustentabilidade é mencionado em trechos por todo o Plano de Desenvolvimento Institucional. A instituição analisada possui diferentes práticas de sustentabilidade relacionadas aos eixos da A3P. No ensino, ocorre de forma mais expressiva nos cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura), Engenharia Sanitária e Ambiental e Psicologia. Há muitos projetos de pesquisa e extensão relacionados às práticas de sustentabilidade. Na gestão, a iniciativa parte de setores como a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e a Pró-Reitoria de Infraestrutura. Os gestores possuem conhecimento acerca da sustentabilidade e descreveram ações e setores para as práticas sustentáveis questionadas. Contudo, há entraves de orçamento, processos licitatórios e conscientização das pessoas. Existe a necessidade de integração das dimensões analisadas na divulgação das práticas adotadas. Esta pesquisa colabora na ampliação do debate acerca da sustentabilidade nas universidades públicas da Paraíba e proporciona uma análise holística das práticas sustentáveis adotadas pela UEPB, podendo ser utilizada para a tomada de decisão dos gestores da universidade.

Palavras-chave: Práticas de sustentabilidade. Universidade. Desenvolvimento sustentável.

MELO, KALLINNE RODRIGUES DE. **SUSTAINABILITY AT THE STATE UNIVERSITY OF PARAÍBA HEADQUARTERS CAMPUS: AN ANALYSIS PROPOSAL**. 125f. Master Dissertation in Management – Federal University of Campina Grande, Paraíba, 2024.

ABSTRACT

Environmental degradation has been the subject of debate over the years, leading institutions to incorporate sustainable practices into their activities. In this scenario, this study consists of analyzing how the headquarters campus of the State University of Paraíba has incorporated sustainability practices in the teaching, research, extension and management dimensions. This is a qualitative study, using the inductive method and carrying out a case study on the UEPB headquarters campus. Data were collected through bibliographic sources, document analysis and interviews. From the results, it is clear that the theme of sustainability is mentioned in sections throughout the Institutional Development Plan. The institution analyzed has different sustainability practices related to the A3P axes. In teaching, it occurs more significantly in the courses: Bachelor's Biological Sciences, Sanitary and Environmental Engineering, Psychology and Bachelor's Biological Sciences. There are many research and extension projects related to sustainability practices. In management, it comes from sectors such as the Dean of People Management and the Dean of Infrastructure. Managers have knowledge about sustainability and described actions and sectors for the sustainable practices questioned. However, there are budget obstacles, bidding processes and people's awareness. There is a need to integrate the dimensions analyzed in the dissemination of adopted practices. As a contribution, this research contributes to expanding the debate about sustainability in public universities in Paraíba and provides a holistic analysis of the sustainable practices adopted by UEPB, which can be used for decision-making by university managers.

Keywords: Sustainability practices. University. Sustainable development.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Frequência dos eixos temáticos da A3P nos Projetos Pedagógicos de Curso.....	53
Tabela 2 –	Frequência dos eixos temáticos da A3P quanto a grupos e projetos de pesquisa.....	57
Tabela 3 –	Frequência dos eixos temáticos da A3P nos programas e projetos de extensão	64
Tabela 4 –	Frequência dos eixos temáticos da A3P nos relatórios de atividades.....	72
Tabela 5 –	Frequência absoluta dos eixos temáticos da A3P nos documentos analisados.....	74
Tabela 6 –	Análise comparativa entre as dimensões ensino, pesquisa, extensão e gestão quanto as práticas sustentáveis	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais instrumentos legislativos socioambientais aplicáveis à Gestão Pública	21
Quadro 2 – Estrutura da Pesquisa	33
Quadro 3 – Caracterização da coleta de dados	36
Quadro 4 – Categorias e subcategorias de análise	40
Quadro 5 – Evidências da sustentabilidade no Plano de Desenvolvimento Institucional da UEPB	47
Quadro 6 – Projetos de pesquisa relacionados à gestão de resíduos	58
Quadro 7 – Projetos de pesquisa relacionados à qualidade de vida	61
Quadro 8 – Programas e projetos de extensão relacionados à gestão de resíduos	65
Quadro 9 – Programas e projetos de extensão relacionados à qualidade de vida.....	67
Quadro 10 – Programas e projetos de extensão relacionados à sensibilização e capacitação.....	70
Quadro 11 – Aspectos relacionados as práticas sustentáveis na UEPB	75
Quadro 12 – Questões Gerais	78
Quadro 13 – Percepções acerca do uso racional dos recursos naturais e bens públicos	82
Quadro 14 – Percepções acerca da gestão dos resíduos gerados.....	84
Quadro 15 – Percepções acerca da qualidade de vida	86
Quadro 16 – Percepções acerca de construções, reformas e ampliações sustentáveis	88
Quadro 17 – Percepções acerca de sensibilização e capacitação	89
Quadro 18 – Percepções acerca de contratações públicas sustentáveis.....	91
Quadro 19 – Questões finais.....	92
Quadro 20 – Síntese dos resultados	97

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

5Rs	Repensar, Reduzir, Reaproveitar, Reciclar e Recusar
A3P	Agenda Ambiental na Administração Pública
CAQDAS	Computer Assisted Qualitative Data Analysis
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e Aplicadas
CCJS	Centro de Ciências Jurídicas e Sociais
CCSA	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
CCT	Centro de Ciências e Tecnologia
CCTA	Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar
CEDUC	Centro de Educação
CEF	Clínica Escola de Fisioterapia
CES	Centro de Educação e Saúde
CIEFAM	Coordenadoria Institucional Especial para Formação Aberta à Maturidade
CT	Centro de Tecnologia
EDUEPB	Editores da Universidade Estadual da Paraíba
ESD	Educação para o Desenvolvimento Sustentável
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MMA	Ministério do Meio Ambiente
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PGS	Plano de Gestão Socioambiental
PLS	Plano de Logística Sustentável
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROAD	Pró-Reitoria de Gestão Administrativa
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROINFRA	Pró-Reitoria de Infraestrutura
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TCU	Tribunal de Contas da União
UAMA	Universidade Aberta à Maturidade

UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
URNe	Universidade Regional do Nordeste
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	16
2.1	Objetivo geral	16
2.2	Objetivos específicos	16
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1	Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade	17
3.2	Sustentabilidade na Administração Pública.....	19
3.3	Sustentabilidade em universidades	22
3.3.1	Estudos correlatos	28
4	ASPECTOS METODOLÓGICOS	33
4.1	Métodos de abordagem e procedimento	34
4.2	Tipologia da pesquisa	34
4.3	Lócus do estudo	35
4.4	Coleta de dados	36
4.4.1	Dados bibliográficos	37
4.4.2	Roteiro de entrevistas e sujeitos da pesquisa	39
4.5	Categorias de análise	40
4.6	Tratamento dos dados	41
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
5.1	Reflexões e contribuições a partir da revisão da literatura	43
5.2	Instrumentos normativos.....	46
5.3	Práticas sustentáveis em ensino, pesquisa, extensão e gestão na UEPB	51
5.3.1	Práticas de ensino.....	51
5.3.2	Práticas de pesquisa	57
5.3.3	Práticas de extensão	64
5.3.4	Práticas de gestão.....	71
5.3.5	Síntese da análise dos dados secundários relacionados às práticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão.....	73
5.4	Percepção dos gestores	78
5.5	Síntese dos resultados	97
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
	REFERÊNCIAS	103
	ANEXOS	111
	Anexo A: Termo de Anuência Institucional	112
	Anexo B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	113
	Anexo C: Roteiro de Entrevista com os Gestores da UEPB.....	116
	APÊNDICES	118
	Apêndice A: Classificação e Descrição dos Dados	119
	Apêndice B: Livro de Códigos	124

1 INTRODUÇÃO

A degradação do meio ambiente, fruto do modelo de desenvolvimento adotado na sociedade, tem sido alvo de debates ao longo dos anos, promovendo, como propósito, um ambiente mais sustentável. Dessa forma, mediante a necessidade de promover qualidade de vida, desenvolvimento econômico e conservação do meio ambiente, diversas instituições têm incorporado práticas sustentáveis.

Sob esse ponto de vista, esta pesquisa se insere no tema mais amplo de sustentabilidade em universidades. Assim, na busca da sustentabilidade, as universidades, enquanto atores importantes da sociedade, inserem-se nesse contexto, formando profissionais para uma sociedade mais justa e sustentável, incorporando – às suas múltiplas dimensões (ensino, pesquisa, extensão, administração do campus e gestão) – princípios de sustentabilidade e da proteção ambiental (Wachholz; Carvalho, 2015).

Investigações acerca da sustentabilidade nas instituições de ensino superior ocorrem de acordo com diferentes enfoques, como implementação de desenvolvimento sustentável, engajamento e participação das partes interessadas, operações do campus, relatório e avaliação de sustentabilidade, gerenciamento de mudança organizacional, desenvolvimento de currículo (Ramos *et al.*, 2015), engajamento das universidades na capacitação para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais (Shiel *et al.*, 2016), barreiras para a inovação e o desenvolvimento sustentável (Ávila *et al.*, 2017) e obstáculos para a incorporação do desenvolvimento sustentável (Leal Filho *et al.*, 2017). Tais fatores revelam a dificuldade na constituição de universidades sustentáveis e a necessidade de uma visão holística destas instituições.

No tocante aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Paraíba, pesquisas vêm sendo desenvolvidas voltadas às práticas sustentáveis nas universidades. No âmbito da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), foram realizados estudos direcionados a modelo para avaliação de desempenho ambiental em instituições de ensino superior (Mariz, 2013), gestão de resíduos sólidos (Pontes, 2015), percepção dos servidores e impacto da implementação e execução da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) (Carneiro, 2018), análise das normas jurídico-institucionais e as práticas socioambientais (Alencar, 2018), análise do tratamento dado às questões socioambientais, com base na A3P (Araújo, 2018), compras públicas (Alves, J. D. M., 2019), práticas de sustentabilidade nos aspectos de ensino, pesquisa, extensão e gestão (Alves, M. J. O., 2019), análise do modelo de gestão administrativa à luz da sustentabilidade ambiental (Sousa, 2019), contratações sustentáveis (Melo, 2019), práticas de TI Verde (Mendes, 2019), compras sustentáveis (Batista, 2019) e redução no consumo do papel (Andriola, 2020).

Por sua vez, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foram realizados estudos como a proposta de um plano de gerenciamento de resíduos (Coutinho, 2006) e práticas de gestão ambiental quanto à destinação de cartuchos e toners (Ventura, 2018).

Diante disso, parte-se da premissa de que as universidades, enquanto ambientes heterogêneos, tornam-se lugares de cultura e prática sustentável não só nos aspectos de ensino, pesquisa e extensão, mas também na sua forma de gestão e desenvolvimento das operações, o que contribui para o desenvolvimento do local em que estão inseridas.

Contudo, apesar da realização de pesquisas nas universidades paraibanas, há uma carência de estudos acerca de práticas sustentáveis na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em especial no campus sede, local em que é desenvolvida a maior parte das atividades da instituição.

A conjuntura do cenário apresentado até aqui nos demonstra a necessidade de formular a seguinte questão-problema: **como o campus sede da Universidade Estadual da Paraíba tem incorporado práticas de sustentabilidade em ensino, pesquisa, extensão e gestão?** A análise da ocorrência de práticas sustentáveis na UEPB torna-se um importante passo para uma visão holística da sustentabilidade na instituição, permitindo a reflexão sobre possíveis ações que podem ser melhoradas ou adicionadas em direção ao desenvolvimento sustentável.

Destarte, este estudo se justifica por contribuir para ampliar o debate acerca das práticas sustentáveis nas universidades públicas da Paraíba, através de um arcabouço teórico do tema. Trata-se de um estudo em direção a abordagens mais holísticas, em que se diferencia das pesquisas anteriores ao correlacionar ensino, pesquisa, extensão e gestão com os eixos temáticos da A3P e apresentando aspectos relacionados essas práticas sustentáveis. Desta forma, diante da realização de pesquisas em instituições de ensino superior paraibanas, como o estudo realizado por Alencar (2018) e Alves (2019) acerca de práticas sustentáveis, observou-se uma insuficiência de trabalhos em que se debruçam sobre a sustentabilidade na Universidade Estadual da Paraíba, a qual é foco da presente pesquisa. Espera-se, conseqüentemente, que esta investigação acerca das práticas sustentáveis na UEPB possa permitir uma análise comparativa com demais universidades da região, de modo a incorporar boas práticas constatadas, bem como parcerias entre instituições.

Quanto às contribuições práticas para a instituição, esta pesquisa proporciona uma análise holística das práticas sustentáveis adotadas pela UEPB, podendo ser utilizada para a tomada de decisão dos gestores desta universidade e assim gerar benefícios à comunidade. Além disso, espera-se que esta forma de análise possa ser replicada em outras instituições de ensino superior.

No que diz respeito à constituição textual do presente estudo, há, além desta seção introdutória, a exposição dos objetivos a serem alcançados com a pesquisa, na segunda seção;

a discussão de temas como desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, sustentabilidade na administração pública e sustentabilidade em universidades, na terceira seção; na quarta seção, por sua vez, são descritos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste estudo; na quinta seção, encontra-se a análise e discussão dos resultados; por último, na sexta seção deste estudo, há as considerações finais.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar como o campus sede da Universidade Estadual da Paraíba tem incorporado práticas de sustentabilidade em ensino, pesquisa, extensão e gestão.

2.2 Objetivos específicos

- a) Evidenciar as principais reflexões acerca de práticas de sustentabilidade em instituições de ensino superior a partir da revisão da literatura;
- b) Verificar instrumentos normativos que disciplinam as práticas sustentáveis na UEPB;
- c) Identificar práticas sustentáveis da UEPB em ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- d) Compreender a percepção dos gestores da UEPB quanto às práticas de sustentabilidade.

Nesta dissertação, foi adotado o formato tradicional disposto no Art.1 da Resolução CPPGA/UFCG N° 04/2018 do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande.

Desse modo, na seção seguinte, será apresentado o embasamento teórico para realização da pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, serão apresentadas discussões sobre os termos *desenvolvimento sustentável* e *sustentabilidade*, considerações acerca da sustentabilidade na administração pública, sustentabilidade nas universidades, além da evidenciação de alguns estudos realizados nas universidades públicas da Paraíba.

3.1 Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade

De acordo com o relatório Brundtland (1987), o desenvolvimento sustentável pode ser definido como aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atender suas necessidades (Ipiranga; Godoy; Brunstein, 2011), sendo concebido, na sua essência, para ocorrer como critérios tidos como aceitáveis nos processos de modificação do meio ambiente (Barbieri; Silva, 2011).

Nessa perspectiva, a expressão “desenvolvimento sustentável” tem alcançado notável espaço no meio acadêmico, nas conferências governamentais e demais áreas da sociedade. Há adesão universal ao discurso do desenvolvimento sustentável, já que ninguém defende um desenvolvimento insustentável (Cavalcanti, 2012). Mikhailova (2004) destaca que o primeiro grande passo em nível mundial acerca do desenvolvimento sustentável ocorreu na Conferência de Estocolmo de 1972, em que se percebeu a necessidade de reaprender a conviver com o planeta, passando a ser questão principal de política ambiental na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92).

O desenvolvimento sustentável tem como intenção a ruptura de paradigmas através de mudanças no entendimento e posicionamento cultural da sociedade, conscientizando sua importância através de ações e atitudes que reposicionem os aspectos negativos identificados pelos indicadores em direção à sustentabilidade, aproximando o capitalismo e a ecologia, dois ideais geralmente antagônicos, em um objetivo comum para melhorar o nível da qualidade do sistema (sustentabilidade) (Feil; Schreiber, 2017).

Apesar de um caráter apaziguador, este conceito contém também uma proposta idealista de desenvolvimento com um caráter utópico. Consiste em um conceito polissêmico, com abordagens diferenciadas, que envolvem desde a biologia até a economia. Entretanto, tensões da combinação dos dois tipos de racionalidade (econômica e ecológica) tornam a operacionalização difícil. Assim, a proposta de um ambientalismo moderado coloca em evidência conflitos que surgem quando a racionalidade econômica, mesmo embalada pelo

rótulo sustentável, acaba contrastando com a racionalidade ecológica (Jatobá; Cidade; Vargas, 2009).

Consequentemente, o desenvolvimento sustentável encontra desafios para além do discurso, isto é, sua efetividade se depara com dificuldades de operacionalização. Cavalcanti (2012) defende que o que pode ocorrer é um desenvolvimento ambientalmente sustentável, entendendo desenvolvimento como mudança, evolução, progresso e o crescimento como aumento, expansão e alerta para o impacto no meio ambiente de forma irrecorrível do crescimento econômico sobre os recursos da natureza.

O desenvolvimento sustentável tem evoluído como conceito integrador, uma espécie de “guarda-chuva”, em que um conjunto de questões inter-relacionadas pode ser organizado de forma única, sendo um processo que busca como objetivo final a sustentabilidade em si (Sartori; Latrônico; Campos, 2014). Dessa forma, o desenvolvimento sustentável consiste no processo com base em estratégias que possuem a finalidade de aproximar o sistema ambiental ao nível de sustentabilidade para que a vida neste complexo sistema se harmonize ao longo do tempo (Feil; Schreiber, 2017).

A sustentabilidade, por sua vez, é uma meta ou um parâmetro (objetivo final), definido através de critérios científicos que mensura e acompanha os resultados obtidos por estratégias de desenvolvimento sustentável. O termo sustentabilidade ganhou espaço e visibilidade devido às discussões sobre fontes energéticas e recursos naturais. Esses debates estavam interligados às relações entre os seres humanos e o meio ambiente, em especial a problemas de desequilíbrio da relação entre a ecologia global e desenvolvimento econômico. Por esta razão, sustentabilidade é o termo que expressa preocupação com a qualidade de um sistema composto pela integração indissociável ambiental e humana, e avalia suas propriedades e características, abrangendo aspectos ambientais, sociais e econômicos (Feil; Schreiber, 2017).

Sob essa perspectiva, Souza (2007) traz a noção de “interesse” aplicada ao termo sustentabilidade. Para o autor, o desafio para efetivar a sustentabilidade impõe equilíbrio entre diversos interesses econômicos, interesses sociais e interesses individuais e respeito aos limites funcionais do meio natural. Além disso, pode-se afirmar que uma sociedade é mais sustentável quanto maior for sua organização, o que permite garantir bem-estar dos cidadãos que a compõe e do ecossistema em que está inserida. Assim, a sustentabilidade de uma sociedade está diretamente relacionada ao modelo de desenvolvimento que seja alicerçado na utilização de recursos renováveis e recicláveis, mas sem rejeitar o aproveitamento de recursos não renováveis, de modo racional e solidário, para colaborar com as próximas gerações (Faustino; Amador, 2016).

Várias reuniões e conferências têm sido realizadas direcionadas ao desenvolvimento sustentável e tendo como objetivo a sustentabilidade. Esforços mais recentes estão voltados ao cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais são parte integrante da Agenda 2030, uma declaração formal adotada pelos estados membros da Organização das Nações Unidas (ONU). Este documento consiste em um plano de ação global para a sustentabilidade, adotado em 2015, compreendendo 17 objetivos e 169 metas para integrar questões relacionadas ao tema, nas estruturas econômicas, ambientais e sociais dos países. Embora tenham abordagem global, as ações são locais e dependem de quão longe os países estão de atingir os objetivos (Salvia *et al.*, 2019).

Neste sentido, as universidades se configuram como importantes agentes para conscientização e concretização das ações para o desenvolvimento sustentável e cumprimento dos ODS. Apesar disso, Leal Filho *et al.* (2019) afirmam que a realização de pesquisas sobre como as universidades estão se envolvendo com os ODS está em estágio inicial. Os autores estudaram o estado da arte, apresentando dados que descrevem até que ponto as Instituições de Ensino Superior (IES) estão utilizando os ODS para apoiar o trabalho de sustentabilidade. Os motivos mais comuns para a não integração dos ODS nos currículos relacionam-se à falta de capacitação e à dificuldade de incorporá-los aos cursos. Contudo, registraram-se progressos substanciais ao nível das iniciativas de integração do desenvolvimento sustentável nas IES.

Para Kioupi e Voulvoulis (2019), a interconexão dos ODS com a complexidade da sustentabilidade como conceito dificulta a relação dos ODS com os resultados da aprendizagem educacional, deixando ambíguo o que a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (ESD) visa alcançar.

Diante dos desafios para a integração da sustentabilidade às instituições de ensino superior, a administração pública consiste em um importante norteador de práticas sustentáveis, conforme explanado na próxima subseção.

3.2 Sustentabilidade na Administração Pública

De acordo com Azevedo (2018), a Administração Pública nada mais é do que o aparelhamento do Estado, que, através da prestação de serviços, tem como função satisfazer os interesses da coletividade. Neste sentido, a Administração Pública tem importante papel no caminho para a sustentabilidade.

O conceito de administração pública sustentável passa pelo princípio administrativo e constitucional da eficiência. Desta forma, não se admite uma gestão burocrática com poucos resultados, alto índice de arrecadação e serviços precários. O agente público deve atuar de

maneira eficiente e eficaz para atender as necessidades individuais e coletivas. Neste passo, a Constituição Federal apresenta a Administração Pública como principal responsável por políticas e ações sustentáveis para o progresso do Brasil (Lacerda, 2018).

Logo, a gestão socioambiental pública só poderá ser efetiva a partir de ações que ultrapassem os aspectos burocrático e estático de leis e normas, com adoção de postura proativa e comprometida dos gestores públicos. Essa postura compreende incorporação de práticas como a capacitação e sensibilização dos envolvidos no processo socioambiental; a participação social com o envolvimento em todas as fases do processo; e transparência e prestação de contas à sociedade (Rek; Marini, 2019).

A atuação da Administração Pública na sustentabilidade tem como base legal acordos internacionais e a legislação interna do país, tendo como missão construir um ambiente limpo para que a sociedade se desenvolva de modo consciente, reduzindo/eliminando o desperdício de recursos naturais, bem como a missão de fomentar uma nova cultura de sustentabilidade nos diversos setores (Lacerda, 2018).

A partir da urgência para adoção de alternativas sustentáveis, instrumentos de gestão socioambiental passaram a ser desenvolvidos na esfera pública, sendo estes as políticas públicas ambientais de caráter regulador, consubstanciadas por leis e normatizações específicas. Os instrumentos de gestão socioambiental são ferramentas destinadas a instituir práticas socioambientais no ambiente organizacional, tanto no público como no privado. Através desses instrumentos, torna-se possível materializar ações, atividades, projetos, programas e políticas públicas para sensibilizar diversos atores para a minimização ou supressão da degradação e impactos ambientais negativos à qualidade de vida (Rek; Marini, 2019).

Além disso, a Administração Pública no Brasil tem buscado desenvolver programas de responsabilidade ambiental, ainda que de maneira tímida, com destaque para o plano de políticas públicas do Ministério do Meio Ambiente, voltado para a produção e consumo sustentáveis, abrangendo seis eixos: educação para o consumo sustentável; varejo e consumo sustentável; aumento da reciclagem; compras públicas sustentáveis; construções sustentáveis e agenda ambiental na administração pública (Braga; Guerra, 2022).

As conquistas e evolução na implementação de projetos e legislação acerca da sustentabilidade no país são recentes (Lacerda, 2018). Rek e Marini (2019) trazem os principais instrumentos realizados no âmbito legislativo federal que contemplam critérios de inserção de práticas para gestão socioambiental na administração pública, ditando diretrizes gerais que orientam para adoção de iniciativas socioambientais na esfera pública, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais instrumentos legislativos socioambientais aplicáveis à Gestão Pública

INSTRUMENTOS LEGISLATIVOS	ANO
Política Nacional de Meio Ambiente	1981
Constituição Federal Capítulo VI do Meio Ambiente	1988
Política Nacional de Recursos Hídricos	1997
Política Nacional de Educação Ambiental	1999
Separação de resíduos recicláveis e coleta seletiva	2006
Política Nacional de Mudança de Clima	2009
Política Nacional de Resíduos Sólidos	2010
Contratações Públicas Sustentáveis	2010 e 2012
Plano de Logística Sustentável	2012
Lei de Licitações e Contratos Administrativos	2021

Fonte: Adaptado de Rek e Marini (2019).

Contudo, embora exista o entendimento acerca do papel do Estado e da Administração Pública para a sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, não existe no Brasil legislação específica com norma unificada sobre o tema. O que se percebe são ações de governo e iniciativas espontâneas de instituições públicas através de programas e projetos (Aquino, 2021).

Para Lacerda (2018), no Brasil ainda existem diversos obstáculos para a implementação de políticas sustentáveis através da administração pública que a sociedade e a gestão pública necessitam superar. Dentre eles, há a mobilidade urbana deficitária, a alta carga tributária sem contrapartida de serviços de boa qualidade e o alto índice de corrupção na política.

No tocante à responsabilidade socioambiental, Braga e Guerra (2022) destacam que deve ocorrer o envolvimento de vários atores, profissionais com conhecimento de gestão e jurídico para que sistemas de gestão ambiental estejam em conformidade com a legislação ambiental e com os balanços sociais que demandam acompanhamento de questões jurídicas que envolvem passivos ambientais. A responsabilidade socioambiental gera benefícios para a administração pública por garantir uma imagem sustentável, reduzir custos, incrementar a inovação e propiciar postura sustentável aos colaboradores.

Ainda nesse cenário, a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), um programa de gestão do Ministério do Meio Ambiente (MMA), é utilizada para gerar cultura sustentável nas instituições públicas, promovendo a responsabilidade socioambiental e inserção de critérios de sustentabilidade nas atividades da Administração Pública. Aqui, a inserção de critérios envolve mudanças comportamentais e transformações nas ações relacionadas a investimentos, compras, contratação de serviços, construções sustentáveis, gerenciamento de

resíduos sólidos e uso racional de recursos naturais e bens públicos (Carneiro, 2018).

De acordo com o MMA (Brasil, 2023), a A3P tem como objetivo estimular os órgãos públicos do Brasil a implementar práticas de sustentabilidade. A adoção do programa demonstra a preocupação por parte do órgão na obtenção de eficiência da atividade pública ao mesmo tempo em que promove a preservação do meio ambiente. O programa se destina aos órgãos nas três esferas: federal, estadual e municipal, e aos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Sua adesão é voluntária, não existindo norma que o impõe, nem sanção para quem não adere.

A A3P estrutura-se em seis eixos temáticos prioritários: uso racional dos recursos naturais e bens públicos; gestão adequada dos resíduos gerados; qualidade de vida no ambiente de trabalho; compras públicas sustentáveis; construções sustentáveis; sensibilização; e capacitação dos servidores. São fundamentados pela política dos 5Rs – Repensar, Reduzir, Reaproveitar, Reciclar e Recusar – que apresenta a importância do uso desses termos ao se pensar no consumo de produtos que podem gerar impactos negativos significativos (Brasil, 2023).

Em alguns estudos, tem-se trabalhado com a A3P voltada às instituições de ensino superior, tendo como objetivos: propor ações para implantar a A3P (Mello, 2018); analisar o nível de adesão à A3P (Lanzarin *et al.*, 2018); e aplicabilidade como instrumento de educação ambiental (Almeida *et al.*, 2022).

Peixoto *et al.* (2019) afirmam que a A3P se apresenta como importante instrumento norteador para órgãos e entidades públicas com relação à promoção de ações sustentáveis. Embora de cunho voluntário, a adesão é bastante recomendada em todas as esferas da Administração Pública brasileira. Inclusive, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem se transformar em IES sustentáveis para também serem tidas como exemplo para a sociedade e demais instituições (Carneiro, 2018).

3.3 Sustentabilidade em universidades

Alguns exemplos de iniciativas adotadas pelas universidades relacionadas à sustentabilidade podem ser encontradas na grade curricular, ao serem inseridas disciplinas voltadas à educação ambiental, projetos para comunidade, educação de colaboradores e uso eficiente dos recursos (financeiros, naturais) (Seibert, 2017). Tais iniciativas ressaltam o relevante papel das universidades na promoção do desenvolvimento sustentável, o que também implica na necessidade de uma abordagem voltada para a gestão socioambiental dessas

organizações (Rieckmann, 2012).

Uma universidade sustentável é aquela que aborda, envolve e promove a minimização de um ambiente negativo, e consequências econômicas, sociais e de saúde na utilização de recursos decorrentes das suas atividades, a fim de auxiliar a sociedade na transição para um estilo de vida sustentável (Velazquez *et al.*, 2006).

Ramos *et al.* (2015) afirmam que houve grandes desenvolvimentos no campo da Educação Superior para o Desenvolvimento Sustentável. Contudo, ainda existem muitos desafios enfrentados pelas partes interessadas das IES na prática e na teoria, como a necessidade de melhor integração da educação para o desenvolvimento sustentável nos currículos, na pesquisa e, mais importante, de forma holística nos sistemas. Ao mesmo tempo, as IES têm alto potencial para fazer um rápido progresso na implementação do desenvolvimento sustentável em suas operações, currículos e pesquisas.

No entanto, apesar das universidades enfrentarem pressão crescente para usar seus recursos, considerando o desenvolvimento sustentável como parte de suas operações, muitas ainda relutam em rever seus modelos de negócios e incorporar mudanças. Parte do problema é que investimentos necessários são vistos como barreira; já os benefícios com relação ao desempenho ambiental e econômico são negligenciados (Ávila *et al.*, 2017).

Um levantamento de dados bibliográficos para esta pesquisa foi realizado acerca da temática “sustentabilidade em universidades”, nas bases de dados *Web of Science*, *Spell* e Google acadêmico, nos periódicos voltados para gestão e sustentabilidade e nos bancos de teses e dissertações da UEPB, UFCG e UFPB. Algumas destas pesquisas foram realizadas com a finalidade de mostrar a evolução das publicações científicas com relação à sustentabilidade nas universidades, tais como o estudo de Melo *et al.* (2017), em que se teve como objetivo levantar o referencial teórico sobre a temática da sustentabilidade aplicada às universidades, com foco na gestão e na implementação desse processo. Como resultado, foram encontradas três principais abordagens tratadas pelos autores: comportamento, implementação e avaliação. Segundo os autores, entender qual o papel do indivíduo nesse processo e como realçar um comportamento pró-sustentabilidade de sua parte, entender casos de implementação de programas de sustentabilidade nas universidades, com seus pontos positivos e pontos críticos, além de tentar estabelecer critérios e ferramentas de avaliação desses processos, a fim de mensurar seu grau de eficiência e eficácia, têm sido os norteadores das pesquisas atuais.

Henchen, Moura-Leite e Lopes (2019) buscaram analisar a evolução das publicações científicas sobre gestão socioambiental e sustentabilidade na prática das instituições de ensino superior. Deste modo, os autores com maior quantidade de trabalho foram: Carson, Clarke,

Delclos, Ferreira, Munguia, Sammalisto, Savely, Shriberg e Velazquez. Com relação a citações, Lenzen e Lozano foram os mais citados. Os periódicos *Journal of Cleaner Production* e *International Journal of Sustainability in Higher Education* se destacaram e as palavras-chave mais utilizadas foram: “Universities”, “Higher education” e “Environmental management”.

Bedin e Faria (2021) exploraram como o tema sustentabilidade nas instituições de ensino superior foi abordado na literatura científica ao longo dos anos. Além disso, buscou-se identificar a necessidade de consolidação de conhecimentos fragmentados em novos conhecimentos, através de mapeamento dos perfis identificados. Os resultados demonstraram que o tema sustentabilidade nas instituições de ensino superior encontra-se em um período emergente desde o ano 2010, e a maioria das iniciativas está sendo conduzida por meio de métodos teóricos e conceituais, considerando o tripé ambiente, economia e sociedade.

Devido à necessidade de abordagens holísticas para implementação da sustentabilidade, nas IES também foram realizados estudos para demonstrar melhores formas de incorporação. Neste sentido, destaca-se o estudo de Alshuwaikhat e Abubakar (2008), os quais propuseram uma abordagem através da integração de três estratégias: Sistema de Gestão Ambiental (SGA) universitário; participação pública e responsabilidade social; e promoção da sustentabilidade no ensino e na pesquisa.

Ainda com enfoque na implementação de SGA, Disterheft *et al.* (2012) estudaram instituições europeias de ensino superior comparando abordagens de implementação de cima para baixo *versus* participativas. Para os autores, uma abordagem *top-down* pode levar menos tempo, sendo mais focada na melhoria do desempenho ambiental operacional, cumprimento de regulamentos e requisitos administrativos, enquanto uma abordagem participativa aplica uma perspectiva mais sistêmica que permite desenvolver novos contextos de ensino e aprendizagem. Os autores consideram a abordagem participativa ou uma mistura de abordagem de cima para baixo e participativa como mais eficaz para cumprir as duas missões da universidade: reduzir o impacto da instituição e realizar pesquisa e ensino.

Ramos *et al.* (2015) mostraram alguns esforços realizados por instituições de ensino superior para contribuir com a sustentabilidade. Destacam-se implementação do desenvolvimento sustentável, engajamento e participação das partes interessadas, operações do campus, relatório e avaliação de sustentabilidade, gerenciamento de mudança organizacional, desenvolvimento de currículo e resenhas de livros. Os autores ressaltam que tem ocorrido muitos esforços para implementação do desenvolvimento sustentável nas instituições de ensino superior, contudo, ainda existem muitos desafios para integrar o desenvolvimento sustentável em seus sistemas e há muitas oportunidades de pesquisa no tema.

Também foram trabalhadas as barreiras para práticas sustentáveis. Sob essa ótica, Sehnem *et al.* (2019) analisaram as tensões que emergiram durante o processo de inserção da sustentabilidade nos principais processos de uma universidade brasileira. Com base nos resultados, houve predominância de tensões provenientes da dimensão organizacional; a dimensão do desempenho está associada à pluralidade de resultados esperados pelas partes interessadas; a assimetria existente entre a expectativa dos sujeitos e os resultados concretos visualizados na universidade contribuíram para o fato de que os pontos de tensão convergiram para a dimensão de desempenho; e desafiam os gerentes a encontrarem mecanismos para minimizar os dilemas e conflitos que emergem e alinharem as expectativas dos diferentes *stakeholders*.

Nogueira (2021) avaliou os desafios envolvidos na implementação de práticas em universidades federais, utilizando como referência as 5 universidades mais sustentáveis do Brasil na gestão de água e energia pelo ranking *UI GreenMetric*. Os resultados revelam que o maior desafio é decidir quais práticas priorizar, considerando o cenário atual de escassez de recursos financeiros. As iniciativas sustentáveis requerem investimentos, uniformização de ações dentro de um escopo articulado dos instrumentos de governança utilizados e aqueles a serem adotados.

De modo a investigar práticas de gestão, Dias e Silva (2022) analisaram instrumentos de gestão voltados para a sustentabilidade socioambiental de 10 universidades públicas brasileiras. Os resultados foram apresentados em quadro-síntese comparativo, mostrando a aderência ou não pelas universidades a esses instrumentos, sendo que todas mostraram alguma preocupação em relação à sustentabilidade. Algumas possuem uma melhor estrutura de gestão, como é o caso da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de Lavras (UFLA), que foram as primeiras colocadas no ranking das universidades brasileiras do *UI GreenMetric* no ano de 2021. Conclui-se, desse modo, que é preciso empreender maiores esforços para avançar na direção de universidades mais sustentáveis, a exemplo da USP e da UFLA.

Ribeiro *et al.* (2018) analisaram como as instituições de ensino superior federais brasileiras abordam a sustentabilidade nas suas práticas de divulgação, conscientização e capacitação. No estudo, foi observado que as instituições de ensino superior que viabilizaram a pesquisa adotaram a gestão mais sustentável nos últimos anos. Os autores realizaram um compilado de práticas sustentáveis que podem ser adaptadas a outras instituições, tais como: divulgar relatórios de consumo de água, possíveis desperdícios, formas de economia de água e custos, visando à sensibilização da comunidade universitária; implantação de caixinhas de ideias sustentáveis em locais estratégicos da universidade; implantação de espaços, tais como

museus, jardins ecológicos e teatros ao ar livre com bancadas rústicas; realização de programas educativos; banco de dados com projetos relacionados à sustentabilidade, concluídos ou em andamento, entre outras práticas. Observou-se também que a relação entre setores de pesquisa e extensão com gestão universitária não é comum, o que revela a necessidade da integração entre esses setores.

Castro *et al.* (2020) examinaram os Planos de Desenvolvimento Institucional das universidades federais da região nordeste do Brasil de acordo com a perspectiva da sustentabilidade, através das dimensões ambiental, social e econômica. Com base nos resultados, a dimensão social é amplamente abordada nas diretrizes estratégicas das universidades, indicando boas perspectivas de atuação do papel das instituições de ensino superior como instrumentos de transformação. A dimensão econômica é moderadamente abordada, sendo mencionada de forma indireta, como o desenvolvimento dos profissionais e da região. A dimensão ambiental é superficialmente abordada nas diretrizes estratégicas, indicando áreas de preocupação para alcance do desenvolvimento sustentável.

Garlet *et al.* (2021) analisaram como a sustentabilidade é abordada nos Planos de Desenvolvimento Institucional das universidades federais brasileiras. Constatou-se que a maior parte das universidades versa acerca da sustentabilidade financeira e da sustentabilidade como objetivo, meta ou diretriz, ao passo que poucas tratam a sustentabilidade como valor ou princípio. A maior parte das universidades também relacionam a sustentabilidade ao ensino, à pesquisa e a à extensão. Para os autores, faz-se necessário que haja planejamento, engajamento, políticas e práticas sustentáveis e conscientização a nível institucional, gestão de pessoas, infraestrutura, assim como nos níveis educacional, de pesquisa e extensão.

Steppacher e Freitas-Martins (2021) realizaram estudo com o objetivo de revelar quais práticas sustentáveis ocorrem nas universidades. Em geral, a pesquisa dos autores se constitui de um trabalho exploratório em que foram executados etapas e procedimentos de uma revisão sistemática da literatura. A população foi composta por artigos completos em periódicos de distintas áreas de pesquisa, publicados em inglês, português ou espanhol, nos últimos 5 anos, que evidenciaram práticas de sustentabilidade ambiental em universidades. No total, 20 artigos distribuídos entre os anos de 2017 e 2021 foram selecionados. Foi possível identificar 44 práticas de sustentabilidade ambiental em universidades, que foram organizadas em categorias propostas por Moura *et al.* (2019) e Ribeiro *et al.* (2018).

Rohrich e Takahashi (2020) buscaram descrever a sustentabilidade ambiental em instituições de ensino superior canadenses e brasileiras a partir da aprendizagem baseada em práticas, oriunda da intersecção entre a aprendizagem formal e informal. Como principal

resultado, foi destacada a importância dos modelos de indicadores formais para padronizar as ações de sustentabilidade nas instituições de ensino superior. Contudo, são as práticas das instituições de ensino superior que traduzem as ações reais para a sustentabilidade, resultantes da intersecção entre a aprendizagem formal e a aprendizagem informal. Em suma, percebeu-se, no estudo, que as instituições de ensino superior que adotam um mesmo modelo de indicadores teriam pontos em comum no processo de aprendizagem, pois a aprendizagem formal, obtida por treinamentos e padronização, tornaria as práticas mais homogêneas. A partir do estudo realizado, considera-se que estas instituições no Canadá e no Brasil estão evoluindo em relação à adoção de práticas sustentáveis.

Guimarães e Bonilla (2018) abordaram as práticas das universidades sustentáveis, apontando como o conhecimento recebido nestas universidades, práticas vivenciadas e comprometimento com a comunidade contribuem para formação de cidadãos conscientes e ativos em prol da construção de cidades inteligentes. A partir de estudos de caso e resultados da literatura, é possível enxergar que as duas vertentes de soluções, propostas e ações para implementar uma Cidade Inteligente e Sustentável podem ser integradas às práticas de uma Universidade Sustentável. Uma universidade sustentável estaria mais familiarizada e engajada com pesquisa e inovação para a solução de problemas reais, que podem ser tanto relacionados internamente ao campus, como a promoção de práticas sustentáveis, quanto provenientes de interação com a comunidade, poder público e *stakeholders*.

E, tendo em vista que o uso de indicadores de sustentabilidade pode otimizar as práticas sustentáveis das universidades, como identificar aspectos negativos e/ou aspectos a serem melhorados (Silva Junior *et al.*, 2018; Weber *et al.*, 2020), também foram realizadas pesquisas neste sentido, como a de Silva e Almeida (2019). Os autores realizaram estudo com objetivo de propor um conjunto de indicadores que compreendessem as três dimensões da sustentabilidade (social, ambiental e econômica), baseado na revisão de literatura, para avaliar o desempenho de instituições de ensino superior. O estudo apresentou como resultado um conjunto de 37 indicadores divididos em seis aspectos principais: corpo acadêmico; corpo administrativo; operações e serviços; ensino, pesquisa; e extensão universitária.

Santos e Lunardi (2020) buscaram desenvolver e validar um instrumento para apoiar as universidades na avaliação de iniciativas ambientais, sob a percepção da comunidade universitária. Como resultado, foi proposto um modelo com quatro fatores que representam diferentes iniciativas ambientais a serem desenvolvidas pelas universidades, sendo eles a educação ambiental, a orientação ambiental, a política ambiental e as ações ambientais. Tal modelo permite analisar a percepção da comunidade universitária quanto às iniciativas

ambientais realizadas pela IES, além de identificar os fatores que influenciam significativamente a implementação das ações ambientais na universidade.

O estudo de Zulpo, Moraes e Tedesco (2020) teve como objetivo analisar a concepção de sustentabilidade e identificar indicadores utilizados pelas universidades nas dimensões econômico, social e ambiental. Destacou-se o número de estudos que abordaram os indicadores da dimensão ambiental, principalmente no que se refere à redução do consumo de energia elétrica e água, e na diminuição da geração dos resíduos sólidos pelas instituições, assim como a sua destinação adequada. Considerou-se que o desafio das universidades é de trabalhar com as três dimensões concomitantemente, desenvolvendo ações sustentáveis a partir de um conceito de sustentabilidade, e destaca-se a escassez de estudos que abordem a clara identificação dos indicadores que estão sendo utilizados para análise da sustentabilidade nas universidades.

Desse modo, percebe-se que a sustentabilidade em universidades é um campo de pesquisa amplo, estudado através de diferentes enfoques, o que permite a análise de várias formas com as quais uma universidade pode se tornar sustentável e contribuir com o meio em que está inserida.

3.3.1 Estudos correlatos

A partir de um estudo bibliográfico das pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação das universidades paraibanas, foi possível ter uma compreensão de como essas universidades têm incorporado a sustentabilidade em suas atividades.

Diante da importância do conhecimento gerado a partir das investigações nos programas de pós-graduação para a compreensão da sustentabilidade em universidades públicas da Paraíba, são destacados, nesta seção, alguns estudos realizados.

O estudo de Coutinho (2006) teve por objetivo propor um plano de gerenciamento de resíduos para o Centro de Tecnologia (CT), da Universidade Federal da Paraíba. Assim, foram identificados os locais de geração de resíduos, aplicados questionários nos laboratórios e oficinas do CT, caracterização gravimétrica dos resíduos oriundos da cantina e a pesagem durante um ano do papel/papelão produzido neste espaço. Observou-se que são gerados vários tipos de resíduos, como papel branco, misto e papelão. Também foram detectados resíduos químicos e infectantes, os quais, em sua maior parte, não são acondicionados, manuseados, coletados, transportados, tratados e/ou dispostos conforme as determinações das legislações brasileiras. Logo, o plano de gerenciamento de resíduos proposto traz ações relacionadas à

coleta, transporte, acondicionamento e disposição, a fim de evitar danos ao meio ambiente, respeitando as peculiaridades do espaço físico de um campus universitário.

Mariz (2013) buscou propor e validar um modelo de avaliação de desempenho ambiental para instituições de ensino superior, por meio do uso de um conjunto de indicadores, tendo como campo experimental o campus sede da UFCG. A pesquisa foi realizada em quatro etapas: revisão da literatura, com destaque aos conceitos da ISO 14.001 e 14.031; formação de painel de especialistas; caracterização e quantificação do campo de estudo e; validação do modelo de avaliação do desempenho ambiental. Destaca-se que o modelo de avaliação proposto servirá para que demais instituições do Brasil avaliem o desempenho e busquem certificação em conformidade com o modelo e a ISO 14.001.

Pontes (2015) elaborou um diagnóstico referente à gestão de resíduos sólidos na UFCG, analisando os aspectos e impactos ambientais associados, de acordo com a série de normas ISO 14000:2004. O delineamento e a estratégia de investigação utilizaram um escopo documental e houve, para a concretização do objetivo, um estudo de caso na instituição. Realizou-se, para análise do diagnóstico, a avaliação dos aspectos operacionais e organizacionais, abordando as variáveis: *fonte geradora, armazenamento provisório, destino final, responsabilidade pelo gerenciamento dos resíduos, programas de educação ambiental e aspectos legais*. Constatou-se, com base no diagnóstico e 17 impactos avaliados, que não há uma política ou programa de gestão dos resíduos sólidos, nem infraestrutura adequada para tal gerenciamento.

Carneiro (2018) analisou a percepção dos servidores sobre a A3P e impacto real da implementação e execução da A3P no campus do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS) da UFCG. Foi verificado e analisado o consumo de água, energia, resmas de papel e copos descartáveis durante os anos de 2015 a 2017, sendo 2016 o ano de implementação da A3P no campus. No questionário, foi avaliado o perfil e percepções dos servidores acerca da A3P. Também foi aplicado uma *checklist* com a gestora do campus. Os resultados foram positivos para a instituição. Além disso, foi elaborado também um plano de ação para a gestão do campus e solução de problemas relacionados à sustentabilidade.

Alencar (2018) analisou as normas jurídico-institucionais e as práticas socioambientais da UFCG no âmbito da Mesorregião do Sertão Paraibano. Foi realizado um estudo de caso utilizando o método hermenêutico-sistêmico. Verificou-se que o estatuto e o plano de desenvolvimento institucional mencionam superficialmente a preocupação com a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Com relação às dimensões de ensino, pesquisa e extensão, os campi de Cajazeiras, Sousa, Pombal e Patos não integram questões ambientais de forma articulada e interdisciplinar, nos quais a abordagem da temática ambiental ocorre por meio de iniciativas isoladas e fragmentadas. A adoção de práticas socioambientais esbarra na tradicionalidade do ensino, visão verticalizada do conhecimento, falta de sensibilização dos

sujeitos e ausência de capacitação ou formação complementar sobre a temática. O que tem minimizado essa realidade é a iniciativa de alguns docentes em buscar cursos de pós-graduação na área do meio ambiente. A relação entre as regras da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e as práticas socioambientais da UFCG, na percepção dos seus diretores, coordenadores, professores, alunos e servidores, não alcançou ainda efetivação ou aplicabilidade.

Araújo (2018) analisou o tratamento dado às questões socioambientais na UFCG, com base nas diretrizes da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). Para a realização da pesquisa, houve um estudo de caso abrangendo os campi e setores da administração superior da UFCG. Adotou-se a análise bibliográfica-documental e foram aplicados questionários junto a gestores de setores definidos. Os resultados apontaram que a UFCG iniciou a trajetória rumo à sustentabilidade através de práticas socioambientais de forma isolada, com baixa adesão à A3P; apenas um campus tem Plano de Gestão Socioambiental (PGS), este nos moldes da A3P, porém sem adesão formal junto ao Ministério do Meio Ambiente (MMA); ademais, há carência de um órgão com atribuição de integrar a comunidade universitária em torno da temática ambiental. As três maiores barreiras à implantação de um PGS na instituição, apontadas pelos respondentes foram: dificuldades de persuasão à participação de todos, escassez de recursos financeiros e de tensões entre os diferentes grupos de interesse. As principais motivações foram: a promoção da conscientização socioambiental, o caráter socioambiental inerente à universidade e a economia de recursos financeiros.

Ventura (2018), por sua vez, investigou as práticas de gestão ambiental quanto à destinação de cartuchos e toners da Universidade Federal da Paraíba. Participaram da pesquisa servidores públicos de 10 setores da reitoria e 1 da vice-reitoria. Foram utilizados questionários, entrevistas semiestruturadas e observação *in loco* com registro fotográfico. Através da coleta de dados, percebeu-se que na UFPB, assim como nas demais autarquias federais, é recente a implantação de políticas relacionadas a resíduos sólidos. Em geral, constatou-se que está alinhada a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, tendo sido criada a Comissão de Gestão Ambiental em 2013, que realiza ações ambientais, mas enfrenta desafios. A prática de gestão ambiental quanto à destinação de cartuchos e toners não é efetiva na instituição; houve, assim, a sugestão de um aumento da elaboração de um manual educativo acerca da destinação adequada de cartuchos e toners e a reestruturação de novas políticas de gerenciamento após o consumo.

Alves (2019) buscou propiciar ao Centro de Educação e Saúde (CES) da UFCG um efetivo cumprimento das normas relacionadas à prática da sustentabilidade nas suas respectivas compras públicas. Na pesquisa, foi realizada uma análise bibliográfica e legislativa, em seguida, a verificação dos acórdãos do Tribunal de Contas da União (TCU), identificando a abordagem

mais recente adotada pelo corte de contas e limites aplicados. Na análise documental, diagnosticou-se a política de compras públicas do CES/UFCG, consultando processos de aquisição e relatórios setoriais de gestão referentes a 2017/2018. Observações diretas também foram realizadas, sendo detectada a necessidade de maior conscientização dos atores institucionais, de planejamento adequado, de maior inserção de critérios e práticas sustentáveis em todas as suas dimensões, além do efetivo acompanhamento deste cumprimento durante toda a execução contratual. Com base no diagnóstico organizacional, amparado pela legislação vigente e institucional, foi elaborada uma proposta de intervenção para direcionar as compras e contratações públicas do CES/UFCG à sustentabilidade, nas suas mais diversas dimensões (ambiental, econômica, social e política).

Alves (2019) buscou identificar práticas de sustentabilidade no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Campus de Sumé (PB) da UFCG, nos aspectos de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para isso, foi realizada uma pesquisa documental, entrevistas e aplicação de *checklist* com os eixos temáticos da A3P. Aqui, foi notado que existem disciplinas na maioria dos cursos ofertados pelo Campus, bem como projetos de pesquisa e extensão, que contemplam a temática, além de algumas ações de sustentabilidade sendo desenvolvidas na gestão, embora de forma isolada, uma vez que não foi possível observar uma política institucional efetiva que vise à sustentabilidade do Campus. Além disso, foi possível constatar que há necessidade de ampliar a discussão sobre sustentabilidade com todos os segmentos que compõem a instituição, visto que a temática exige esforço de toda a comunidade acadêmica para que se obtenham os resultados esperados tanto em ensino, pesquisa e extensão, quanto na gestão universitária.

Sousa (2019) analisou o modelo de gestão administrativa do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) à luz da sustentabilidade ambiental. Neste trabalho, houve a realização de um estudo de caso, utilizando as técnicas de pesquisa documental, bibliográfica e observação. Com base nos resultados, foi possível concluir que o CCTA/UFCG não utiliza ferramenta formal, como A3P e Plano de Logística Sustentável (PLS), como subsídio da gestão administrativa com relação ao planejamento de atividades relacionadas à sustentabilidade ambiental. Verificou-se um alto grau de comprometimento dos servidores do campus com as questões relacionadas ao meio ambiente, uso e racionalização de materiais de consumo no ambiente de trabalho.

Melo (2019) analisou a aplicabilidade das contratações sustentáveis no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande como instrumento de política pública e questão estratégica para promoção de desenvolvimento sustentável. Considerando os resultados obtidos no Painel de Compras do Governo Federal, concluiu-se que as compras sustentáveis da UFCG representam percentual inexpressivo do total de gastos, longe do ideal, o que reflete a necessidade de empreender mudança cultural e visão dos gestores e servidores públicos em

geral para implementação da proteção ambiental em diversos setores para contribuir com a redução dos impactos ambientais gerados pelo consumo de bens e serviços.

Mendes (2019) buscou identificar as principais práticas de TI Verde adotadas pelo Centro de Ciências Jurídicas e Sociais. Neste estudo, foi realizada um estudo de caso através de pesquisa bibliográfica e documental e observação direta. Nesse contexto, percebeu-se que a instituição se preocupa em adotar práticas sustentáveis em sua gestão, que o campus de Sousa/PB da Universidade Federal de Campina Grande já possui uma política voltada para a TI Verde e que existem muitas possibilidades para o desenvolvimento de novas práticas que contribuirão para o desenvolvimento sustentável da organização.

Batista (2019) analisou o impacto da utilização do processo de compras sustentáveis no Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, sua relação com o Direito Ambiental e a relevância social, econômica e científica desse tipo de prática no serviço público. Em sua pesquisa, percebeu-se que as compras compartilhadas pertencentes a uma das ações do eixo de compras sustentáveis da A3P geraram economia de recursos públicos através da economia de escala, porém, gerou problemas operacionais na sua execução, os quais devem ser melhorados e observados pelo gestor.

Andriola (2020) analisou as mudanças empreendidas com a redução no consumo do papel em uma instituição pública de ensino superior e a possível relação com os impactos ambientais. Aqui, foi apresentada a dificuldade de implantar novo sistema quando a população está acostumada com outro modelo, contudo o reconhecimento de que a mudança realizada foi necessária, está presente nas narrativas dos sujeitos participantes. No estudo, foi mostrado que muitas mudanças surgiram, e, entre tais transformações, estão as de cunho prático, as quais se encontram nas atividades diárias de manuseio, de economia, de aplicabilidade, de relação com a saúde, de prazer em desenvolver, de dificuldade, e também de cunho psicológico, a resistência em aprender outro serviço, o reconhecimento da agressão ao ambiente, da preservação da natureza através do novo sistema, da realidade de um contínuo da nova prática profissional.

As pesquisas apresentadas revelam potencialidades e fragilidades de práticas sustentáveis nas instituições pesquisadas, além da carência de estudos na UEPB. Nesse contexto, a maior parte dos estudos se concentraram dimensão gestão. Contudo, abordagens mais holísticas em que foram incluídas outras dimensões para análise, como ensino, pesquisa, extensão e gestão encontram-se nos estudos realizados por Alencar (2018) e Alves (2019).

Na direção de abordagens mais holísticas esta pesquisa se diferencia das anteriores na medida em que se propõe a correlacionar cada dimensão (ensino, pesquisa, extensão e gestão) com cada eixo temático da A3P (uso racional dos recursos naturais e bens públicos, gestão adequada dos resíduos gerados, qualidade de vida no ambiente de trabalho, sensibilização e capacitação dos servidores, contratações públicas sustentáveis e construções sustentáveis), além de evidenciar os aspectos relacionados a essas práticas sustentáveis.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, é apresentado o desenho metodológico para a condução deste estudo. O Quadro 2 (Estrutura da Pesquisa) consiste em uma matriz de amarração adaptada de Telles (2001), em que estão evidenciados: problema de pesquisa, objetivo geral, objetivos específicos, tipologia de pesquisa, procedimentos de coleta adotados e procedimentos de análise. Para o autor, a matriz de amarração corresponde a uma estrutura matricial com as decisões e definições de pesquisa, fornecendo uma estrutura esquemática que sintetiza, de forma transparente, a configuração da pesquisa.

Quadro 2 – Estrutura da Pesquisa

Questão-problema: Como o campus sede da Universidade Estadual da Paraíba tem incorporado práticas de sustentabilidade em ensino, pesquisa, extensão e gestão?				
Objetivo geral	Objetivos específicos	Métodos e tipologia da pesquisa	Procedimentos de coleta e tratamento dos dados	Procedimentos de análise de dados
Analisar como o campus sede da Universidade Estadual da Paraíba tem incorporado práticas de sustentabilidade em ensino, pesquisa, extensão e gestão.	a) Evidenciar as principais reflexões acerca de práticas de sustentabilidade a partir da revisão da literatura; b) Verificar instrumentos normativos que disciplinam as práticas sustentáveis na UEPB; c) Identificar práticas sustentáveis da UEPB em ensino, pesquisa, extensão e gestão; d) Compreender a percepção dos gestores da UEPB quanto às práticas de sustentabilidade.	– Método de abordagem: Método indutivo. – Método de procedimento: estudo de caso. – Tipologia da pesquisa: exploratória, descritiva, pesquisa de campo.	– Pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas. – Tratamento dos dados: abordagem qualitativa.	Análise de conteúdo (Bardin, 2016).

Fonte: Adaptado de Telles (2001).

Nas próximas subseções, são explicitados, primeiramente, os métodos de abordagem e procedimento. Logo após, há a caracterização do tipo de pesquisa; em seguida, o local em que foi desenvolvido o estudo, procedimentos de coleta de dados, categorias de análise e, por fim, tratamento dos dados.

4.1 Métodos de abordagem e procedimento

Como método de abordagem, emprega-se, neste estudo, o método indutivo. Neste processo, os dados são coletados com a finalidade de construir conceitos, hipóteses ou teorias, ao invés de testar hipóteses dedutivamente, como ocorre na pesquisa positivista. Sob tal aspecto, os pesquisadores constroem seus objetivos em direção à teoria de observações e entendimentos intuitivos, obtidos através do fato de estarem no campo. Assim, trabalha-se do particular para o geral, combinando informações de entrevistas, observações ou documentos que são ordenados em temas maiores. Geralmente, as descobertas que são derivadas indutivamente dos dados nos estudos qualitativos se apresentam na forma de temas, categorias, tipologias, conceitos, hipóteses experimentais e até mesmo teoria sobre algo prático (Merriam, 2009). Nesta pesquisa, houve a construção de uma proposta de trabalho a partir de categorias que representassem práticas sustentáveis bem como buscou-se evidenciar aspectos relacionados a essas categorias.

O método de procedimento adotado é o estudo de caso, o qual, de acordo com Creswell (2007), envolve uma questão explorada por meio de um ou mais casos dentro de um sistema limitado, ou seja, dentro de determinado cenário, de um contexto, através da coleta de dados detalhada e aprofundada, envolvendo várias fontes de informações como observações, entrevistas, material audiovisual, documentos e relatórios, e relata uma descrição de caso e temas baseados em casos. Neste caso, trata-se de um estudo de caso na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

4.2 Tipologia da pesquisa

Inicialmente, a pesquisa passa por uma fase exploratória. Nesta fase, busca-se levantar informações acerca de determinado objeto, delimitando um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto (Severino, 2013). Desse modo, foi realizado um mapeamento de pesquisas acerca de sustentabilidade nas universidades.

A pesquisa também passa por uma fase descritiva em que foram investigados documentos da instituição, além de haver a realização de entrevistas, com um estudo de campo na Universidade Estadual da Paraíba. Na pesquisa de campo, o objeto de pesquisa é abordado em seu próprio ambiente. A coleta de dados é realizada nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo, desta forma, observados diretamente, sem intervenção e manuseio do pesquisador (Severino, 2013).

4.3 *Lócus* do estudo

A pesquisa foi realizada no campus I da Universidade Estadual da Paraíba, local em que é desenvolvida a maior parte das atividades administrativas e acadêmicas da instituição. O campus I é sede da instituição, sendo localizado na cidade de Campina Grande-PB. A Universidade Estadual da Paraíba teve sua fundação em 1966 como Universidade Regional do Nordeste (URNe). Em 1987 foi estadualizada e em 1996 foi reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Oito anos depois, em 2004, conquistou sua autonomia financeira (UEPB, 2023a).

A UEPB foi fundada na cidade de Campina Grande (PB), havendo também diversos campi em várias cidades da Paraíba, sendo localizados nas cidades de Lagoa Seca, Guarabira, Catolé do Rocha, João Pessoa, Monteiro, Patos e Araruna. Conta com cursos de graduações nas áreas de Saúde, Exatas, Tecnologia, Ciências Humanas e Sociais, formando cerca de 2 mil profissionais por ano. Possui cursos de Pós-graduação *scriptu sensu* e *latu sensu*, nas modalidades de cursos de especialização, mestrados (acadêmicos e profissionais) e doutorados. Além disso, também conta com cursos técnicos e com graduação e pós-graduação a distância (UEPB, 2023b).

A instituição possui como missão produzir, socializar e aplicar o conhecimento, formando profissionais qualificados, críticos e socialmente comprometidos, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, para contribuir ao desenvolvimento educacional e sociocultural do país, e em particular do Estado da Paraíba. Tem como visão o objetivo de ser instituição de referência no ensino, pesquisa e extensão de modo indissociável e comprometidos com a inovação, com estreita interação com a sociedade, com poderes públicos, setor produtivo e movimentos sociais, induzindo políticas públicas e compartilhando conhecimentos e desenvolvimento sustentável, com ética, democracia e respeito à diversidade (UEPB, 2023c).

A Universidade se pauta nos seguintes princípios: compromisso com a sociedade paraibana; compromisso com o ensino público, gratuito e de qualidade; compromisso com a construção e difusão do saber; compromisso com a diversidade, como valor geral do direito a identidade; institucionalização de seus procedimentos administrativos; compromisso com o corpo docente, discente e técnico-administrativo; gestão democrática e descentralizada, transparente e impessoal; autonomia com responsabilidade social; compromisso com valores éticos e a verdade. A instituição tem como objetivo a preservação, a difusão e o desenvolvimento das ciências, letras e artes, de modo a contribuir para o progresso científico e cultural da região e do país; a formação profissional; e a prestação de serviços à comunidade

sob a forma de cursos, consultorias, assistências técnicas entre outras iniciativas (UEPB, 2023c).

4.4 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de dados primários e secundários. A pesquisa de dados primários foi realizada com entrevistas aplicadas aos sujeitos com informações importantes para o entendimento desse fenômeno. Os dados secundários foram coletados de forma bibliográfica e em documentos, sendo estes conteúdos que não tiveram nenhum tratamento analítico; são, ainda, matéria-prima pela qual o pesquisador irá desenvolver investigação e análise (Severino, 2013). O Quadro 3 demonstra uma síntese dos elementos que compõe a coleta de dados primários e secundários.

Quadro 3 – Caracterização da coleta de dados

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	FONTES DE DADOS
Evidenciar as principais reflexões acerca de práticas de sustentabilidade em instituições de ensino superior a partir da revisão da literatura	Bases <i>Web of Science</i> , <i>Spell</i> , Google acadêmico, revistas e bancos de teses e dissertações
Verificar instrumentos normativos que disciplinam as práticas sustentáveis na UEPB	Estatuto e Plano de Desenvolvimento Institucional
Identificar práticas sustentáveis da UEPB em ensino, pesquisa, extensão e gestão	Projetos Pedagógicos de Curso
	Grupos e Projetos de Pesquisa
	Programas e Projetos de Extensão
	Relatórios de Atividades
Compreender a percepção dos gestores da UEPB quanto às práticas de sustentabilidade.	Entrevistas com Gestores da Instituição

Fonte: Elaboração Própria (2024), com base em Alencar (2018) e Alves (2019).

Quanto ao primeiro objetivo, foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica que será explanada no próximo subitem. Já em atendimento ao segundo objetivo da pesquisa, investigou-se o Estatuto e o Plano de Desenvolvimento Institucional para verificar instrumentos normativos que disciplinam as práticas sustentáveis na UEPB.

Para atingir o terceiro objetivo, adotou-se os seguintes procedimentos: 1) os dados relativos à dimensão ensino foram pesquisados nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação; 2) os dados relativos à dimensão extensão foram pesquisados dos projetos de extensão desenvolvidos na instituição no período de 2015 a 2022; 3) Os dados relativos à dimensão *pesquisa* foram examinados a partir dos projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição no período de 2015 a 2022; 4) Os dados relativos à dimensão *gestão* foram obtidos

dos relatórios de atividades relativos ao período de 2015 a 2022.

A escolha dos documentos foi definida a posteriori, ou seja, após a definição do objetivo. Foram escolhidos documentos que trouxessem dados de práticas da sustentabilidade para cada dimensão de análise (ensino, pesquisa, extensão e gestão). Para os PPCs, foram considerados os que estavam em vigor e percebeu-se que a maior parte era referente ao ano de 2016. Para os projetos de pesquisa, grupos de pesquisa, extensão e relatórios de atividades, foi considerado o período de 2015 a 2022, período que contempla a institucionalização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os dados relativos ao Estatuto, Plano de Desenvolvimento Institucional, Projetos Pedagógicos de Curso, Projetos de Pesquisa e Relatórios de Gestão, foram obtidos no site da instituição. Já os dados relativos aos programas e projetos de extensão, de modo a atender os objetivos desta pesquisa, foram solicitados através do Serviço de Informação ao Cidadão SIC-PB.

Para atingir o quarto objetivo deste estudo, foram coletados dados primários obtidos das entrevistas com cinco gestores ligados à reitoria e pró-reitorias. As entrevistas foram efetuadas para compreender a percepção destes profissionais acerca das práticas sustentáveis, com roteiro adaptado de Alves (2019) e Chaves (2019).

Assim, buscou-se a partir dos dados coletados, trazer múltiplas fontes de evidência para o objeto de estudo.

4.4.1 Dados bibliográficos

A pesquisa bibliográfica realiza-se a partir do material disponível decorrente de pesquisas anteriores em estudos provenientes de livros, artigos, teses, utilizando dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores, tendo como base as contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes nos textos (Severino, 2013). Neste sentido, foi realizada pesquisa nas bases *Web of Science*, *Spell*, Google acadêmico, em revistas e nos bancos de teses e dissertações das universidades públicas da Paraíba.

A) Bases de dados

Na base *Web of Science*, foi realizada uma pesquisa no mês de fevereiro de 2023, utilizando os termos “sustainability” e “universit*”, com o filtro de “tópico” resultando em 9.450 trabalhos; posteriormente, foi inserido o filtro *tipos de documento* para considerar apenas o formato “artigo”, resultando em 6.785, sendo de acesso aberto 3.394; logo após, adotou-se

também o filtro *Citation Topics* meso: gestão; cadeia de suprimentos e logística; pesquisa operacional e ciência da administração restando 735 artigos, dentre os quais foram lidos os mais citados alinhados ao tema de pesquisa.

Na base *Spell*, as buscas foram realizadas em setembro de 2022 utilizando o período de recorte de janeiro de 2017 a dezembro de 2022. Foram utilizadas as combinações dos termos e seus respectivos resultados: “práticas sustentáveis” e “universidade”, gerando 1 resultado; “práticas sustentáveis” e “universidades” obteve nenhum resultado; “práticas sustentáveis” e “instituições de ensino superior” também sem resultado; “práticas sustentáveis” e “instituição de ensino superior” de igual modo; “sustentabilidade” e “universidade” com 16; “sustentabilidade” e “universidades” com 6; “sustentabilidade” e “instituições de ensino superior” com 6; “sustentabilidade” e “instituição de ensino superior” com 2; além destes, removidos os duplicados restaram 24, dos quais foram lidos para perceber quais estavam alinhados ao tema desta pesquisa.

No Google Acadêmico, a coleta foi realizada em abril de 2023, com um período de recorte compreendendo os anos de 2017 a 2022. Nesta plataforma, houve buscas por título do artigo com a combinação dos termos: “práticas sustentáveis” e “universidade”, gerando 16 resultados; “práticas sustentáveis” e “universidades”, com 7 resultados; “práticas sustentáveis” e “instituições de ensino superior”, com 2; “práticas sustentáveis” e “instituição de ensino superior”, apresentando 6; “sustentabilidade” e “universidade”, em que houve 161; “sustentabilidade” e “universidades”, com 75; “sustentabilidade” e “instituições de ensino superior”, com apenas 1; e “sustentabilidade” e “instituição de ensino superior”, tendo 30 resultados.

B) Revistas

Foi realizado acesso à plataforma Sucupira para localização de revistas *qualis* A1 a B2 voltadas à gestão e sustentabilidade e que possuísem estes termos no título. Foi escolhido o período de classificações de periódicos de 2017 a 2020; a área de avaliação foi a administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo. Através dessa filtragem, foram localizadas 4 revistas, das quais uma não tem publicações desde 2019, portanto, excluída. Restaram, desse modo, 3 revistas: Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade; Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade; Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL). Nas revistas, o período de busca compreende publicações de 2017 a 2022.

Na GUAL, as buscas foram realizadas em setembro de 2022, tendo como termos de buscas nos títulos as seguintes palavras-chave e respectivos resultados de filtragem: “práticas sustentáveis”, 1 resultado; “universidade”, 2 resultados; “universidades”, 1; “instituição de ensino superior”, 1; “instituições de ensino superior”, 0; “sustentabilidade”, 2 resultados.

Na Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, “práticas sustentáveis”, 1 resultado; “universidade”, 15; “universidades”, 1; “instituição de ensino superior”, 0; “instituições de ensino superior”, 3.

Na Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade: “práticas sustentáveis”, 0 resultado; “universidade”, 6; “universidades”, 1; “instituição de ensino superior”, 0; “instituições de ensino superior”, 2 resultados.

C) Teses e dissertações.

O levantamento foi realizado no mês de novembro de 2022. Foram dispostos em uma planilha no *software* Excel os nomes dos cursos de pós-graduação com enfoque sustentável das universidades da Paraíba. Logo após, foram definidas as palavras-chave: “UEPB”, “UFCG”, “UFPB”, “campus”, “universidade”, “instituição” e “instituições” para buscas de produções acerca de sustentabilidade nas universidades da região. Algumas buscas foram realizadas no próprio site de cada programa; em outros, eram direcionados para o banco de teses e dissertações das instituições.

4.4.2 Roteiro de entrevistas e sujeitos da pesquisa

As entrevistas são utilizadas para vários propósitos. Em pesquisa qualitativa, os principais são: obter informações singulares ou interpretações sustentadas pela pessoa entrevistada; coletar soma numérica de informações de muitas pessoas; descobrir algo que os pesquisadores não conseguiram observar (Stake, 2011). Nesta pesquisa, as entrevistas foram realizadas a fim de compreender a percepção dos gestores acerca das práticas de sustentabilidade baseado no roteiro de Alves, M. J. O (2019) (Ver Anexo C).

Os participantes foram selecionados com base no critério de seleção intencional, pela qual os sujeitos da pesquisa são determinados com base no julgamento do (a) pesquisador (a), a partir do entendimento da relevância que as respostas geradas irão trazer ao problema de pesquisa (Saunders; Townsend, 2019). Desta forma, foram entrevistados cinco gestores que compõem a reitoria e pró-reitorias da Universidade Estadual da Paraíba. Quatro entrevistas foram

realizadas através do *Google meet*, uma ferramenta utilizada na realização de videoconferências, e uma entrevista ocorreu de forma presencial. As entrevistas ocorreram com duração média de 35 minutos, sendo gravadas em áudio/vídeo, permitido ao participante autorizar ou não a gravação. Os dados foram transcritos no programa de processamento de texto Word, os quais ficarão sob guarda e responsabilidade da pesquisadora pelo período de 5 anos, conforme resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

4.5 Categorias de análise

Inicialmente, a partir da revisão bibliográfica, foram identificadas categorias e subcategorias que poderiam ser complementadas a partir da análise dos dados documentais e das entrevistas com os atores diretamente envolvidos nas atividades da universidade.

As categorias iniciais de análise, pautadas em alguns estudos correlatos, permitiram a compreensão teórica das práticas de sustentabilidade que poderiam ser observadas na Universidade Estadual da Paraíba nos seus diferentes aspectos. Porém, com a pesquisa de campo, as subcategorias foram definidas, de acordo com o Quadro 4.

Quadro 4 – Categorias e subcategorias de análise

CATEGORIAS DE ANÁLISE	SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE
Normativos	Aspectos relacionados à sustentabilidade nos instrumentos normativos
Ensino	Uso racional dos recursos naturais e bens públicos
Pesquisa	Gestão adequada dos resíduos gerados
Extensão	Qualidade de vida
Gestão	Sensibilização e capacitação
Percepção dos gestores	Contratações públicas sustentáveis
	Construções sustentáveis
	Práticas de sustentabilidade

Fonte: Elaboração própria (2024).

Apesar da categoria Normativos fazer parte da gestão, optou-se por considerá-la uma categoria separada, dada a sua importância no contexto das universidades. Para as categorias Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, foram utilizadas as subcategorias oriundas da Agenda Ambiental na Administração Pública A3P, devido à importância estratégica que este documento, embora de cunho voluntário, representa para qualquer órgão da Administração Pública. Para a categoria Percepção dos Gestores, a subcategoria definida foi constituída em relação às Práticas de sustentabilidade, conforme Quadro 4.

4.6 Tratamento dos dados

Os dados foram tratados através de uma abordagem qualitativa. Desta forma, a pesquisa qualitativa utiliza o texto como material empírico. Nesse contexto, parte da noção da construção social das realidades em estudo estuda as perspectivas dos participantes, suas práticas e seu conhecimento cotidiano com relação a questões do estudo (Flick, 2009).

Merriam (2009) apresenta quatro características para entender a natureza da pesquisa qualitativa: o foco é no processo, compreensão e significado; o pesquisador é instrumento primário de coleta e análise de dados; o processo é indutivo e o produto é ricamente descritivo.

Os dados foram analisados através de análise de conteúdo, a qual consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, sendo um método muito empírico, dependente do tipo de “fala” a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Não existe algo pronto, mas algumas regras de base. Leva em consideração as significações (conteúdo), eventualmente a forma e distribuição desses conteúdos e formas (índices formais e análise de coocorrência), além de buscar conhecer o que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. As fases da análise de conteúdo passam pelas etapas de pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2016).

Adotou-se, portanto, o processo de análise de conteúdo de Bardin (2016). Tal análise foi realizada com suporte do *ATLAS.ti*, um *Computer Assisted Qualitative Data Analysis (CAQDAS)* que auxilia na organização e categorização dos dados qualitativos. Deste modo, os dados coletados referentes aos documentos normativos (Estatuto e Plano de Desenvolvimento Institucional), projetos pedagógicos de curso, grupos e projetos de pesquisa, programas e projetos de extensão e relatórios de atividades foram codificados e posteriormente categorizados, identificando aspectos relacionados às práticas de sustentabilidade na instituição.

A categorização consiste em um processo de classificação de elementos por diferenciação (em que se identifica a divergência entre trechos) e, em seguida, por reagrupamento (de acordo com padrões de semelhança), segundo critérios previamente definidos (Bardin, 2016). Para o processo de categorização dos dados, adotou-se nesta pesquisa o critério semântico, utilizando como base as qualidades de boas categorias trazidas por Bardin (2016), sendo elas a exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade e produtividade. Deste modo, o processo ocorreu de modo indutivo, pois tais aspectos emergiram dos dados.

Assim, com o suporte do *ATLAS.ti*, foram codificados dados na categoria *normativos*, permitindo a identificação de alguns aspectos relacionados à sustentabilidade. Nos projetos pedagógicos de curso, grupos e projetos de pesquisa, programas e projetos de extensão e relatórios de atividades, os dados foram codificados com base em eixos da A3P, de modo que se pode analisar os trechos identificados, a apresentação destes trechos nesta pesquisa, a apresentação da frequência absoluta para compreender em termos numéricos os eixos da A3P, a frequência relativa para permitir a comparação de ensino, pesquisa, extensão e gestão quanto aos eixos da A3P e a coocorrência dos eixos.

Na sequência, serão apresentados os resultados e sua discussão, assim como as principais impressões evidenciadas com essa pesquisa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com objetivo de *analisar como o campus sede da Universidade Estadual da Paraíba tem incorporado práticas de sustentabilidade em ensino, pesquisa, extensão e gestão*, esta seção está estruturada da seguinte forma: 5.1 Reflexões e contribuições a partir da revisão da literatura; 5.2 Instrumentos normativos; 5.3 Práticas sustentáveis em ensino, pesquisa, extensão e gestão; 5.3.1 Práticas de ensino; 5.3.2 Práticas de pesquisa; 5.3.3 Práticas de extensão; 5.3.4 Práticas de gestão; 5.3.5 Síntese da análise dos dados secundários relacionados as práticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão; 5.4 Percepção dos gestores; 5.5 Síntese dos resultados, permitindo uma visão holística das práticas sustentáveis do campus I da instituição analisada.

5.1 Reflexões e contribuições a partir da revisão da literatura

Com base na revisão de literatura realizada nas bases *Web of Science, Spell, Google acadêmico*, revistas e nos bancos de teses e dissertações das universidades públicas do estado da Paraíba, observam-se as seguintes reflexões e contribuições acerca da sustentabilidade e práticas de sustentabilidade nas instituições de ensino superior:

- a) Quanto aos desafios relacionados à implementação de práticas, observa-se que iniciativas sustentáveis demandam investimentos, uniformização de ações em um escopo articulado de instrumentos de governança. Além disso, o maior desafio é decidir quais práticas priorizar diante do cenário de escassez de recursos financeiros (Nogueira, 2021);
- b) A relação entre os setores pesquisa, extensão e gestão não é comum quando se trata da sustentabilidade nas práticas de divulgação, conscientização e capacitação, o que aponta para a necessidade da integração entre esses setores (Ribeiro *et al.* 2018);
- c) Faz-se necessário que haja planejamento, engajamento, políticas, práticas sustentáveis e conscientização a nível institucional, gestão de pessoas, infraestrutura, assim como nos níveis educacional, de pesquisa e extensão (Garlet *et al.*, 2021);
- d) A adoção de práticas socioambientais esbarra na tradicionalidade do ensino, visão verticalizada do conhecimento, falta de sensibilização das pessoas e ausência de capacitação ou formação complementar sobre a temática (Alencar, 2018);
- e) Destacam-se como barreiras à implantação de um Plano de Gestão Socioambiental

- (PGS): dificuldades de persuasão à participação das pessoas, escassez de recursos financeiros e tensões entre os diferentes grupos de interesse (Araújo, 2018);
- f) As principais motivações para implantação de um Plano de Gestão Socioambiental (PGS): a promoção da conscientização socioambiental, o caráter socioambiental inerente à universidade e a economia de recursos financeiros (Araújo, 2018);
- g) Faz-se necessário ampliar a discussão sobre sustentabilidade em todos os segmentos que compõem uma instituição, pois a temática exige esforço de toda a comunidade acadêmica para que sejam obtidos os resultados esperados tanto em ensino, pesquisa e extensão quanto na gestão universitária (Alves, M. J. O, 2019);
- h) Pesquisas acerca de como as universidades estão se envolvendo com os ODS estão em estágio inicial. Os motivos mais comuns para a não integração dos ODS nos currículos estão relacionados à falta de capacitação e dificuldade de incorporar os ODS aos cursos (Leal Filho *et al.*, 2019);
- i) Existe a necessidade de empreender mudança cultural e visão dos gestores e servidores públicos para implementação da proteção ambiental em diversos setores a fim de contribuir com a redução dos impactos ambientais gerados pelo consumo de bens e serviços (Melo, 2019);
- j) Houve grandes desenvolvimentos na Educação Superior para o Desenvolvimento Sustentável. Todavia, existem muitos desafios enfrentados na prática e na teoria pelas partes interessadas das instituições de ensino superior como: melhor integração da educação para o desenvolvimento sustentável nos currículos, na pesquisa e mais importante de forma holística nos seus sistemas. Ao mesmo tempo, essas instituições de ensino têm alto potencial para rápido progresso na implementação do desenvolvimento sustentável nas operações, currículos e pesquisas (Ramos *et al.*, 2015);
- k) Com relação aos ODS, há relação entre problemas e desafios locais com as principais áreas de interesse dos pesquisadores (Salvia *et al.*, 2019);
- l) Para maior sustentabilidade nos currículos, faz-se necessário que os acadêmicos desenvolvam abordagens colaborativas, debater como redesenhar as disciplinas, ver também a epistemologia e visão multicultural da sustentabilidade. As reflexões dos acadêmicos sobre os próprios valores são cruciais para desenvolver o potencial transformador como agentes para o futuro sustentável (Leal Filho *et al.*, 2018);
- m) A falta de compreensão e/ou má interpretação do desenvolvimento sustentável pode ter servido, pelo menos inicialmente, como barreira para implementar práticas

sustentáveis no ensino superior. Há uma tendência para integrar a sustentabilidade como tema transversal, ao invés de limitar a partes específicas do currículo, contudo, continua sendo um desafio. Espera-se que uma universidade que promova a sustentabilidade no currículo tenha visão clara do desenvolvimento sustentável e compromisso da gestão com a sustentabilidade (Leal Filho; Shiel; Paço, 2016);

- n) Não há método único, genérico e universal disponível para a integração bem-sucedida do desenvolvimento sustentável nos currículos. Contudo, faz-se importante obter conhecimento documentado em outras práticas recomendadas e utilizar para desenvolver novos métodos (Ceulemans; De Prins, 2010);
- o) O desenvolvimento de competências do pessoal acadêmico consiste em pré-requisito essencial para uma mudança de paradigma de sustentabilidade no ensino superior (Barth; Rieckmann, 2012);
- p) Quando se trata da implementação de Sistema de Gestão Ambiental (SGA), uma abordagem *top-down* pode levar menos tempo, sendo mais focada na melhoria do desempenho ambiental operacional, cumprimento de regulamentos e requisitos administrativos. Já uma abordagem participativa permite uma perspectiva mais sistêmica, possibilitando desenvolver novos contextos de ensino e aprendizagem. Uma abordagem participativa ou mistura de abordagem cima para baixo com participativa se mostra como mais eficaz para cumprir duas missões da universidade: reduzir o impacto da instituição e realizar pesquisa e ensino (Disterheft *et al.*, 2012);
- q) Apesar de depender do contexto, perspectiva que é diferente de universidade para universidade, os processos participativos podem trazer diferentes resultados positivos e benefícios para a comunidade acadêmica e seus esforços na promoção do desenvolvimento sustentável (Disterheft *et al.*, 2015);
- r) Embora a capacitação e promoção do desenvolvimento sustentável local estejam na agenda das universidades que consideram o engajamento regional, pouco se publica sobre as várias formas de atividades que ocorrem. Há falta de dados que mostrem como objetivos e resultados são alcançados. Como barreiras para monitorar e avaliar a capacitação, tem-se: falta de interesse e compromisso institucional; ausência de recursos adequados para monitoramento (financeiros e humanos principalmente); falta de conhecimento sobre como monitorar e avaliar; e a natureza do envolvimento com as partes interessadas e parceiros. Avaliar as contribuições das universidades para o desenvolvimento sustentável, para além da ecologização do campus e desenvolvimento curricular, para seguir com esforços para construir comunidades

sustentáveis, é um desafio (Shiel *et al.*, 2016);

- s) Obstáculos para implementar a sustentabilidade nas universidades: falta de apoio de gerenciamento; falta de tecnologia apropriada; falta de conscientização; falta de comitê ambiental; falta de edifícios com desempenho sustentável e; barreiras governamentais (Leal Filho *et al.*, 2017).

A partir das reflexões presentes em estudos anteriores nas instituições de ensino superior, percebe-se que a universidade como um ambiente complexo que opera com seus diversos segmentos, os quais neste estudo são considerados como ensino, pesquisa, extensão e gestão, necessitam de abordagens mais integrativas, holísticas e transversais no que diz respeito a sustentabilidade. Isso inicia-se pela conscientização dos servidores, dos professores responsáveis pela formação dos alunos e de toda a comunidade acadêmica, trazendo uma visão clara da sustentabilidade. É necessário desenvolvimento de capacitações, processos ativos e participativos e parcerias com outros órgãos, para que haja a promoção de ações mais sustentáveis. Uma universidade gera impactos pelo desempenho de suas atividades tanto internamente quanto externamente. Nesse sentido, torna-se importantes também a comunicação, a divulgação das informações referentes às ações realizadas em todos os segmentos. E, neste caso, é fundamental haver uma integração entre os setores e estudos acerca de impacto nas comunidades locais ou demais comunidades envolvidas nas atividades da instituição.

A incorporação de práticas sustentáveis nas instituições de ensino passam por obstáculos como a falta de melhor integração da educação para a sustentabilidade nos currículos, a falta de comprometimento, a falta de recursos, dentre outros, os quais algumas destas barreiras podem ser ultrapassadas através do engajamento dos gestores, da comunidade acadêmica para práticas sustentáveis. As instituições de ensino superior, dada a sua natureza voltada para a educação, permitem a formação de cidadãos para atuar em diversos segmentos da sociedade. Ter um ambiente universitário que favoreça iniciativas sustentáveis refletir-se-á no comportamento dos cidadãos na sociedade.

5.2 Instrumentos normativos

Primeiramente, foram analisados os instrumentos normativos da instituição para verificar como o tema sustentabilidade é abordado nos principais instrumentos que disciplinam as atividades da UEPB. Foram examinados o Estatuto e o Plano de Desenvolvimento

Institucional (PDI), elaborados para o período compreendido entre 2022 e 2025.

No processo de codificação desses normativos, os termos de busca foram: “sustentabilidade”, “sustentável” e “sustentáveis”. No estatuto, não há frequência destes termos, entretanto, no PDI, há ocorrência dos termos 26 vezes, conforme o Quadro 5:

Quadro 5 – Evidências da sustentabilidade no Plano de Desenvolvimento Institucional da UEPB

Conteúdo de Citação	Comentário	Páginas
Ser reconhecida como instituição pública de excelência no cenário nacional e internacional em ensino, pesquisa e extensão, comprometida com o respeito à diversidade, à inclusão social, à interiorização, à inovação, à democracia, à transparência à eficácia da gestão, à qualidade de vida e com o desenvolvimento sustentável do Estado da Paraíba e do Brasil.	Presente no tópico: "VISÃO" da UEPB	11-11
Sustentabilidade – compromisso de proteção da biodiversidade e promoção de consciência ecossocial, com mobilização social e cidadania ativa;	A sustentabilidade aqui é um dos princípios institucionais.	13-13
A segunda grande área atendida pela UEPB diz respeito aos estudos sobre o semiárido. Seja na Graduação ou nos Programas de Pós-Graduação, constata-se a presença de pesquisa, ensino e extensão sobre temas como água, desertificação, produção agrícola, preservação e sustentabilidade etc., cujos resultados têm levado cursos, centros e Campi à consolidação acadêmica e publicação qualificada.	1.8 Diagnóstico, análise situacional e projeção para o futuro	47-47
Assim, quando pensamos que a Universidade Estadual da Paraíba se mobiliza no momento contemporâneo em torno da discussão de temas relacionados à inclusão social, racial e de gênero, como também da sustentabilidade, é preciso dizer que estes recentes investimentos estão em sintonia ou dando continuidade a esforços manifestos há bastante tempo.	1.8 Diagnóstico, análise situacional e projeção para o futuro	48-48
De modo bem objetivo, o compromisso em relação aos princípios da governança, inclusão e sustentabilidade que se projetam como bandeiras a serem cada vez mais reverenciadas são, de fato, valores presentes nas bases da própria UEPB.	1.8 Diagnóstico, análise situacional e projeção para o futuro	48-48
EIXO 4 Políticas de Gestão Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	1.8.2 Desafios para o futuro	50-50
Outros desafios precisam ser encarados, como é o caso do desenvolvimento de ações de sustentabilidade em todas as suas esferas ambiental, social e econômica; como adquirir livros, equipamentos tecnológicos que atendam às demandas acadêmicas e administrativas, móveis e utensílios de sala de aula e de secretarias, aparelhos elétricos-eletrônicos; como realizar as manutenções preventivas e corretivas, como atender às demandas dos Centros, Departamentos, Coordenações, Reitoria e Pró-Reitorias, em face de um cenário de contingenciamento de verbas e constantes alterações nas normas de gestão de pessoas, requerendo um aprimoramento dos processos de gestão.	1.8.2 Desafios para o futuro. Subtópico: Desafios atividades-meio	52-52

Quadro 5 – Evidências da sustentabilidade no Plano de Desenvolvimento Institucional da UEPB

Conteúdo de Citação	Comentário	Páginas
O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UEPB se fundamenta nos valores da excelência do serviço público, cidadania, autonomia, cooperação, criatividade, sustentabilidade, dignidade, diversidade, equidade, ética e integridade e expressa a materialização de projeto de uma sociedade justa, inclusiva, plural e cidadã, na qual a produção e disseminação de conhecimentos devem ser acessíveis a todas as pessoas.	2 Projeto Pedagógico Institucional – PPI	54-54
Por tudo isso, a expansão de cursos, na UEPB, precisa se pautar rigorosamente pelos princípios de sustentabilidade e atendimento à demanda social, considerando a viabilidade, sob os aspectos de adequação do curso às demandas do mundo do trabalho, disponibilidade de pessoal, infraestrutura e recursos materiais para início e manutenção das atividades.	2.6.6 Política de redimensionamento, potencialização e diversificação dos cursos de graduação	83-83
A UEPB cumpre assim seu papel social na busca do desenvolvimento, da geração de empregos, na busca de produtos, e na promoção de um crescimento social, cultural, artístico e tecnológico sustentável, voltado para a sociedade e para a mitigação de seus problemas, assim como para a geração de riquezas com equilíbrio social.	2.8.2 Pesquisa voltada para o desenvolvimento regional e nacional	92-92
O atual momento da UEPB requer a operacionalização e aperfeiçoamento da utilização desses espaços recém-inaugurados, através da contratação e/ou treinamento de pessoal técnico especializado; promoção das adequações físicas para instalação dos equipamentos; criação de resoluções internas para ocupação e utilização eficiente e sustentável dos espaços; criação de plataformas integradas de cadastramento e utilização, de manuais de boas práticas para uso dos equipamentos multiusuários; celebração de contratos/convênios para prestação de serviços com fundações de apoio.	2.8.5 Estruturas multiusuárias	94-94
Neste contexto, a pesquisa na UEPB tem como compromisso o engajamento nas causas sociais e ambientais, pesquisando, desenvolvendo, assumindo e divulgando práticas sustentáveis e socialmente justas e responsáveis, apoiando todo o espectro de abordagens de pesquisa necessário aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).	2.8.8 Pesquisa com comprometimento social e ambiental	96-96
Não há como planejar ações sem levar em conta demandas da sociedade que estão cada vez mais ganhando visibilidade. As ações têm que visar à redução de impacto para o meio-ambiente, discutindo, planejando e orientando política de gestão ambiental e desenvolvimento sustentável.	2.10 Políticas de Gestão	102-102
Para tanto, buscará: assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da instituição permitindo o desenvolvimento com qualidade, segurança e conforto, de todas as suas atividades, assegurando conservação, manutenção, restauração, adequação e segurança ao patrimônio público. Sem negligenciar os aspectos relacionados às práticas sustentáveis e ambientalmente corretas, sobretudo às relacionadas com a Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P), prevendo, entre outras, o uso de energias renováveis, o tratamento e manejo de resíduos e o uso sustentável dos recursos naturais.	2.10.5 Política de infraestrutura	107-107

Quadro 5 – Evidências da sustentabilidade no Plano de Desenvolvimento Institucional da UEPB

Conteúdo de Citação	Comentário	Páginas
Como materialização dos seus princípios e valores, a UEPB tem buscado ampliar suas políticas, programas e ações tendo em vista promover sustentabilidade e condições para o exercício da cidadania, implementando políticas de inclusão social que garantam a oferta dos seus serviços aos distintos setores e grupos da sociedade e aos seus atores internos: docentes, técnicos administrativos e estudantes.	2.10.10 Responsabilidade Social	119-119
Por sua natureza e missão, as Universidades estão comprometidas tanto com a pesquisa, a ciência e a tecnologia, quanto com a justiça social, a inclusão e o desenvolvimento sustentável.	2.10.10 Responsabilidade Social	121-121
No caso da UEPB, com Campi que estão espalhados por várias regiões do Estado, suas ações produzem um forte impacto na comunidade de seu entorno, contribuindo para a economia local, para mobilidade das cidades e para a sustentabilidade ambiental.	2.10.10 Responsabilidade Social	121-121
O grande desafio da UEPB, no atual contexto, é continuar atuando e ampliar seu compromisso em inserir a sustentabilidade e a educação ambiental em todas as suas estruturas e níveis, buscando se tornar uma instituição sustentável e agindo para aumentar a consciência ambiental, ao mesmo tempo promovendo reflexões e ações efetivas de educação ambiental, ressaltando os impactos causados pela ação humana ao meio ambiente.	2.10.10 Responsabilidade Social	121-121
Desenvolvimento sustentável articulando o crescimento humano com a preservação do meio ambiente;	2.10.10. Responsabilidade Social	121-121
Garantia da sustentabilidade com qualidade de vida.	2.10.10. Responsabilidade Social	122-122
Consolidar o ecossistema de pós-graduação, pesquisa, inovação e internacionalização de forma a garantir a formação de profissionais qualificados com consciência crítica, reflexiva, cidadã, humanista e comprometida com o desenvolvimento sustentável e com a transformação da sociedade; e de forma a impactar na melhoria dos cursos e dos conceitos de avaliação.	3.2.3 Ações e Metas. Subtópico: Pesquisa e inovação	140-140
Fomentar a formação de consórcios e a cooperação científica e tecnológica com empresas, Instituições de Ensino Superior (IES), Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs), organizações e movimentos sociais com vistas a: aumentar qualitativa e quantitativamente o desempenho científico e tecnológico, incrementar a visibilidade nacional e internacional das atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão, e potencializar a atuação regional buscando contribuir com o enfrentamento dos problemas para o desenvolvimento sustentável da região.	3.2.3 Ações e metas. Subtópico: Pesquisa e Inovação	142-142
Estimular a pesquisa científica e de inovação, promovendo a formação de recursos humanos que valorizem a diversidade regional e a biodiversidade e que estejam alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).	3.2.3 Ações e metas. Subtópico: Pesquisa e inovação	143-143
Consolidar, aperfeiçoar e qualificar a infraestrutura física e os serviços estruturais da Universidade, baseado em uma política sustentável e de acessibilidade.	3.5 Dimensão: Estrutura Física	159-159

Quadro 5 – Evidências da sustentabilidade no Plano de Desenvolvimento Institucional da UEPB

Conteúdo de Citação	Comentário	Páginas
Em consonância com a A3P - Agenda Ambiental da Administração Pública e com o Jardim Botânico da UEPB, implementar projetos que promovam a eficiência energética, o tratamento adequado de resíduos e o uso sustentável dos recursos naturais, bem como promover a ampliação e proteção de áreas verdes.	3.5.3 Ações e Metas. Subtópico: Estrutura física	161-161
Sustentabilidade financeira.	4.2 Estratégias de acompanhamento e monitoramento do PDI	175-175

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Percebe-se que o tema sustentabilidade é mencionado em trechos por todo o Plano de Desenvolvimento Institucional, desde tópicos basilares, como visão e princípios institucionais, passando por diagnóstico e análise situacional, o desafio de desenvolver ações de sustentabilidade e ampliar o compromisso de inserir a sustentabilidade e educação ambiental em todas a universidade, bem como ações e metas a serem atingidas. Com base nos dados, buscou-se identificar aspectos relacionados à sustentabilidade nos instrumentos normativos da instituição através do processo de categorização dos dados.

Logo, a sustentabilidade nos documentos normativos da instituição está ligada aos seguintes aspectos: visão; princípios institucionais; análise situacional e projeção para o futuro; redimensionamento, potencialização e diversificação dos cursos de graduação; pesquisa e inovação para o desenvolvimento regional e nacional com comprometimento social e ambiental; políticas de gestão e infraestrutura; responsabilidade social; acompanhamento e monitoramento.

Neste estudo, buscou-se analisar o estatuto e o plano de desenvolvimento institucional da UEPB, tipos de fontes de dados também trabalhadas por Alencar (2018) em sua análise de normas jurídico-institucionais e as práticas socioambientais da UFCG. Nesse sentido, ao analisar tais instrumentos normativos da UEPB, percebeu-se que, embora não haja menções acerca da sustentabilidade no estatuto, ela é considerada em seu PDI, principalmente como princípio institucional, sendo citada também como visão e estando ligada a ações e metas a serem atingidas. Garlet et al. (2021), ao analisarem os planos de desenvolvimento institucional das universidades federais brasileiras, observaram que poucos a tratavam como valor ou princípio, sendo a maior parte tratada como objetivo ou diretriz. Por outro lado, os autores também destacaram que a maior parte das universidades relaciona a sustentabilidade ao ensino, a pesquisa e a extensão, algo percebido na instituição analisada.

Considerando que na literatura a maior parte das pesquisas realizadas acerca do tema

sustentabilidade está sendo conduzida considerando o tripé ambiente, economia e sociedade (Bedin; Faria, 2021), sob essa perspectiva e com base nos trechos destacados no quadro 6, observa-se que o plano de desenvolvimento institucional da instituição apresenta maior ênfase quanto ao social, seguido de ambiental e pouco expressivo quanto a economia, o que corrobora em parte com os achados de Castro *et al.* (2020) em que ao examinar os Planos de Desenvolvimento Institucional de universidades federais observaram que a dimensão social é amplamente abordada, a dimensão econômica é moderadamente abordada e a dimensão ambiental é superficialmente abordada. Por conseguinte, tendo em vista estudos anteriores realizados em universidades federais, a exemplo dos estudos de Alencar (2018), Castro *et al.* (2020) e Garlet *et al.* (2021), este estudo contribui para a perspectiva científica na medida em que permite análise de plano pedagógico da universidade estudada.

5.3 Práticas sustentáveis em ensino, pesquisa, extensão e gestão na UEPB

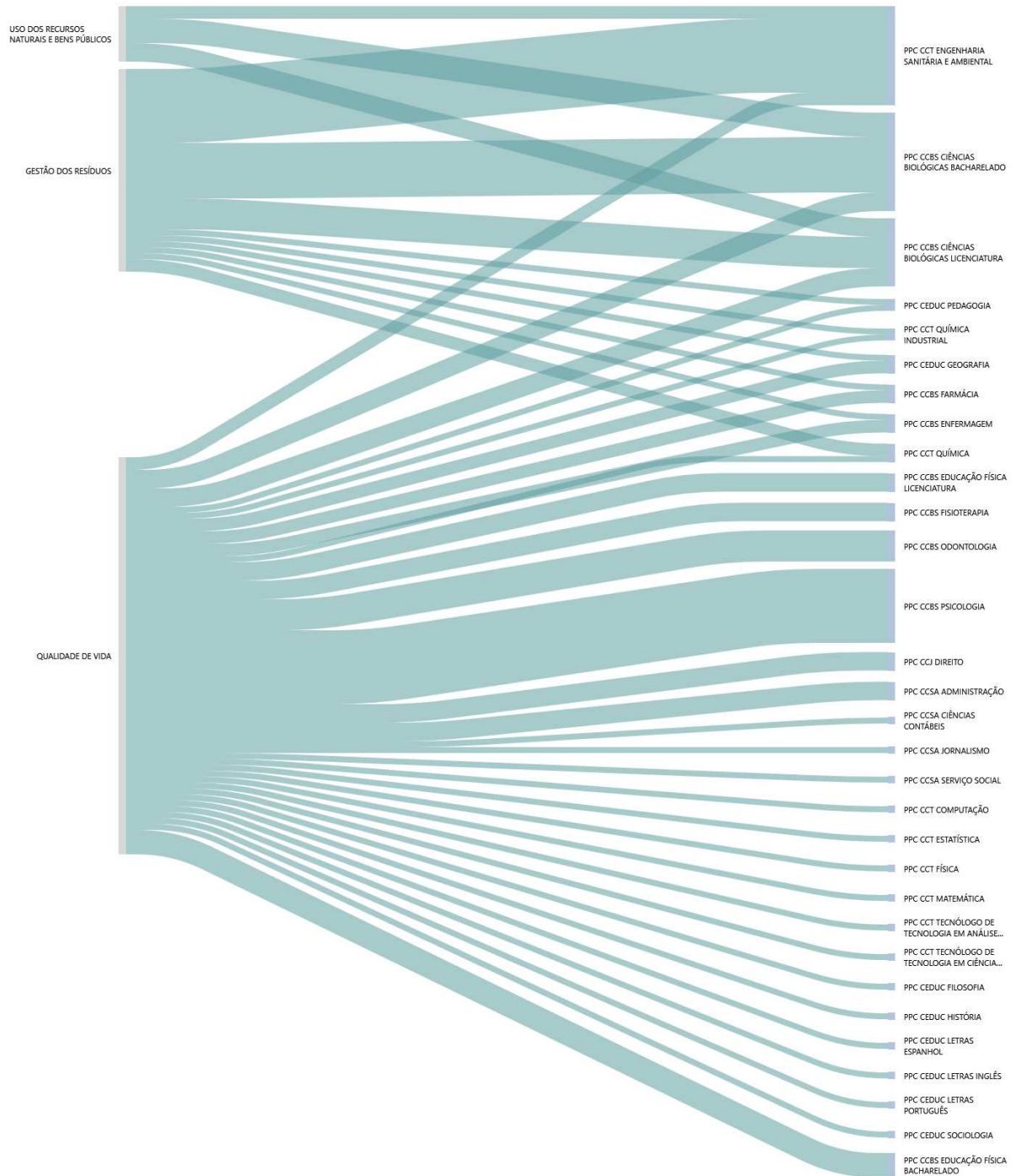
Esta seção destina-se à apresentação e discussão dos resultados relativos às práticas sustentáveis de ensino, pesquisa, extensão e gestão na instituição analisada.

5.3.1 Práticas de ensino

A Universidade Estadual da Paraíba possui, no Campus I, 31 cursos de graduação que fazem parte de 4 centros. O Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) compreende os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo e Serviço Social; no Centro de Ciências Biológicas e Aplicadas (CCBS), há os cursos de Ciências Biológicas (bacharelado), Ciências Biológicas (licenciatura), Educação Física (bacharel), Educação Física (licenciatura), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia; o Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), por sua vez, abrange os cursos de Computação, Engenharia Sanitária, Estatística, Física, Matemática, Química, Química Industrial, Tecnólogo de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnólogo de Tecnologia em Ciência de Dados; há também o Centro de Ciências Jurídicas, com o curso de Direito; e o Centro de Educação (CEDUC), com os cursos de Filosofia, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português, Pedagogia e Sociologia.

Na figura 1, é apresentado o diagrama de Sankey, em que se demonstra o fluxo dos eixos da A3P em relação aos projetos pedagógicos de curso.

Figura 1 – Diagrama de Sankey: eixos temáticos da A3P nos projetos pedagógicos de curso



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme a Tabela 1, quando se trata de sustentabilidade conforme a A3P, a qualidade de vida é apresentada com maior frequência, seguida da gestão de resíduos e uso racional dos recursos naturais e bens públicos. Não há menções à sensibilização e capacitação voltada para a sustentabilidade, contratações públicas sustentáveis e construções sustentáveis.

Tabela 1 – Frequência dos eixos temáticos da A3P nos Projetos Pedagógicos de Curso

Eixos temáticos da A3P	Dimensão ensino
Uso racional dos recursos naturais e bens públicos	9
Gestão dos resíduos	33
Qualidade de vida	65
Sensibilização e capacitação	0
Contratações públicas sustentáveis	0
Construções sustentáveis	0
Totais	107

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nesta distribuição de frequências, os cursos com maior frequência dos eixos temáticos da A3P são Ciências Biológicas Bacharelado, Engenharia Sanitária e Ambiental, Psicologia, Ciências Biológicas Licenciatura, respectivamente. Contudo, cerca da metade dos cursos só possui uma frequência de citação no geral. Dos 31 cursos de graduação, a qualidade de vida é mencionada em todos os PPCs, a gestão de resíduos é mencionada em 9 PPCs e o uso de recursos naturais e bens públicos é mencionado em 3 PPCs. Observa-se que os termos sensibilização e capacitação aparecem em grande quantidade, porém, é apresentado em um contexto geral, não havendo a especificação de sensibilização e capacitação para a sustentabilidade.

O uso racional dos recursos naturais e bens públicos foi observado nos PPCS de Ciências Biológicas Bacharelado, Ciências Biológicas Licenciatura e Engenharia Sanitária e Ambiental. O curso de Ciências Biológicas Bacharelado, encontra-se no tópico de concepção e justificativa do curso, conforme o trecho a seguir:

De forma semelhante, o conhecimento sobre como as populações e comunidades concebem, exploram e conservam os recursos naturais também é importante para implantação de projetos e programas de conservação da biodiversidade. Portanto, é necessário formar biólogos que tenham capacidade de atuar nesse mercado emergente e de criar, desenvolver e implementar projetos de reflorestamento para mitigar o processo de desertificação e as mudanças climáticas globais, bem como a orientar e planejar o plantio de árvores em ambientes urbanos, considerando, para tanto, o conhecimento sobre a biodiversidade existente na região (Projeto Pedagógico de Curso Ciências Biológicas, 2016).

Também fazem parte das ementas das disciplinas: Gestão ambiental, Avaliação de Impacto Ambiental e Etnobiologia desse curso, sendo as mesmas disciplinas presentes no PPC do curso de Ciências Biológicas na modalidade Licenciatura.

No PPC do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, a presente discussão parte do tópico concepção e justificativa, conforme o trecho:

O avanço da tecnologia impulsiona a humanidade para um progresso ininterrupto, no entanto este progresso é acompanhado de problemas ambientais decorrentes do uso inadequado dos recursos naturais. A formação de Engenheiro Sanitarista e Ambiental contribui de forma a minimizar os impactos negativos decorrentes da utilização destes recursos (Projeto Pedagógico de Curso Engenharia Sanitária e Ambiental, 2016).

Ademais, no tópico perfil do egresso do curso, há a perspectiva e meta de que “O Engenheiro Sanitarista e Ambiental tem como desafio elevar o nível de qualidade de vida da população, estando em sintonia com a eficiência econômica, a qualidade social e a conservação dos recursos naturais” (Projeto Pedagógico do Curso Engenharia Sanitária Ambiental, 2016).

Com base na análise dos dados, observam-se os seguintes aspectos relacionados ao uso racional dos recursos naturais e bens públicos: concepção e justificativa de curso, ementa de disciplinas e perfil do egresso.

No que se refere à *gestão dos resíduos*, observa-se este fator nos PPCS dos cursos de Ciências Biológicas Bacharelado, Ciências Biológicas Licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Engenharia Sanitária e Ambiental, Química, Geografia e Pedagogia. No curso Ciências Biológicas Bacharelado, esta discussão faz parte do tópico concepção e justificativa do curso, conforme trecho abaixo:

Outra questão emergente que precisa ser equacionada pelos estados e pela população tem relação com a industrialização, produção de alimentos e manejo de resíduos sólidos. [...] Nos últimos anos, verificou-se que menos consumo de produtos em natura e produzidos localmente para ampliação do consumo de produtos industrializados como refrigerantes, massas e biscoitos. Essas mudanças de comportamento implicam em 29 alterações nas cadeias produtivas, na produção de resíduos e também em questões de saúde pública. [...] Observa-se cada vez mais a produção de resíduos sólidos que não são facilmente decompostos, derivados do petróleo, como as garrafas PET e as embalagens plásticas. [...] O aproveitamento de resíduos de alimentos para produção de adubo, assim como melhor uso de material de vidro e outros materiais que podem ser reutilizados, é necessário para reduzir custos e melhorar a qualidade de vida das populações. [...] A formação de profissionais que tenham competência técnica científica para criar, desenvolver e executar projetos e programas com vistas ao melhor manejo dos resíduos sólidos é fundamental para as sociedades modernas, especialmente no semiárido nordestino em que as políticas relativas a essa área ainda são insipientes (Projeto Pedagógico de Curso Ciências Biológicas Bacharelado, 2016).

A gestão dos resíduos faz parte da ementa de disciplinas: Biossegurança, Gestão Ambiental e Microbiologia Geral e Ambiental nesse curso.

Já no curso de Ciências Biológicas Licenciatura, o tópico em discussão também faz parte da concepção e justificativa do curso no trecho:

Em termos locais, há necessidade de criarmos soluções para oferecer água de boa qualidade para população de Campina Grande, alternativas para melhor uso dos resíduos sólidos, desenvolvimento de biotecnologias, produtos, processos e serviços que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas (Projeto Pedagógico de Curso Ciências Biológicas, 2016).

Além disso, a gestão de resíduos também está presente em ementas das disciplinas de Biossegurança, Microbiologia Geral e Ambiental e Gestão Ambiental, assim como no curso de Ciências Biológicas Bacharelado.

No curso de Enfermagem, faz parte da ementa da disciplina de Prevenção e controle de infecções. No curso de Farmácia, é incorporado à ementa da disciplina Bioquímica e Tecnologia dos Alimentos. No curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, as disciplinas Gestão de Resíduos Sólidos e Tratamento de Resíduos Sólidos integram a ementa da disciplina Epidemiologia Aplicada ao Saneamento Ambiental. A graduação em Química, por sua vez, abrange a gestão de resíduos nas disciplinas de Microbiologia Geral e Ambiental e Tecnologia do Açúcar e do Alcool. No curso de Geografia, faz-se presente na ementa da disciplina Educação, planejamento e gestão ambiental. Por último, na graduação em Pedagogia, há uma discussão da temática no componente curricular Educação, sociedade e meio ambiente.

Para a gestão de resíduos, foram observados os seguintes aspectos: concepção e justificativa do curso e ementa de disciplinas.

O eixo qualidade de vida está presente nos PPCS dos cursos de: Ciências Biológicas Bacharelado; Ciências Biológicas Licenciatura; Educação Física Bacharelado; Educação Física Licenciatura; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Odontologia; Psicologia; Direito; Administração; Ciências Contábeis; Jornalismo; Serviço Social; Computação; Engenharia Sanitária e Ambiental; Estatística; Física; Matemática; Química; Química Industrial; Tecnólogo de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Tecnólogo de Tecnologia em Ciência de Dados; Filosofia; Geografia; História; Letras Espanhol; Letras Inglês; Letras Português; Pedagogia e Sociologia. Desse modo, é importante observar que, para todos os cursos, a qualidade de vida é mencionada no tópico: contextualização da IES, presente em seu subtópico: missão, princípios norteadores e políticas da IES, conforme o seguinte trecho, presente em todos os PPCs:

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável (UEPB, 2023d).

A *qualidade de vida* também é mencionada no tópico concepção e justificativa do curso nos PPCS de Ciências Biológicas Bacharelado; Ciências Biológicas Licenciatura; Enfermagem; Odontologia e Administração. Também faz parte da ementa de disciplinas no curso de Educação Física Bacharelado, havendo Atividade física e saúde; Exercício resistido; e Políticas de saúde, esporte e lazer. No curso Educação Física Licenciatura, por sua vez, faz parte da ementa da disciplina: Políticas de saúde, esporte e lazer. No curso de Odontologia, faz parte da ementa das disciplinas: Odontogeriatrics e Saúde bucal coletiva. No curso de Psicologia, faz parte da ementa das disciplinas Estágio das ênfases I; Estágio das ênfases II e; Psicologia do envelhecimento. No curso de Direito, é integrado à ementa da disciplina Direitos sociais, difusos e coletivos. No curso Geografia, por sua vez, é incorporada à ementa da disciplina Geografia da população.

No tópico *perfil do egresso*, a qualidade de vida está presente nos PCCs dos cursos de Ciências Biológicas Bacharelado, Psicologia e Engenharia Sanitária e Ambiental, mas também faz parte do tópico de organização curricular nos cursos de Educação Física Licenciatura, Farmácia, Psicologia e Direito. No tópico infraestrutura, faz parte do PPC do curso de Fisioterapia.

A *qualidade de vida* está presente nos tópicos de Estágios supervisionados na educação básica de Ciências Biológicas Licenciatura; Base Legal, no curso de Odontologia; e no tópico de apresentação, de Psicologia.

Foram observados os seguintes aspectos para a qualidade de vida: concepção e justificativa do curso, perfil do egresso, organização curricular e infraestrutura.

A partir da análise realizada nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, forma também utilizada por Alves, M. J. O (2019) para estudar as práticas de ensino em instituição de ensino superior, observa-se que, apesar da sustentabilidade estar presente nos projetos pedagógicos de curso da instituição analisada desde a concepção e justificativa de curso, organização curricular até questões relacionadas à infraestrutura, de uma forma geral, é pouco trabalhada nos PPCs, tendo em vista uma frequência mínima de citações em cerca da metade dos cursos. Segundo Ramos *et al.* (2015), houve grandes desenvolvimentos na Educação Superior para o Desenvolvimento Sustentável, mas existem muitos desafios na prática e na teoria como melhor integração da educação para o desenvolvimento sustentável nos currículos.

Para Leal Filho, Shiel e Paço (2016), existe uma tendência nas instituições de ensino superior para integrar a sustentabilidade como tema transversal ao invés de limitar a partes específicas do currículo, contudo, continua sendo um desafio. Além disso, Alencar (2018) afirma que a tradicionalidade do ensino, bem como a ausência de capacitação ou formação

complementar acerca da temática, também constituem possíveis fatores que dificultam a adoção de práticas socioambientais. Em outro trabalho, Leal Filho *et al.* (2018) afirmam que, para maior sustentabilidade nos currículos, é necessário que os acadêmicos desenvolvam abordagens colaborativas. Debater como redesenhar as disciplinas, além da epistemologia e visão multicultural da sustentabilidade, reflexões dos acadêmicos sobre os próprios valores, é crucial para desenvolver o potencial transformador como agentes para o futuro sustentável.

5.3.2 Práticas de pesquisa

No que se refere às práticas de pesquisa, assim como na dimensão ensino, há uma frequência maior de qualidade de vida, seguida da gestão de resíduos e uso racional dos recursos naturais, respectivamente. Não se observam citações ligadas aos eixos sensibilização e capacitação, contratações sustentáveis e construções sustentáveis (Tabela 2).

Tabela 2 – Frequência dos eixos temáticos da A3P quanto a grupos e projetos de pesquisa

Eixos temáticos da A3P	Grupos de pesquisa	Cota 2014-2015	Cota 2015-2016	Cota 2016-2017	Cota 2017-2018	Cota 2018-2019	Cota 2019-2020	Cota 2020-2021	Cota 2021-2022	Cota 2022-2023	Totais
Uso racional dos recursos naturais e bens públicos	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Gestão dos resíduos	0	4	5	5	8	5	6	7	5	2	47
Qualidade de vida	0	7	6	5	6	7	6	3	8	3	51
Sensibilização e capacitação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Contratações públicas sustentáveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Construções sustentáveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais	1	11	11	10	14	12	12	10	13	5	99

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Uso racional dos recursos naturais e bens públicos

A única citação em que se tem o uso racional dos recursos naturais e bens públicos foi identificada em um grupo de estudos intitulado “Gestão sustentável dos recursos naturais”.

Gestão dos resíduos

O Quadro 6 apresenta os projetos de pesquisa relacionados à gestão de resíduos, compreendendo as cotas 2014-2015 a 2022-2023. Tais projetos versam sobre diferentes tipos de resíduos em diferentes áreas, sendo observados os termos “resíduos sólidos”, “resíduos dos serviços de saúde”, “resíduos agroindustriais”, “resíduos da construção civil”, “resíduos culturais - casca da laranja”, “resíduos gerados a partir da produção de sucos”, “resíduos de vidro”, “resíduos de madeira”, “águas residuárias”, “resíduos radiográficos”, “resíduos da indústria de polpa”, “resíduos sólidos orgânicos domiciliares”, “resíduos químicos”, “resíduos de madeira”, “resíduos sólidos orgânicos”, “resíduos de termoplásticos”, “resíduos industriais”, “resíduos fármacos”, “resíduos sólidos da indústria moveleira”, “resíduos de rochas ornamentais”, “resíduos da construção e demolição de obras”, “resíduos sólidos urbanos” e “resíduos vegetais”. Em suma, após a observação, a busca resultou em 47 projetos de pesquisa sobre resíduos. A maior frequência foi observada na cota 2017-2018, sendo 8 projetos, e a menor na cota 2022-2023, com 2 projetos, na maior parte das cotas, a frequência foi de 5 projetos.

Tais pesquisas foram voltadas para os serviços de saúde, catadores de materiais recicláveis, consultórios odontológicos, corpos aquáticos, resistência e durabilidade de concreto composto por resíduos, resíduos domiciliares de condomínio vertical, construção civil, indústria de argila, percepção da comunidade acadêmica da UEPB, rede supermercadista de Campina Grande, indústria moveleira e rede atacadista merceantil. Nesse contexto, foram trabalhadas questões como comportamento, geração, aproveitamento, manejo, mitigação de riscos ocupacionais, avaliação, remoção, monitoramento, análise, produção, descarte, substituição, coleta seletiva e reciclagem. A partir do processo de categorização, observou-se os seguintes aspectos: gerenciamento; biossegurança; percepção dos indivíduos; inclusão social e políticas públicas.

Quadro 6 – Projetos de pesquisa relacionados à gestão de resíduos

Documento	Conteúdo de Citação
PIBIC COTA 2014-2015	Valorização de resíduos sólidos através da produção de biossurfactantes e aplicação na remoção de petroderivados
PIBIC COTA 2014-2015	Comportamento físico-mecânico de elementos construtivos produzidos com a adição de resíduos sólidos gerados no beneficiamento de rochas ornamentais
PIBIC COTA 2014-2015	Gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde: aspectos de saúde coletiva e ocupacional
PIBIC COTA 2014-2015	Estudo da estabilidade de resíduos agroindustriais utilizados como substrato na fermentação semissólida para produção de enzimas

Quadro 6 – Projetos de pesquisa relacionados à gestão de resíduos

Documento	Conteúdo de Citação
PIBIC COTA 2015-2016	Geração de resíduos da construção civil: diagnóstico da cidade de Guarabira – PB
PIBIC COTA 2015-2016	Aproveitamento de resíduos culturais - casca da laranja
PIBIC COTA 2015-2016	Aspectos de biossegurança no processo de manejo dos resíduos de serviços de saúde
PIBIC COTA 2015-2016	Diagnóstico das práticas relacionadas à coleta seletiva e reciclagem dos resíduos sólidos na região metropolitana de Patos-PB
PIBIC COTA 2015-2016	Comportamento físico-mecânico de insumos para a construção civil incorporados com resíduos sólidos provenientes do beneficiamento de rochas ornamentais
PIBIC COTA 2016-2017	Manejo dos resíduos dos serviços de saúde: percepção de profissionais e acadêmicos de saúde de uma instituição de ensino superior
PIBIC COTA 2016-2017	Plano de gestão de resíduos sólidos: uma análise da implementação da política municipal na região metropolitana de Patos/PB
PIBIC COTA 2016-2017	Aproveitamento de resíduos gerados a partir da produção de sucos – casca de laranja, de abacaxi e de acerola
PIBIC COTA 2016-2017	Estudo do processo de secagem e poder adsorptivo de resíduos agroindustriais de polpas de frutas
PIBIC COTA 2016-2017	Alternativas para gestão integrada de resíduos sólidos e mitigação de riscos ocupacionais intrínsecos ao exercício profissional de catadores de materiais recicláveis, em Campina Grande-PB
PIBIC COTA 2017-2018	Análise das propriedades mecânicas de argamassas com substituição parcial do agregado miúdo por resíduos de vidro
PIBIC COTA 2017-2018	Análise experimental da resistência mecânica do concreto composto por resíduos de madeira quando submetido a altas temperaturas sofrendo resfriamento normal e resfriamento rápido
PIBIC COTA 2017-2018	Avaliação do processo de secagem e poder adsorptivo de resíduos agroindustriais de polpas de frutas para o tratamento de águas residuárias
PIBIC COTA 2017-2018	Aplicação de landfarming em sistema simulado em escala de bancada para remoção de resíduos contaminantes oriundos de processo de adsorção
PIBIC COTA 2017-2018	Avaliação do destino dado aos resíduos radiográficos gerados nos consultórios odontológicos públicos e privados em Campina Grande – PB
PIBIC COTA 2017-2018	Avaliação da atividade antioxidante dos resíduos de jabuticaba (<i>myrciaria cauliflora</i>), abacaxi (<i>ananas comosus</i>) e acerola (<i>malpighia emarginata dc</i>) oriundos de indústria de polpa
PIBIC COTA 2017-2018	A previsão de inclusão social dos catadores de materiais recicláveis a partir da vigente política nacional de resíduos sólidos: realidade ou discurso semântico-retórico?
PIBIC COTA 2017-2018	Impactos da implementação da Política Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) para os catadores do município de Patos-PB
PIBIC COTA 2018-2019	Avaliação Social do Ciclo de Vida (ACV-social): aplicando indicadores sociais na logística reversa de resíduos sólidos
PIBIC COTA 2018-2019	Monitoramento de parâmetros físico-químicos na compostagem de resíduos sólidos orgânicos domiciliares
PIBIC COTA 2018-2019	Eficiência da utilização de resíduos da construção e demolição como substituição parcial de agregados graúdos em concretos
PIBIC COTA 2018-2019	Avaliação de resíduos agroindustriais e de espumas de poliuretano à base de óleo vegetal para utilizar como adsorventes de corantes em corpos aquáticos
PIBIC COTA 2018-2019	Caracterização e avaliação do conhecimento de docentes, discentes e técnicos/auxiliares acerca de resíduos químicos do departamento de odontologia da UEPB-campus I
PIBIC COTA 2019-2020	Análise experimental da resistência mecânica e durabilidade do concreto composto por resíduos de madeira quando submetido a altas temperaturas

Quadro 6 – Projetos de pesquisa relacionados à gestão de resíduos

Documento	Conteúdo de Citação
PIBIC COTA 2019-2020	Avaliação de parâmetros físico-químicos e biológicos dos resíduos sólidos orgânicos domiciliares oriundos de condomínio vertical de Campina Grande-PB
PIBIC COTA 2019-2020	Avaliação comparativa de espumas de poliuretano, à base de petróleo e de óleo de mamona, com/sem resíduos agroindustriais para adsorção de compostos orgânicos em corpos aquáticos
PIBIC COTA 2019-2020	Eficiência da utilização de resíduos da construção e demolição como substituição parcial de agregados graúdos em concretos
PIBIC COTA 2019-2020	Introdução de materiais recicláveis na construção civil: análise teórico-experimental da substituição parcial do agregado miúdo por resíduos de termoplásticos na produção do concreto
PIBIC COTA 2019-2020	Redes neurais artificiais para a determinação da composição gravimétrica de resíduos da construção civil
PIBIC COTA 2020-2021	Avaliação adsortiva utilizando sistema em leito diferencial de espumas de poliuretano com/sem enxerto de resíduos industriais tendo como contaminantes compostos orgânicos em meios aquáticos
PIBIC COTA 2020-2021	Logística reversa de resíduos sólidos e aspectos sociais: as políticas públicas adotadas pelo governo municipal de Campina Grande PB na perspectiva da ACV-s
PIBIC COTA 2020-2021	Avaliação do processo de adsorção como alternativa para purificação de efluentes contaminados por resíduos fármacos
PIBIC COTA 2020-2021	Estudo da capacidade adsortiva de resíduos sólidos da indústria moveleira para remoção de gasolina presente em corpos aquáticos
PIBIC COTA 2020-2021	Levantamento prévio das indústrias de argila industrial da Paraíba, visando à utilização de resíduos de rochas ornamentais como argila doméstica
PIBIC COTA 2020-2021	Percepção ambiental da comunidade acadêmica da Universidade Estadual da Paraíba sobre a produção e descarte de resíduos sólidos
PIBIC COTA 2020-2021	Análise sobre a substituição parcial de agregados graúdos em concretos por resíduos da construção e demolição de obras da cidade de Araruna - PB
PIBIC COTA 2021-2022	Avaliação adsortiva de espumas de poliuretano e de óleo de mamona com/sem enxerto de resíduos industriais em soluções contaminadas
PIBIC COTA 2021-2022	Determinação da composição gravimétrica dos resíduos sólidos urbanos gerados nos municípios brasileiros utilizando redes neurais artificiais
PIBIC COTA 2021-2022	Avaliação da substituição parcial de agregados graúdos em concretos por resíduos da construção e demolição de obras da cidade de Araruna - PB
PIBIC COTA 2021-2022	A rede supermercadista de Campina Grande-PB e seu gerenciamento de resíduos sólidos: existe algum processo logístico reverso acontecendo?
PIBIC COTA 2021-2022	Utilização de resíduos da indústria moveleira para purificação de corpos aquáticos contaminados por gasolina
PIBIC COTA 2022-2023	Desenvolvimento de nanopartículas de cianoacrilato revestidas por xilana extraída de resíduos vegetais do estado da Paraíba
PIBIC COTA 2022-2023	Ampliando os estudos da logística reversa de resíduos sólidos na rede atacadista merceantil de Campina Grande-PB

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Qualidade de vida

O total de projetos encontrados com o termo “qualidade de vida” foi 51. Na maior parte das cotas, a frequência foi de 6 projetos. Os projetos de pesquisa sobre qualidade de vida tratam sobre diversos itens, os quais são capacidade funcional, atividade física, saúde mental, função

respiratória, doença de Parkinson, dor, estilo de vida, suporte social, comissão de meio ambiente, educação ambiental, paralisia cerebral, diabetes, distúrbios alimentares, obesidade, doenças periodontais, arboviroses, menopausa, saúde bucal, fraturas, tratamento cirúrgico, tratamento conservador, queixas musculoesqueléticas e capacidade para o trabalho, hipertensão, covid -19, fibromialgia e aposentadoria. Os sujeitos de pesquisa são, geralmente, idosos, agentes penitenciários, cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer, pacientes com disfunção temporomandibular, pacientes sob tratamento antineoplásico, adolescentes, mães de crianças com microcefalia, crianças e adolescentes com paralisia cerebral, diabéticos, estudantes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UEPB, mães de crianças com a síndrome congênita da Zika, mulheres menopausadas, diabéticos, indivíduos portadores da doença de Parkinson, cuidadores de idosos com demência, mototaxistas, professores de educação física, professores aposentados e saúde bucal relacionada a autorrelato das crianças e percepção dos pais, crianças pré-escolares e seus pais, pacientes submetidos a exames por imagem odontológica, pacientes submetidos a diferentes técnicas clareamento dental, estudo clínico randomizado, pacientes submetidos à hemodiálise, pacientes com transtornos psíquicos, pacientes renais crônicos, pacientes em hemodiálise, usuários de álcool e de drogas, como descritos de acordo com o Quadro 7.

Foram observados os seguintes aspectos relacionados à qualidade de vida: avaliação, fatores, percepção, educação ambiental, estilo de vida, análise e caracterização.

Quadro 7 – Projetos de pesquisa relacionados à qualidade de vida

Documento	Conteúdo de Citação
PIBIC COTA 2014-2015	Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Oral (QVRSO) no climatério: impacto de fatores clínicos orais, sialométricos e sialoquímicos
PIBIC COTA 2014-2015	Avaliação da qualidade de vida e capacidade funcional de idosos em grupos de convivência
PIBIC COTA 2014-2015	Qualidade de vida, atividade física e estado de saúde mental de agentes penitenciários
PIBIC COTA 2014-2015	Função respiratória e qualidade de vida na doença de Parkinson
PIBIC COTA 2014-2015	Efeitos de um programa de intervenção motora e cognitiva em pacientes com doença de Alzheimer e a influência na qualidade de vida de cuidadores
PIBIC COTA 2014-2015	Qualidade de vida e fragilidade de idosos residentes em Campina Grande - PB
PIBIC COTA 2014-2015	Qualidade de vida de idosos de comunidades remanescentes de quilombos no agreste paraibano
PIBIC COTA 2015-2016	Avaliação do impacto da dor na qualidade de vida de pacientes com disfunção temporomandibular
PIBIC COTA 2015-2016	Estudo prospectivo da qualidade de vida, biomarcadores salivares e biofilme oral em pacientes sob tratamento antineoplásico
PIBIC COTA 2015-2016	Impacto das alterações bucais na qualidade de vida: autorrelato das crianças e percepção dos pais
PIBIC COTA 2015-2016	Qualidade de vida em escolares adolescentes: relação com o estilo de vida

Quadro 7 – Projetos de pesquisa relacionados à qualidade de vida

Documento	Conteúdo de Citação
PIBIC COTA 2015-2016	Qualidade de vida e suporte social em idosos quilombolas
PIBIC COTA 2015-2016	Comissão de meio ambiente e qualidade de vida: instrumento de mobilização e integração em instituições educacionais
PIBIC COTA 2016-2017	Impacto das condições de saúde bucal e sociodemográficas na qualidade de vida de crianças pré-escolares e seus pais
PIBIC COTA 2016-2017	O lugar da educação ambiental nos cursos do centro de integração acadêmica da UEPB e a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COMVIDA
PIBIC COTA 2016-2017	Avaliação do impacto da saúde bucal na qualidade de vida de pacientes submetidos a exames por imagem odontológica
PIBIC COTA 2016-2017	Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de mães de crianças com microcefalia: um olhar da enfermagem
PIBIC COTA 2016-2017	Prevalência e qualidade de vida de crianças e adolescentes com paralisia cerebral atendidas em instituições públicas de referência no município de Campina Grande – Paraíba
PIBIC COTA 2017-2018	Fatores relacionados à qualidade de vida de diabéticos cadastrados na estratégia saúde da família de Patos-PB
PIBIC COTA 2017-2018	Qualidade de vida de adolescentes com risco comportamental para distúrbios alimentares: impacto da erosão e cárie dentária
PIBIC COTA 2017-2018	Obesidade, doenças periodontais e a percepção do paciente sobre a sua qualidade de vida
PIBIC COTA 2017-2018	Tecnologias sociais e educação ambiental para o controle vetorial de arboviroses: promovendo a saúde e a qualidade de vida no semiárido paraibano
PIBIC COTA 2017-2018	Estudo do envelhecimento ativo: avaliação da capacidade funcional e da qualidade de vida em idosos urbanos
PIBIC COTA 2017-2018	Estilo de vida e percepções sobre saúde e qualidade de vida de pessoas idosas residentes em contextos rurais do estado da Paraíba
PIBIC COTA 2018-2019	Tecnologias sociais e educação ambiental para o controle vetorial de arboviroses: promovendo a saúde e a qualidade de vida no semiárido paraibano
PIBIC COTA 2018-2019	Qualidade de vida e sofrimento psíquico em estudantes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UEPB
PIBIC COTA 2018-2019	Autopercepção de saúde e qualidade de vida de mães de crianças com a síndrome congênita da Zika
PIBIC COTA 2018-2019	Os benefícios da prática de exercícios físicos na qualidade de vida e saúde mental de mulheres menopausadas
PIBIC COTA 2018-2019	Qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pacientes submetidos a diferentes técnicas clareamento dental – estudo clínico randomizado
PIBIC COTA 2018-2019	Qualidade de vida de diabéticos assistidos pela estratégia saúde da família e sua relação com fatores sociodemográficos
PIBIC COTA 2018-2019	Análise clínica e da qualidade de vida de indivíduos com fraturas condilares submetidos ao tratamento cirúrgico ou conservador
PIBIC COTA 2019-2020	Avaliação do impacto de alterações bucais na qualidade de vida de pacientes submetidos a hemodiálise
PIBIC COTA 2019-2020	Caracterização dos sintomas não motores (dor, qualidade do sono e sintomas de depressão) e sua correlação com a qualidade de vida em indivíduos portadores da doença de Parkinson
PIBIC COTA 2019-2020	Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de pacientes com transtornos psíquicos
PIBIC COTA 2019-2020	Prevalência de mordida aberta anterior, fatores associados e impacto na qualidade de vida de pré-escolares do município de Queimadas, Paraíba
PIBIC COTA 2019-2020	Tecnologias sociais e educação ambiental para o controle vetorial de arboviroses: promovendo a saúde e a qualidade de vida no semiárido paraibano

Quadro 7 – Projetos de pesquisa relacionados à qualidade de vida

Documento	Conteúdo de Citação
PIBIC COTA 2019-2020	Relação entre a rotina de mototaxistas e seu impacto nas queixas musculoesqueléticas, qualidade de vida e capacidade para o trabalho
PIBIC COTA 2020-2021	Tecnologias sociais e educação ambiental para o controle vetorial de arboviroses: promovendo a saúde e a qualidade de vida no semiárido paraibano
PIBIC COTA 2020-2021	Efeitos da técnica de restrição de fluxo (kaatsu) associada ao treinamento resistido de baixa intensidade na força muscular de membros superiores e qualidade de vida de idosos hipertensos
PIBIC COTA 2020-2021	Avaliação da qualidade de vida, sono e sexualidade de cuidadores de idosos com demência
PIBIC COTA 2021-2022	Avaliação da sintomatologia dolorosa musculoesquelética e da qualidade de vida de pacientes após Covid-19
PIBIC COTA 2021-2022	Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de pacientes renais crônicos 24 horas antes do transplante renal
PIBIC COTA 2021-2022	Impacto da autopercepção de saúde bucal na qualidade de vida de pacientes em hemodiálise
PIBIC COTA 2021-2022	Qualidade de vida de idosos em isolamento social durante a pandemia da Covid-19: utilização de mídias digitais
PIBIC COTA 2021-2022	Discutindo a fibromialgia na qualidade de vida do professor de educação física durante o ensino remoto
PIBIC COTA 2021-2022	Aposentadoria: perspectivas e impactos na qualidade de vida de professores aposentados
PIBIC COTA 2021-2022	Impacto da pandemia por covid-19 na qualidade de vida, dor musculoesquelética e sono de acadêmicos de fisioterapia
PIBIC COTA 2021-2022	Avaliação da qualidade de vida e função pulmonar em pacientes após Covid-19
PIBIC COTA 2022-2023	Percepção de idosos acerca da qualidade de vida pós-isolamento social
PIBIC COTA 2022-2023	Influência da capacidade funcional na qualidade de vida de idosos
PIBIC COTA 2022-2023	Condição de saúde bucal, utilização dos serviços de saúde bucal e qualidade de vida de usuários de álcool e drogas em Campina Grande- PB

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nesse sentido, com base na análise dos projetos de pesquisa, metodologia também utilizada por Alves (2019) para compreender a sustentabilidade nas pesquisas de instituição de ensino superior, observa-se que, de um modo geral, há várias pesquisas na UEPB que envolvem práticas de sustentabilidade. Os aspectos identificados permitem o conhecimento acerca do que envolve pesquisas sobre os eixos de sustentabilidade investigados. Diante da importância das pesquisas para uma visão das práticas de sustentabilidade, Alshuwaikhat e Abubakar (2008) consideram ensino e pesquisa como uma das estratégias para implementação da sustentabilidade nas instituições de ensino superior.

Guimarães e Bonilla (2018) destacam que uma universidade sustentável está engajada com pesquisa e inovação para solução de problemas reais. Nota-se, com base na descrição dos projetos, que há uma preocupação com a solução de problemas reais. Para Ramos (2015), apesar dos desafios na prática e na teoria, as instituições de ensino têm alto potencial para progresso na implementação do desenvolvimento sustentável nas operações curriculares e de pesquisas.

5.3.3 Práticas de extensão

Na dimensão *extensão*, observa-se um padrão diferente das dimensões anteriores (ensino e pesquisa), uma vez que há uma maior frequência de qualidade de vida, seguida de *gestão de resíduos*. Contudo, diferentemente das dimensões anteriores, segue-se com sensibilização e capacitação. Uma justificativa para este fato pode ser o caráter prático de atividades ligadas à extensão. Não se observa menções ao uso racional dos recursos naturais e bens públicos, contratações públicas e construções sustentáveis, conforme Tabela 3:

Tabela 3 – Frequência dos eixos temáticos da A3P nos programas e projetos de extensão

Eixos temáticos da A3P	Cota 2014-2015	Cota 2015-2016	Cota 2016-2017	Cota 2017-2018	Cota 2018-2019	Cota 2019-2020	Cota 2020-2021	Cota 2022-2023	Totais
Uso racional dos recursos naturais e bens públicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gestão dos resíduos	3	3	4	8	9	5	9	5	46
Qualidade de vida	6	7	9	7	6	5	4	6	50
Sensibilização e capacitação	2	2	2	2	1	6	5	5	25
Contratações públicas sustentáveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Construções sustentáveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais	11	12	15	17	16	16	18	16	121

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gestão dos resíduos

Observa-se uma frequência de 46 citações acerca do eixo gestão de resíduos. As cotas de menor frequência foram 2014-2015 e 2015-2016; já as de maior frequência foram 2018-2019 e 2020-2021. Os projetos versam sobre diferentes tipos de resíduos, como resíduos domiciliares, resíduos sólidos, resíduos da construção civil, resíduos dos serviços de saúde, resíduos líquidos oriundos da dessalinização de água salobras, resíduos farmacêuticos, resíduos químicos e resíduos de rochas ornamentais, vidro e aço.

Os programas e projetos de pesquisa foram voltados para: catadores de materiais recicláveis, construção civil, municípios da Paraíba, profissionais dos serviços de limpeza de uma instituição de ensino superior, departamento de odontologia da UEPB, condomínio, clínica em instituição de ensino superior, pontos de bota fora dos resíduos da construção civil, clínica odontológica da UEPB, instituição de ensino superior e alunos de escolas públicas. Para isso, foram trabalhados temas como acondicionamento, descarte, gerenciamento, redução, reuso,

destino final, manejo e coleta (Quadro 8).

Em geral, foram observados os seguintes aspectos: educação sanitária e ambiental, mitigação de impactos socioambientais negativos, gerenciamento, percepção acadêmica, (re) produção das paisagens e organização do ambiente, capacitação e avaliação, adoção de princípios e práticas sustentáveis, conscientização e sensibilização ambiental.

Quadro 8 – Programas e projetos de extensão relacionados à gestão de resíduos

Documento (Programas/Projetos de Extensão)	Conteúdo de Citação
COTA 2014-2015	Educação sanitária e ambiental como ferramenta de conscientização para o acondicionamento dos resíduos domiciliares no município de Juazeirinho/PB
COTA 2014-2015	Formação em educação ambiental para gestão integrada de resíduos sólidos em municípios da Paraíba: uma contribuição à valorização do exercício profissional de catadores de materiais recicláveis e mitigação de impactos socioambientais negativos
COTA 2014-2015	Gestão de resíduos da construção civil: uma abordagem prática no município de Campina Grande/PB
COTA 2015-2016	Gestão de resíduos da construção civil: uma abordagem prática no município de Campina Grande/PB
COTA 2015-2016	Educação ambiental para gestão integrada de resíduos sólidos em municípios da Paraíba
COTA 2015-2016	Capacitação de profissionais dos serviços de limpeza dos resíduos dos serviços de saúde em uma instituição de ensino superior
COTA 2016-2017	Gestão de resíduos da construção civil no município de Campina Grande – PB: uma abordagem ambiental
COTA 2016-2017	Sustentabilidade ambiental do sistema de dessalinização com reuso dos resíduos líquidos oriundos da dessalinização de água salobras no semiárido da Paraíba
COTA 2016-2017	Diagnóstico do descarte de medicamentos – um panorama dos resíduos farmacêuticos de uso doméstico e seu destino final
COTA 2016-2017	Sistema de gerenciamento de resíduos químicos do departamento de odontologia da UEPB
COTA 2017-2018	Condomínio sustentável para gestão de resíduos sólidos
COTA 2017-2018	Educação ambiental e os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) de clínica em IES – diagnóstico e percepção acadêmica
COTA 2017-2018	Quantificação e verificação dos pontos de bota fora dos resíduos da construção civil de Campina Grande
	Diagnóstico do descarte de medicamentos – um panorama dos resíduos farmacêuticos de uso doméstico e seu destino final
	Educação ambiental para gestão integrada de resíduos sólidos em Campina Grande/PB
	Sustentabilidade ambiental do sistema de dessalinização de osmose inversa com o reuso dos resíduos líquidos oriundos da dessalinização em águas salobras do semiárido da Paraíba
	A (re)produção das paisagens dos resíduos sólidos na organização do ambiente urbano de Campina Grande – PB: uma análise investigativo-observacional
	Sistema de gerenciamento de resíduos químicos do departamento de odontologia da UEPB
COTA 2018-2019	Zikamob e cataki – mobilizando a população para reduzir resíduos sólidos que servem de
	Condomínio sustentável: proposta para a gestão de resíduos sólidos
	Educação ambiental e os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) de clínica em IES: diagnóstico e percepção acadêmica

Quadro 8 – Programas e projetos de extensão relacionados à gestão de resíduos

Documento (Programas/Projetos de Extensão)	Conteúdo de Citação
	<p>Quantificação e verificação dos pontos de bota fora dos resíduos da construção civil de Campina Grande - ação continuada</p> <p>Lixo do bom: plano de gerenciamento de resíduos de serviço de saúde da clínica odontológica da UEPB – Campus VIII</p> <p>A educação ambiental como ferramenta ao enfrentamento da problemática dos resíduos sólidos no município de Soledade/PB</p> <p>Sustentabilidade ambiental do sistema de dessalinização com o reuso dos resíduos líquidos oriundos da dessalinização de águas salobras no semiárido da Paraíba</p> <p>Diagnóstico do descarte de medicamentos – um panorama dos resíduos farmacêuticos de uso doméstico e seu destino final (ação continuada)</p> <p>Sistema de gerenciamento de resíduos químicos do departamento de odontologia da UEPB</p>
COTA 2019-2020	<p>Capacitação e avaliação dos alunos de escolas estaduais de Campina Grande acerca da reutilização de resíduos de rochas ornamentais, vidro e aço em argamassas para o uso em pisos e fachadas</p> <p>Condomínio sustentável: proposta para a gestão de resíduos sólidos ano 03</p> <p>Manejo dos resíduos dos serviços de saúde: adoção de princípios e práticas sustentáveis numa instituição de ensino superior</p> <p>Diagnóstico do descarte de medicamentos – um panorama dos resíduos farmacêuticos de uso doméstico e seu destino final (ação continuada)</p> <p>Sistema de gerenciamento de resíduos químicos do departamento de odontologia da UEPB/Campus I</p>
COTA 2020-2021	<p>Lixo do bom: elaboração de material lúdico-didático para educação ambiental – tipos de resíduos sólidos</p> <p>Lixo do bom: elaboração de material lúdico-didático para educação ambiental – Política Nacional de Resíduos Sólidos</p> <p>Lixo do bom: elaboração de material lúdico-didático para educação ambiental – processo de manejo dos resíduos sólidos</p> <p>Capacitação e avaliação dos alunos de escolas públicas acerca da reutilização de resíduos de rochas ornamentais, vidro e aço em argamassas para o uso em pisos e fachadas ano 02</p> <p>Diagnóstico do descarte de medicamentos - um panorama dos resíduos farmacêuticos de uso doméstico e seu destino final (ação continuada) – conscientização e sensibilização ambiental em escolas públicas</p> <p>Condomínio sustentável: proposta para a gestão de resíduos sólidos ano: 03</p> <p>Estudo do acondicionamento e coleta de resíduos sólidos em condomínios fechados de Campina Grande/PB</p> <p>Manejo dos resíduos dos serviços de saúde: adoção de princípios e práticas sustentáveis numa instituição de ensino superior</p> <p>Sistema de gerenciamento dos resíduos químicos do departamento de odontologia da UEPB/Campus I</p>
COTA 2022-2023	<p>Estudo do acondicionamento e coleta de resíduos sólidos no município de Campina Grande-PB na perspectiva dos objetivos de desenvolvimento sustentável</p> <p>Capacitação e avaliação dos alunos de escolas públicas acerca da reutilização de resíduos de rochas ornamentais, vidro e aço em argamassas para o uso em pisos e fachadas</p> <p>Diagnóstico do descarte de medicamentos - um panorama dos resíduos farmacêuticos de uso doméstico e seu destino final (ação continuada – ano 06)</p> <p>Educação ambiental e gerenciamento de resíduos sólidos domiciliares</p> <p>Sistema de gerenciamento de resíduos odontológicos em serviços de saúde no município de Campina Grande: o que você precisa saber</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Qualidade de vida

No eixo “qualidade de vida”, foi possível obter uma frequência total de 50 resultados. Observou-se, através dessa busca, que a cota com menor resultado foi 2020-2021 e a com maior frequência a 2016-2017; na maior parte das cotas, a frequência é de 6 projetos. Em geral, foram projetos voltados para servidor da UEPB, mulheres encarceradas, agentes penitenciários, idosos, cuidadores de idosos, discentes de Odontologia do campus I, funcionários de postos de combustível, pacientes com necessidades especiais, portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus em quilombolas e trabalhadores rurais. Houve a abordagem de vários temas, como prática do basquetebol, atividade física, saúde, brinquedoteca hospitalar, desenvolvimento psicossocial, esporte, yoga, educação em saúde, desempenho cognitivo, funcionalidade da memória, educação sanitária e ambiental, saúde bucal, alimentação, higiene bucal, educação ambiental, empreendedorismo e cuidado (Quadro 9).

Como aspectos, foram observados: *avaliação, atendimento, educação, conscientização e promoção.*

Quadro 9 – Programas e projetos de extensão relacionados à qualidade de vida

Documento (Programas/Projetos de Extensão)	Conteúdo de Citação
COTA 2014-2015	A prática do basquetebol para saúde e qualidade de vida do servidor da UEPB
	Atividade física, saúde e qualidade de vida de mulheres encarceradas
	Brinquedoteca hospitalar – espaço de aprendizagem, desenvolvimento psicossocial e qualidade de vida
	Saúde e qualidade de vida com agentes penitenciários
	A prática de atividade física para saúde e melhoria da qualidade de vida de idosos da Universidade Aberta à Maturidade – UAMA
	Atendimento ao esporte, saúde e qualidade de vida
COTA 2015-2016	A prática de atividade física para saúde e melhoria da qualidade de vida de idosos da Universidade Aberta à Maturidade – UAMA
	Atendimento ao esporte, saúde e qualidade de vida
	Atividade física, saúde e qualidade de vida de mulheres encarceradas
	Saúde e qualidade de vida com agentes penitenciários
	A prática do basquetebol para saúde e qualidade de vida do servidor da UEPB
	Avaliação da qualidade de vida dos técnicos administrativos do campus I da UEPB
COTA 2016-2017	Brinquedoteca hospitalar – espaço de aprendizagem, desenvolvimento psicossocial e qualidade de vida
	A prática de atividade física para saúde e melhoria da qualidade de vida de idosos
	Atendimento ao esporte, saúde e qualidade de vida
	A prática do basquetebol para saúde e qualidade de vida do servidor da UEPB
	Yoga e qualidade de vida
Educação em saúde como estratégia para alcance da qualidade de vida da pessoa idosa	

Quadro 9 – Programas e projetos de extensão relacionados à qualidade de vida

Documento (Programas/Projetos de Extensão)	Conteúdo de Citação
	<p>Efeito de um programa de promoção da saúde no desempenho cognitivo e na funcionalidade da memória de idosos cadastrados na estratégia saúde da família em Campina Grande/PB e na qualidade de vida de seus cuidadores</p> <p>Avaliação da qualidade de vida dos técnicos administrativos do campus I da Universidade Estadual da Paraíba</p> <p>Avaliação da qualidade de vida dos discentes de odontologia do campus I da Universidade Estadual da Paraíba</p> <p>Brinquedoteca hospitalar – espaço de desenvolvimento psicossocial, aprendizagem e qualidade de vida</p>
COTA 2017-2018	<p>Proteção e qualidade de vida para funcionários de postos de combustível no município de Campina Grande/PB</p> <p>A prática de atividade física para saúde e melhoria da qualidade de vida de idosos da Universidade Aberta à Maturidade – UAMA</p> <p>Atendimento ao esporte, saúde e qualidade de vida</p> <p>A prática do basquetebol para saúde e qualidade de vida do servidor da UEPB</p> <p>Avaliação da qualidade de vida dos discentes de odontologia do campus I da UEPB</p> <p>Avaliação da qualidade de vida dos técnicos administrativos do campus I da UEPB</p> <p>Brinquedoteca hospitalar: espaço de desenvolvimento psicossocial, aprendizagem e qualidade de vida</p>
COTA 2018-2019	<p>Educação sanitária e ambiental como instrumentos de conscientização e qualidade de vida no município do Congo (PB)</p> <p>A prática de atividade física para saúde e melhoria da qualidade de vida de idosos da Universidade Aberta à Maturidade – UAMA</p> <p>A prática de atividade física para saúde e melhoria da qualidade de vida de idosos da Universidade Aberta à Maturidade – UAMA</p> <p>Atendimento ao esporte, saúde e qualidade de vida (labit)</p> <p>A prática do basquetebol para saúde e qualidade de vida do servidor da UEPB</p> <p>Brinquedoteca hospitalar- espaço de desenvolvimento psicossocial, aprendizagem e qualidade de vida</p>
COTA 2019-2020	<p>Sorriso especial: promovendo saúde bucal e qualidade de vida em pacientes com necessidades especiais através da alimentação e higiene bucal</p> <p>Água na escola: a importância da educação ambiental para uma melhor qualidade de vida</p> <p>Educação sanitária e ambiental como instrumentos de conscientização e qualidade de vida no município de Congo (PB)</p> <p>Brinquedoteca hospitalar - espaço de desenvolvimento psicossocial, aprendizagem e qualidade de vida</p> <p>A prática de atividade física para saúde e melhoria da qualidade de vida de idosos da Universidade Aberta à Maturidade-UAMA</p>
COTA 2020-2021	<p>Água na escola: a importância da educação ambiental para uma melhor qualidade de vida</p> <p>A prática de atividade física para saúde e melhoria da qualidade de vida de idosos da Universidade Aberta à Maturidade-UAMA</p> <p>Dispersando o saber: promoção de qualidade de vida, um olhar voltado à saúde e ao empreendedorismo</p> <p>Brinquedoteca hospitalar – espaço de desenvolvimento psicossocial, aprendizagem e qualidade de vida</p>
COTA 2022-2023	<p>Água na escola: a importância da educação ambiental para uma melhor qualidade de vida – ação continuada</p>

Quadro 9 – Programas e projetos de extensão relacionados à qualidade de vida

Documento (Programas/Projetos de Extensão)	Conteúdo de Citação
	Criação do “@gentequecuida.UEPB”, plataforma de informação sobre saúde, cuidado e qualidade de vida
	Promovendo a qualidade de vida a portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus em quilombolas
	Brinquedoteca hospitalar - espaço de desenvolvimento psicossocial, aprendizagem e qualidade de vida
	A prática de atividade física para saúde e melhoria da qualidade de vida de idosos da Universidade Aberta à Maturidade- UAMA
	Construindo um diálogo com os trabalhadores rurais: elaboração de estratégias para melhoria na qualidade de vida

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Sensibilização e capacitação

Na codificação do eixo “sensibilização”, percebe-se uma frequência desse eixo a qual sugere que talvez, devido ao fato de ser um tipo de projeto de extensão, a frequência seja maior nessa modalidade de projeto do que nas pesquisas de PIBIC, já que os projetos de extensão geralmente desenvolvem mais ações práticas em comparação com o PIBIC. Com um total de 25 programas/projetos, a *sensibilização e capacitação* apresenta-se com menor frequência na cota 2018-2019, e com maior no período seguinte, em 2019-2020. São observados 2 programas/projetos na maior parte das cotas analisadas.

A sensibilização e capacitação foram destinadas à associação dos produtores de leite, recursos humanos nas rádios comunitárias do estado, profissionais dos serviços de limpeza, direito e bem-estar animal, professores, alunos, profissionais, escolas públicas e instituições de ensino superior.

Tais sensibilizações e capacitações ocorreram em novas formas de protagonismo e participação social e cultural, implementação da educação humanitária no ensino básico, resíduos dos serviços de saúde em instituição de ensino superior, direito e bem-estar animal, área ambiental e de informática, primeiros socorros em odontologia, conforto ambiental e sustentabilidade em ambientes distintos, água, solo, reutilização de resíduos de rochas ornamentais, vidro e aço em argamassas para o uso em pisos e fachadas, adesão às normas de biossegurança em instituições de ensino superior e centros de saúde de Campina Grande e descarte de medicamentos.

Foram observados os seguintes aspectos: comunicação, discussão, prevenção, avaliação, diagnóstico e conscientização (Quadro 10).

Quadro 10 – Programas e projetos de extensão relacionados à sensibilização e capacitação

Documento (Programas/Projetos de Extensão)	Conteúdo de Citação
COTA 2014-2015	A comunicação como ferramenta de desenvolvimento e capacitação na associação dos produtores de leite de Piancó/PB
COTA 2014-2015	Capacitação de recursos humanos nas rádios comunitárias do estado da Paraíba e novas formas de protagonismo e participação social e cultural
COTA 2015-2016	Sensibilização para o direito dos animais: um projeto piloto para a implementação da educação humanitária no ensino básico de CG/PB
COTA 2015-2016	Capacitação de profissionais dos serviços de limpeza dos resíduos dos serviços de saúde em uma instituição de ensino superior
COTA 2016-2017	Sensibilização para o direito e bem-estar animal: um projeto piloto para a capacitação dos professores e implementação da educação humanitária no ensino básico de Campina Grande
COTA 2016-2017	Capacitação de profissionais dos serviços de limpeza em uma instituição de ensino superior
COTA 2017-2018	Sensibilização para o direito e bem-estar animal: uma nova proposta para a implementação
COTA 2017-2018	Informática eficiente: capacitação voltada aos servidores da limpeza da UEPB na área ambiental e de informática
COTA 2018-2019	Primeiros socorros em odontologia: discussão, prevenção e capacitação
COTA 2019-2020	Conforto ambiental e sustentabilidade em ambientes distintos: capacitação de alunos de escolas públicas e profissionais em diversas áreas para o conforto ambiental e sustentabilidade
COTA 2019-2020	Capacitação e avaliação dos alunos a partir de análises físico-químicas da água utilizada na Escola Estadual Nenzinha Cunha Lima, localizada no município de Campina Grande-PB
COTA 2019-2020	Avaliação e capacitação de discentes da Escola Estadual Nenzinha Cunha Lima, no município de Campina Grande- PB, acerca do ensino sobre o solo utilizando metodologias interativas
COTA 2019-2020	Capacitação e avaliação dos alunos de escolas estaduais de Campina Grande acerca da reutilização de resíduos de rochas ornamentais, vidro e aço em argamassas para o uso em pisos e fachadas
COTA 2019-2020	Primeiros socorros em odontologia: discussão, prevenção e capacitação
COTA 2019-2020	Sensibilização de profissionais e discentes quanto à adesão às normas de biossegurança em instituições de ensino superior e centros de saúde de Campina Grande
COTA 2020-2021	Conforto ambiental e sustentabilidade em ambientes distintos: capacitação de alunos
COTA 2020-2021	Capacitação e avaliação dos alunos de escolas públicas acerca da reutilização de resíduos de rochas ornamentais, vidro e aço em argamassas para o uso em pisos e fachadas ano 02
COTA 2020-2021	Capacitação e avaliação dos alunos a partir de análises físico-químicas da água utilizada em escolas públicas ano 02
COTA 2020-2021	Diagnóstico do descarte de medicamentos - um panorama dos resíduos farmacêuticos de uso doméstico e seu destino final (ação continuada) – conscientização e sensibilização ambiental em escolas públicas
COTA 2020-2021	Primeiros socorros em odontologia: discussão, prevenção e capacitação
COTA 2022-2023	Conforto ambiental e sustentabilidade em ambientes distintos: capacitação de alunos de escolas públicas e profissionais em diversas áreas para o conforto ambiental e sustentabilidade. Ação continuada – ano 3
COTA 2022-2023	Capacitação e avaliação dos alunos de escolas públicas acerca da reutilização de resíduos de rochas ornamentais, vidro e aço em argamassas para o uso em pisos e fachadas

Quadro 10 – Programas e projetos de extensão relacionados à sensibilização e capacitação

Documento (Programas/Projetos de Extensão)	Conteúdo de Citação
COTA 2022-2023	Diagnóstico do descarte de medicamentos - um panorama dos resíduos farmacêuticos de uso doméstico e seu destino final (ação continuada – ano 06) – conscientização e sensibilização ambiental em escolas públicas
COTA 2022-2023	Capacitação e avaliação de alunos a partir de análises físico-químicas da água utilizada em escolas públicas. Ano 03
COTA 2022-2023	Primeiros socorros em odontologia: discussão, prevenção e capacitação

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir da análise dos programas e projetos de extensão, tipos de fontes também utilizadas por Alves (2019), quando teve um centro da UFCG como objeto de estudo em relação às práticas de sustentabilidade na extensão universitária, é possível observar que, na UEPB, esta é a dimensão com maior ocorrência de ações de sensibilização e capacitação, o que se evidencia com os aspectos identificados. Os projetos de extensão, neste sentido, corroboram com o processo de desenvolvimento sustentável descrito por Feil e Schreiber (2017), na medida em que sensibilizam e capacitam dentro e fora do campus, tendo em vista que tais autores consideram que o desenvolvimento sustentável objetiva a ruptura de paradigmas, gerando mudanças no posicionamento cultural da sociedade, conscientizando sua importância por meio de ações que reposicionem aspectos negativos. Para Seibert (2017), projetos para a comunidade são exemplos de iniciativas adotadas pelas universidades para a sustentabilidade.

5.3.4 Práticas de gestão

Observa-se que esta é a dimensão com mais eixos temáticos da A3P mencionados, seguindo com *qualidade de vida* com maior frequência, assim como nas dimensões anteriores, logo depois de *gestão de resíduos, uso racional de recursos naturais e bens públicos e sensibilização e capacitação*. Não há menções a *contratações públicas* ou *construções sustentáveis* (Tabela 4).

No que se refere ao *uso racional dos recursos naturais e bens públicos*, nos trechos dos relatórios de atividades em que é mencionado, este está relacionado a títulos de grupos de pesquisa, título e objetivo de programa/projeto de extensão e uma citação referente a título de uma obra no inventário da EDUEPB.

Tabela 4 – Frequência dos eixos temáticos da A3P nos relatórios de atividades

Eixos temáticos da A3P	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Totais
Uso racional dos recursos naturais e bens públicos	0	4	7	7	3	5	3	2	31
Gestão dos resíduos	0	7	15	27	42	26	18	16	151
Qualidade de vida	16	40	54	51	29	24	21	25	260
Sensibilização e capacitação	0	3	2	1	1	3	3	3	16
Contratações públicas sustentáveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Construções sustentáveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais	16	54	78	86	75	58	45	46	458

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto a **gestão dos resíduos**, as citações estão relacionadas a título e objetivo de programa/projeto de extensão, projetos de pesquisa, grupo de pesquisa, núcleos e laboratórios, licitações realizadas com destaque para contratação de empresa especializada na coleta, transporte e destinação de resíduos biológicos e tóxicos.

Quanto a **qualidade de vida**, eixo de maior frequência de citações, nas atividades realizadas pela PROGEP, há um destaque para a área denominada Atividades de Desenvolvimento e Qualidade de Vida. Essa área se refere às atividades de avaliação de desempenho e qualificação dos servidores para melhor desempenho nas funções, além de atividades para proporcionar segurança, bem-estar e melhores condições laborais. No que tange a este eixo, cabe destacar algumas ações por meio de seus órgãos e parcerias. Assim, compete à PROINFRA apoiar ensino, pesquisa e extensão por meio de estudo e ações para adequação e melhoria dos espaços físicos, promovendo reformas que proporcionem o desenvolvimento do trabalho e qualidade de vida no campus. A Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) busca atender pessoas com 60 anos ou mais, abrangendo diferentes áreas do conhecimento, grupo de convivência, oficinas, palestras, minicursos e atividades que trabalhem com arte, cultura e lazer, para aprendizagem, socialização e melhor qualidade de vida do público atendido. A UAMA faz parte da Coordenadoria Institucional Especial para Formação Aberta à Maturidade (CIEFAM), em que cursos, programas e projetos possibilitam atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo idosos, professores e acadêmicos de vários departamentos da UEPB, proporcionando aprendizado, convivência e melhoria da qualidade de vida. A Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) possui como um dos objetivos primar pela qualidade do atendimento e ética, a fim de reeducação funcional e melhoria da qualidade de vida. Quanto às atividades realizadas pela Coordenação de Arborização (Horto), vale ressaltar que:

A equipe de manejo da arborização da UEPB realizou durante o ano de 2019 várias ações voltadas para melhoria da fitossanidade das árvores e áreas verdes dos nossos campi, onde foram realizados os serviços de poda de adequação, emergência e limpeza, resultando em espaços mais arejados e de melhor visibilidade, contribuindo com a segurança e a estética e qualidade de vida das pessoas nos Campi (Relatório de Atividades, 2019).

No que tange às atribuições do setor saúde do trabalhador, tem-se que

Inspecionar as condições de segurança do trabalho nas instalações da UEPB; Mapear riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, assim como suas medidas de controle e prevenção; Promover ações para a qualidade de vida do servidor; Controlar e revisar a insalubridade/periculosidade; Implementar e acompanhar os programas de saúde do trabalhador; Registrar os acidentes e doenças do trabalho e promover ações preventivas; Assessorar a CIAST; Realizar a gestão dos equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC) voltados para os servidores; Realizar treinamentos, palestras, oficinas na área de saúde e segurança do trabalho; Auxiliar o Comitê de contingência e crise da UEPB nas ações voltadas para a implantação dos protocolos de retorno das atividades presenciais e prevenção da COVID-19 (Relatório de Atividades, 2021).

No eixo qualidade de vida, também foram citados projetos de pesquisa e extensão.

Quanto a **sensibilização/capacitação**, os trechos em que aparecem estão relacionados a título ou objetivo de projetos de extensão e de descrição de núcleo de pesquisa e extensão.

Como a maior parte das citações para todos os eixos estava relacionada a programas/projetos de extensão e projetos de pesquisa, não foram observados aspectos relacionados, tendo em vista a análise acerca destes projetos já realizada quanto a pesquisa e extensão nos respectivos tópicos 5.3.2 e 5.3.3.

5.3.5 Síntese da análise dos dados secundários relacionados às práticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão

A Tabela 5 corresponde à frequência absoluta dos eixos temáticos da A3P nos documentos analisados para identificar práticas de sustentabilidade na UEPB, sendo investigados: projetos pedagógicos de curso, grupos e projetos de pesquisa, programas e projetos de extensão e relatórios de atividades, os quais, de acordo com sua finalidade, foram classificados nas dimensões ensino, pesquisa, extensão ou gestão.

Tabela 5 – Frequência absoluta dos eixos temáticos da A3P nos documentos analisados

Eixos temáticos da A3P	Dimensão Ensino	Dimensão Pesquisa	Dimensão Extensão	Dimensão Gestão	Totais
Uso racional dos recursos naturais e bens públicos	9	1	0	31	41
Gestão dos resíduos	33	47	46	151	277
Qualidade de vida	65	51	50	260	426
Sensibilização e capacitação	0	0	25	16	41
Contratações públicas sustentáveis	0	0	0	0	0
Construções sustentáveis	0	0	0	0	0
Totais	107	99	121	458	785

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base na Tabela 5, verifica-se uma maior frequência do eixo “qualidade de vida”, seguido de “gestão de resíduos”, “uso racional dos recursos naturais e bens públicos” e “sensibilização e capacitação” com a mesma frequência, e sem observações para “contratações sustentáveis” e “construções sustentáveis”. A “qualidade de vida” está presente em todas as dimensões, sendo a expressão mais presente em cada dimensão com relação aos demais eixos temáticos da A3P. A “gestão de resíduos” é a segunda mais citada nos documentos e também se encontra presente em todas as dimensões. O “uso racional dos recursos naturais e bens públicos” ocorre em menor frequência em relação aos eixos anteriores e está presente em apenas três das quatro dimensões analisadas, sendo observada nas dimensões, ensino, gestão e pesquisa. A “sensibilização de capacitação” ocorre com a mesma frequência do “uso racional dos recursos naturais e bens públicos”, contudo, está presente apenas nas dimensões extensão e gestão.

Com base na análise dos dados secundários, observou-se os seguintes aspectos relacionados às **práticas de ensino** para cada eixo:

- a) Concepção e justificativa de curso, ementa de disciplinas e perfil do egresso - uso racional dos recursos naturais e bens públicos;
- b) Concepção e justificativa do curso e ementa de disciplinas - gestão de resíduos;
- c) Concepção e justificativa do curso, perfil do egresso, organização curricular e infraestrutura - qualidade de vida.

Para as **práticas de pesquisa**, observou-se os seguintes aspectos:

- a) Gerenciamento; biossegurança; percepção dos indivíduos; inclusão social e políticas públicas - gestão dos resíduos;
- b) Avaliação, fatores, percepção, educação ambiental, estilo de vida, análise e caracterização - qualidade de vida.

Para as **práticas de extensão**, foram observados os seguintes aspectos:

- a) Educação sanitária e ambiental, mitigação de impactos socioambientais negativos, gerenciamento, percepção acadêmica, (re) produção das paisagens e organização do ambiente, capacitação e avaliação, adoção de princípios e práticas sustentáveis, conscientização e sensibilização ambiental - gestão de resíduos sólidos.
- b) Avaliação, atendimento, educação, conscientização e promoção - qualidade de vida.
- c) Comunicação, discussão, prevenção, avaliação, diagnóstico e conscientização – sensibilização e capacitação.

Quanto as práticas de gestão, como a maior parte das citações para os eixos estava relacionada a programas/projetos de extensão e projetos de pesquisa, não foram observados aspectos relacionados, tendo em vista a análise acerca destes projetos já realizada quando a pesquisa e extensão nos respectivos tópicos 5.3.2 e 5.3.3. Contudo, recebem destaque, nessa perspectiva, alguns setores e atividades com práticas para a sustentabilidade no âmbito administrativo da universidade, como a Pró-reitoria de gestão de pessoas e da Pró-reitoria de infraestrutura. Deste modo, com base na análise dos dados, como as ações que partem de alguns setores que compõe a gestão da universidade, o cenário apresentado corrobora com os achados de Alves (2019), o qual, em seu estudo, observou algumas ações de sustentabilidade desenvolvidas pela gestão, mas de forma isolada, não sendo possível observar uma política institucional que vise à sustentabilidade do campus.

Em síntese, as práticas sustentáveis na UEPB, tendo por base os eixos da A3P, estão relacionadas aos seguintes aspectos, conforme o Quadro 11:

Quadro 11 – Aspectos relacionados as práticas sustentáveis na UEPB

Eixos temáticos da A3P	Aspectos relacionados às práticas sustentáveis nas dimensões ensino, pesquisa, extensão e gestão
Uso racional dos recursos naturais e bens públicos	Concepção e justificativa de curso, ementa de disciplinas e perfil do egresso.
Gestão dos resíduos	Concepção e justificativa do curso, ementa de disciplinas, gerenciamento, biossegurança, percepção dos indivíduos, educação sanitária e ambiental, mitigação de impactos socioambientais negativos, (re)produção das paisagens e organização do ambiente, capacitação, avaliação, adoção de princípios e práticas sustentáveis, conscientização e sensibilização ambiental.
Qualidade de vida	Concepção e justificativa do curso, perfil do egresso, organização curricular e infraestrutura, avaliação, fatores, percepção, educação ambiental, estilo de vida, análise e caracterização, atendimento, educação, conscientização e promoção.
Sensibilização e capacitação	Comunicação, discussão, prevenção, avaliação, diagnóstico e conscientização.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Para uma melhor análise comparativa dos resultados entre as dimensões, adotou-se a função “normalizar” do *ATLAS.ti*, tendo em vista que a quantidade de páginas analisadas varia de um documento para outro. Por conseguinte, utilizar a frequência absoluta para comparar citações em documentos de diferentes tamanhos poderá levar a conclusões enganosas. Então, através da função “normalizar”, a qual ajusta o número de codificações, tendo como referência a coluna ou linha de maior total, adotou-se a frequência relativa das citações por eixo para o processo de análise comparativa, conforme a Tabela 6.

Tabela 6 – Análise comparativa entre as dimensões ensino, pesquisa, extensão e gestão quanto as práticas sustentáveis

Eixos temáticos da A3P	Dimensão Ensino	Dimensão Pesquisa	Dimensão Extensão	Dimensão Gestão	Totais
Uso racional dos recursos naturais e bens públicos	2,10%	0,25%	0,00%	1,69%	4,05%
Gestão dos resíduos	7,71%	11,87%	9,50%	8,24%	37,33%
Qualidade de vida	15,19%	12,88%	10,33%	14,19%	52,59%
Sensibilização e capacitação	0,00%	0,00%	5,16%	0,87%	6,04%
Contratações públicas sustentáveis	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Construções sustentáveis	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Totais	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%	100,00%

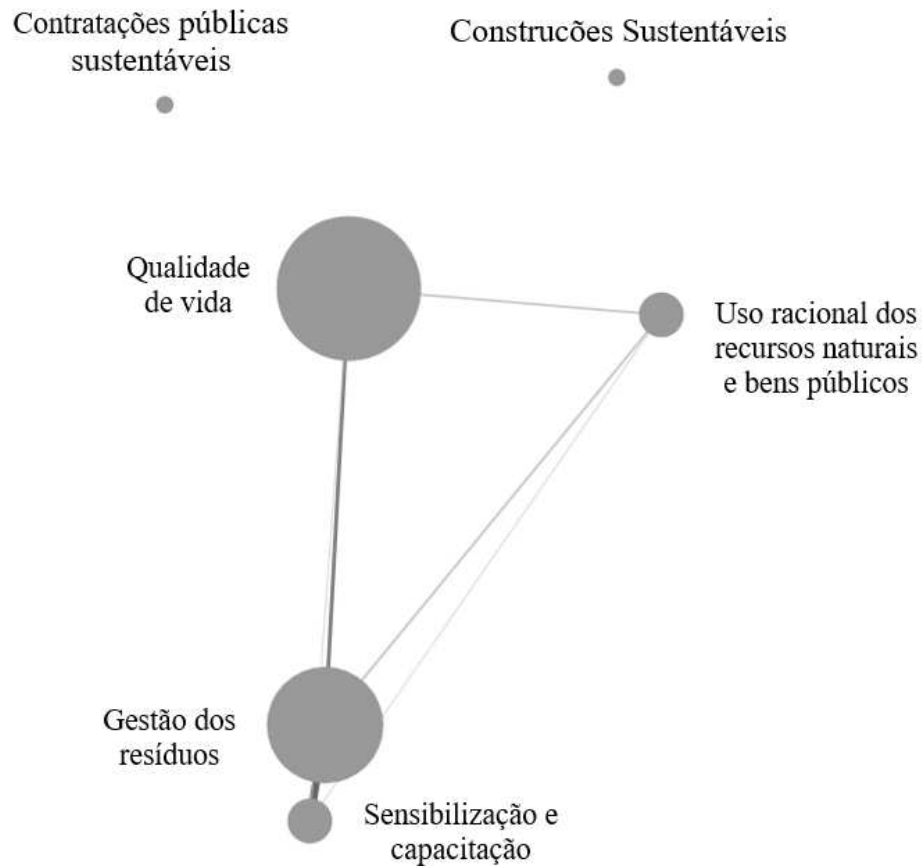
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base na Tabela 6, percebe-se que, de uma forma geral, a qualidade de vida é o eixo de maior frequência, correspondendo a 52,59%. Em segundo lugar, gestão de resíduos com 37,33%, seguido de sensibilização e capacitação com 6,04% e o uso racional dos recursos naturais e bens públicos 4,05%. Os eixos contratações sustentáveis e construções sustentáveis representam 0%.

Quando se trata de qual dimensão um eixo tem sua maior representação, observa-se que o eixo *uso racional dos recursos naturais* tem maior representação na dimensão ensino. O eixo *gestão dos resíduos* tem sua maior representação na dimensão pesquisa. O eixo *qualidade de vida*, por sua vez, tem maior representação na dimensão ensino. Já o eixo *sensibilização e capacitação* tem sua maior representação na dimensão extensão.

Outro ponto de análise dessa pesquisa é a coocorrência entre os eixos temáticos da A3P, representada pela Figura 2. Tal figura demonstra quais eixos ocorrem comumente a outros nos documentos analisados e a força desta ocorrência.

Figura 2 – Coocorrência entre os eixos temáticos da A3P



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em geral, as coocorrências existem sob as seguintes relações:

- O uso racional dos recursos naturais e bens públicos coocorre com gestão de resíduos, qualidade de vida e sensibilização/capacitação;
- Gestão dos resíduos coocorre com uso racional dos recursos naturais e bens públicos, qualidade de vida e sensibilização/capacitação;
- Qualidade de vida com uso dos recursos naturais e bens públicos, gestão dos resíduos e sensibilização/capacitação;
- Sensibilização/capacitação com o uso dos recursos naturais e bens públicos, gestão dos resíduos e qualidade de vida.

Logo, percebe-se, que todos os eixos coocorrem com os demais, exceto com contratações públicas e construções sustentáveis, os quais não apresentaram frequência de citações. Essa simultaneidade presente entre os outros quatro eixos varia de intensidade, de modo que, apesar de qualidade de vida e gestão de resíduos ocorrerem com maior intensidade, quando se trata de coocorrência, a maior força se refere à coocorrência entre os eixos gestão de

resíduos sólidos e sensibilização/capacitação e a segunda maior força corresponde entre gestão de resíduos e qualidade de vida.

5.4 Percepção dos gestores

Foram entrevistados gestores com mais e menos tempo de gestão. O(a) gestor(a) a mais tempo está desde 2004; outro(a) gestor(a) está desde 2013 e três estão desde 2020. Tais gestores possuem diferentes áreas de formação, sendo elas Engenharia Química, Letras, Farmácia e Economia, que atuam também em diferentes áreas da administração da instituição, permitindo diferentes conhecimentos e visões acerca das demandas da universidade. Os quadros construídos para esta pesquisa apresentam as reflexões dos gestores acerca das práticas de sustentabilidade na UEPB.

Nesse sentido, o Quadro 12 traz questões iniciais sobre o tema em que os respondentes foram indagados sobre o que entendem acerca do conceito de sustentabilidade e sua importância, se existem diretrizes da reitoria acerca das práticas sustentáveis no campus e qual a percepção sobre a preocupação da comunidade acadêmica com relação a sustentabilidade.

Nessa perspectiva, vale salientar que, para fins de transparência, houve preservação da linguagem utilizada pelos entrevistados, havendo permanência, inclusive, de possíveis vícios de linguagem, solecismos e fenômenos linguísticos fora da norma padrão realizados por estes sujeitos.

Quadro 12 – Questões Gerais

INDICADORES	RESPOSTAS
1) Qual o seu entendimento sobre o conceito de sustentabilidade e sua importância?	<p>E1 - Solução que você dá para determinado problema que não sirva para resolver de forma imediata, serve para geração futura. Garantir que a decisão tomada permaneça, sirva para as próximas gerações de maneira equilibrada.</p> <p>E2 - Eu não tenho um conceito científico, mas eu compreendo que a sustentabilidade seria a melhor solução que uma instituição pode encontrar para aquisição de contratos e de procedimentos que viabilizem não só as vantagens para a instituição, mas como para o meio ambiente e para todos que se beneficiam ou que usam daquele contrato. E os impactos que ele traz não só pra instituição, mas para a comunidade acadêmica e para o entorno, a população que está ao redor da universidade.</p> <p>E3 - É o cuidado que a gente tem com os recursos naturais para a preservação e manutenção deles a longo prazo. Porém, quando a gente fala de gestão, sustentabilidade vai um pouco mais do que isso, porque a gente tem que falar sustentabilidade também da questão dos processos, otimização de orçamento, de procedimentos, tudo isso. Então assim, a minha visão de sustentabilidade vai mais um pouquinho do que o que todo mundo associa só o bom uso dos recursos naturais. Os processos, os procedimentos, todos eles podem ser melhorados para serem mais sustentáveis, ou seja, gastar menos energia, menos tempo, menos dinheiro público.</p>

Quadro 12 – Questões Gerais

INDICADORES	RESPOSTAS
	<p>E4 – A sustentabilidade é interdisciplinar. Eu trabalho muito diretamente com a sustentabilidade financeira, a gente sempre busca trabalhar nesse sentido, de buscar a sustentabilidade financeira. Por ser uma instituição pública aí é que precisa pensar mesmo numa gestão financeira sustentável. Eu acho que o entendimento base, tanto no ambiente financeiro ou qualquer outra área, é a utilização consciente dos recursos. A gente trabalhar com sustentabilidade é pensar no uso racional, consciente do recurso para que isso não afete as gerações futuras. No meu entendimento é assim nessa linha, de forma muito geral.</p> <p>E5 - A sustentabilidade é muito importante para manter o equilíbrio do meio ambiente, equilíbrio econômico, equilíbrio financeiro. A sustentabilidade ela se faz presente em nossa vida porque é um equilíbrio, e a gente trabalha muito com a sustentabilidade em todas as áreas, principalmente a sustentabilidade ambiental. A UEPB trabalha muito com a sustentabilidade ambiental.</p>
<p>2) Existem diretrizes da reitoria ou do próprio campus para que a sustentabilidade seja inserida nas atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão?</p>	<p>E1 - Existe sim, é, nós temos várias pró-reitorias que trabalham, uma com infraestrutura, outra pró-reitoria administrativa, outra pró-reitoria estudantil, pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação, pró-reitoria de graduação. Então, essas pró-reitorias, têm a missão de trabalhar de uma forma sustentável.</p> <p>E2 - A sustentabilidade é um assunto temático da área acadêmica de ensino e pesquisa já consolidado, mas é muito recente no âmbito da administração. Existe nesta gestão, a criação de um setor específico na PROINFRA, que é de sustentabilidade, existe uma coordenação de sustentabilidade na pró-reitoria de infraestrutura.</p> <p>E3 - Diretrizes propriamente dita, não, porque as diretrizes no meu entender seriam legislações, resoluções, portarias que de fato regrassem esse procedimento. A Universidade Estadual da Paraíba tem o plano de desenvolvimento institucional, o PDI, onde existe a previsão, sim, de utilização de coisas, mas sempre muito mais voltadas para questões ambientais, a questão de cuidado com o uso de energia, de água, de papel, de reciclagens de materiais, então existem ações dentro dessa parte muito de ambiental. Da parte de processos existem algumas coisas como: criação de sistemas para poder transformar as rotinas em procedimentos mais rápidos, mais transparentes, mas nada disso efetivamente são resoluções propriamente ditas.</p> <p>E4 - Sim, a gente trabalha nos planejamentos, no plano de desenvolvimento existe uma preocupação com a questão ambiental. E, nas formações dos cursos eles trabalham muito nesse sentido. Outra coisa importante que a gente tem é um certificado da A3P, a Agenda Ambiental da Administração Pública, é um programa do Ministério do Meio Ambiente e é uma agenda que certifica as instituições que tem diretrizes, tem ações de sustentabilidade e também orienta, então eles passam as novas diretrizes, atualizações para que essas instituições que se interessam sigam.</p> <p>E5 - Sim, existe sim. Em todas as pró-reitorias existem sim as diretrizes. Nós trabalhamos também na extensão, trabalhamos com vários temas, cultura, tecnologia, trabalho, saúde, meio ambiente, principalmente. São oito áreas, todas muito importantes. A gente trabalha com nossos programas, nós temos programas que são no máximo dez projetos e tem os projetos individuais. Esses projetos estão muito envolvidos com os ODS, que são dezessete ODS, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Então a gente trabalha nos nossos projetos de extensão, todos os projetos têm que vir exatamente indicando qual foi o ODS que está envolvido naquele projeto. Tem projeto que tem mais de um ODS.</p>
<p>3) Qual a sua avaliação a respeito da preocupação, por parte da comunidade universitária (alunos, professores e técnicos) com as práticas de sustentabilidade no</p>	<p>E1 - Eu vejo que de uma maneira geral, não só na instituição, mas no mundo, a preocupação com o meio ambiente é uma preocupação ainda muito recente. Começou na década de 50, principalmente com o lançamento do livro Primavera Silenciosa de Rachel Carson. E a partir daí as pessoas começaram a entender que o ambiente não é um receptor do que deve ser dispensado pelo homem, não é? Começaram a se preocupar, porque antes tudo era jogado no ambiente, então, de uma maneira geral, isso é um trabalho contínuo que começou a ser feito nesse período e que só depois de muito tempo as pessoas começaram a perceber que aquilo que é jogado no lixo, vai trazer prejuízos não só para o ambiente, de uma maneira geral,</p>

Quadro 12 – Questões Gerais

INDICADORES	RESPOSTAS
campus?	<p>mas para o homem, porque vai retornar pra ele sob forma de doenças, de aquecimento global, de chuva ácida, de aquecimento, efeito estufa de uma forma geral, enfim, destruição da camada de ozônio. Então assim, aqui na UEPB, eu acredito que as pessoas também entraram nessa lógica ambiental, de respeito ao meio ambiente e tem procurado trabalhar, contribuindo para que a gente não tenha um ambiente desequilibrado na instituição.</p> <p>E2 – Ela é muito pontual. Deve haver mais atividades de congressos, de discussão interna a respeito da importância de implementar diretrizes mais eficientes para a sustentabilidade. Não existe ainda uma campanha institucionalizada e uma consciência dos estudantes, é sempre um assunto de outra área que não é a minha, mas na realidade sustentabilidade está em todas as áreas, então as pessoas precisam despertar consciência de que as práticas sustentáveis precisam existir na universidade. E são soluções às vezes que eu considero muito simples.</p> <p>E3 - Bom, eu acho que se perguntar pra qualquer pessoa não só da UEPB, como de qualquer lugar, as pessoas vão todas dizer “não, isso é muito importante”, “isso tem que ser feito”, mas na verdade, na prática, as pessoas não levam isso muito a sério. Então, por mais que existam legislações, poucas pessoas fazem efetivamente a sua parte, sobretudo quando se trata dentro de um ambiente público. Às vezes as pessoas até dentro da sua própria casa, como pagam a conta têm mais cuidado, não se dão conta que uma universidade também é um bem público, e alguém está pagando aquela conta, e aquela está sendo paga por nós, contribuintes. Dentro do ambiente corporativo as pessoas muitas vezes vão falar que é maravilhoso que tem que ter as coisas, mas quem efetivamente faz as práticas é muito pouco. Na UEPB não é diferente disso.</p> <p>E4 - Eu não posso te falar muito da minha experiência na base, nos centros, diretamente no nosso centro com estudantes porque a gente trabalha muito mais a parte administrativa, eu não tenho muito esse contato, mas em relação à parte administrativa de gestores, eu acho que tem sim, uma preocupação e sempre as pessoas estão atentas às novas diretrizes, novas determinações.</p> <p>E5 - A gente vem exatamente inserindo bastante, a gente vem trabalhando, principalmente na área de extensão. A gente vem trabalhando a conscientização de todos os estudantes. A conscientização é um meio de fazer extensão. A conscientização parte lá do ensino infantil, médio, e o fundamental. Então, a UEPB tem exatamente o foco é conscientizar os estudantes e também nossos colegas, técnicos, todos estão dentro dessa parte de conscientizar porque é o caminho correto, é o caminho que leva ao equilíbrio da sustentabilidade. A comunidade universitária estão no caminho da consciência. A gente não só conscientiza na extensão, a gente conscientiza em toda parte das pró-reitorias, nós conscientizamos o estudante na sala de aula. Eu como docente, inicialmente sempre faço uns cinco minutos de conscientização aos meus estudantes, aos estudantes da universidade, porque eu sei que a conscientização é que leva à sustentabilidade. Importantíssimo para a vida do planeta.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando questionados sobre o **conceito de sustentabilidade e sua importância**, os entrevistados demonstraram compreensão do tema, descrevendo esse fator como uma solução para a atual e futuras gerações, pois isto traz benefícios para a instituição, a comunidade acadêmica, a comunidade do entorno e o meio ambiente. A sustentabilidade é considerada pelos entrevistados como algo interdisciplinar, de cuidado com os recursos naturais para a preservação e manutenção a longo prazo, mas também ligada à questão de processos, procedimentos, otimização de orçamento e de tempo, sendo importante para manter o equilíbrio

do meio ambiente, equilíbrio econômico e equilíbrio financeiro.

Quando questionados se existem **diretrizes** da reitoria ou do próprio campus quanto a sustentabilidade na instituição, entende-se que a sustentabilidade é assunto na área acadêmica e de pesquisa já consolidado, mas recente no âmbito da administração. Existe o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em que há a previsão de utilização de recursos e que é muito voltada a questões ambientais de cuidado com o uso de energia, água, papel e reciclagem de materiais. Na parte de processos, existe algo como criação de sistemas para transformar procedimentos e algo mais rápido e transparente. Além disso, nas formações dos cursos, os conceitos de sustentabilidade são trabalhados com os sujeitos envolvidos; outrossim, a UEPB possui o certificado da A3P, em que há diretrizes, ações de sustentabilidade e orientação, nas quais devem passadas novas diretrizes e atualizações para que as instituições as sigam.

No que se refere à **preocupação por parte da comunidade universitária acerca das práticas de sustentabilidade**, alguns gestores entendem que, de uma maneira geral, não só na instituição, mas também no mundo, a preocupação com o meio ambiente é ainda muito recente. Acreditam que, na UEPB, as pessoas entraram na lógica ambiental de respeito ao meio ambiente, buscando trabalhar contribuindo para que não haja um ambiente desequilibrado. Acreditam que, na parte administrativa, há uma preocupação e sempre as pessoas estão atentas para novas diretrizes e determinações. Tem-se buscado conscientizar os estudantes, principalmente na área de extensão, como também conscientizar técnicos. Contudo, outros gestores entendem que a preocupação com as práticas de sustentabilidade por parte da comunidade acadêmica ainda é muito pontual, deve-se haver mais congressos e discussão interna. As pessoas concordam com a importância de práticas sustentáveis, mas, na prática, não consideram. Por mais que existam legislações, poucas pessoas fazem sua parte, principalmente quando se trata de um ambiente público. Infelizmente, na UEPB, a situação não é diferente.

No Quadro 13, são apresentadas questões relacionadas ao uso racional dos recursos naturais e bens públicos, sendo composto por duas questões.

Quadro 13 – Percepções acerca do uso racional dos recursos naturais e bens públicos

INDICADORES	RESPOSTAS
4) Existe ações realizadas para o uso racional dos recursos naturais e bens públicos no campus?	<p>E1 - Sim, a gente tem procurado de forma gradativa, porque não é fácil fazer de uma vez só a substituição de lâmpadas, não é? Por lâmpadas que apagam. Aquele sistema que você quando sai, ele paga. Colocamos também uns dispositivos feito com um convênio com a UFCG, para verificar quais são os equipamentos estão consumindo mais ou menos, se está havendo algum problema. Temos procurado utilizar, água de chuva para outros fins, que não seja de consumo pra beber, mas nós temos plantações para aguar, nós temos algumas coisas para lavar. Na UEPB, aqui no campus I, a gente tem tomado algumas ações nesse sentido. A gente tem feito também de forma gradativa, a mudança da das torneiras, como também o uso de descargas, as descargas também são descargas que a gente pode utilizar menos água. Estamos verificando a possibilidade de captar ainda mais água de chuva e estamos estudando a forma de implantar uma usina de energia solar, temos que ver qual campus que a gente vai conseguir fazer isso, mas, nós já estamos trabalhando nesse sentido.</p>
	<p>E2 - Existem processos de reúso de água. Da minha área, especificamente, eu posso lhe dizer que a gente tem um contrato com uma empresa terceirizada para manutenção e concessão de impressoras e a gente tem hoje o processo eletrônico, isso facilitou demais a economia de papel e de impressão. Então, a gente imprime menos documentos hoje na universidade do que antes, e aí para o impacto ambiental, eu acho que isso é bem eficiente. E existe também indiretamente o incentivo ao uso de garrafas para não usar os copos descartáveis nos setores. Se todo mundo encher sua garrafinha de água, vai evitar mais esse resíduo aí.</p>
	<p>E3 – Existem, não existe uma legislação, uma portaria efetiva nisso, mas a UEPB tem a previsão de ser ecologicamente mais sustentável. O nosso PDI tem, se eu não me engano, quase um campo inteiro cheio de metas de curto, médio e longo prazo pensando nisso. E tem algumas ações, algumas pró-reitorias sobretudo as pró-reitorias meio, eu digo, a parte de administração, a parte de planejamento, a parte de finança, a parte de infraestrutura, tem alguns procedimentos que eles tentam fazer com que exista uma maior organicidade institucional. Então assim, existe alguns esforços isolados de alguns setores, de alguns servidores para otimização sobretudo dos processos internos, fazendo com que o tempo-pessoa seja mais bem utilizado.</p>
	<p>E4 - Sim, existem e assim existem projetos também. Então tem muitos projetos de adaptação de prédios, a questão de lixo, de água e da própria energia elétrica. dos prédios. A gente tem um projeto em andamento para tentar implantar a energia solar para isso precisa de recursos, é importante que os projetos estejam prontos, com valores, com tudo e isso muitos estudos em andamento.</p>
	<p>E5 - Nós temos e em forma de projetos. Então, a gente está tentando cuidar mais dos recursos, ter por exemplo um reservatório, tudo que possa contribuir para que essa de reserva de recursos naturais, no nosso caso é a água, que é o nosso bem maior.</p>
5) O que a instituição tem feito para minimizar o consumo de água, energia, plásticos e material de expediente?	<p>E1 - Quando nós iniciamos a gestão. Em janeiro de 2021, nós implantamos o sistema eletrônico de tramitação dos processos, que é o SUAP. Então, com isso deixamos de ter processos volumosos utilizando o papel. Como eu falei, essa questão de água, nós temos trabalhado nessa substituição. A energia também, como eu falei na parte anterior. Enfim, a gente tem buscado fazer e nos adequarmos às necessidades que a sociedade demanda e tentando trabalhar de maneira a não extrapolar no uso dos recursos naturais.</p>
	<p>E2 - Há uma vontade institucional de termos uma usina fotovoltaica instalada em Catolé e essa usina fotovoltaica vai trazer uma economia muito grande no consumo de energia da universidade, o problema é que o investimento dessas placas é muito alto, mas a gente já tem consciência de que já haverá um benefício muito grande para universidade.</p>

Quadro 13 – Percepções acerca do uso racional dos recursos naturais e bens públicos

INDICADORES	RESPOSTAS
	E3 – A parte de material de expediente, sobretudo de papel de impressão, a universidade ao longo desses seis, sete anos, começou a criar os sistemas de administração eletrônicos. Então isso já é uma economia de papel absurdo, porque tinham processos que eram de quatrocentos, seiscentas páginas. Às vezes para comprar uma caneta e comprar um carro, a quantidade de papel é a mesma. A diminuição da necessidade de papéis para gerar processos fez com que muita quantidade de papel, impressora e toner fosse diminuído com esse uso. A universidade tem projetos grandes de reciclados, ela trabalha com as comunidades sobretudo o que eu conheço, em João Pessoa e em Campina Grande, eles trabalham junto com os catadores e dentro dos próprios campis, os catadores vão recolher esses materiais que fazem o uso de reciclagem. Então existem, sim, ações dentro da universidade.
	E4 - Por enquanto, principalmente de energia, parte para conscientizações para que as pessoas sejam conscientes de não deixar ligado, mas que eu acho que o mais importante mesmo é o projeto para a substituição da energia elétrica por solar. E com relação à plástico, lixo, também tem programas em andamento e até construção de locais de resíduos próprios.
	E5 – A gente tem muitos projetos, tem utilizando nas escolas a distribuição de lixo. Tem muitos projetos exatamente nessa parte de selecionar o lixo, a gente tem o projeto catadores também. Isso vai levar com que a gente possa chegar a um melhor relacionamento com a natureza.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando questionados se existem **ações realizadas para o uso racional dos recursos naturais e bens públicos**, tem-se buscado fazer a substituição de lâmpadas, torneiras e descargas de forma gradativa. De acordo com um dos entrevistados, foram colocados dispositivos, em convênio com a UFCG, para verificar o consumo dos equipamentos. Além disso, tem-se buscado utilizar a água da chuva para outros fins que não seja para beber, tais como nas plantações e para lavar objetos em geral, bem como estar em estudo a possibilidade de captar mais água de chuva e implantar uma usina de energia solar. Existe indiretamente o incentivo ao uso de garrafas ao invés de copos descartáveis nos setores. Trabalha-se com processo eletrônicos, o que promoveu economia de papel e de uso de impressoras. Por fim, há muitos projetos de adaptação de prédios em relação à questão sobre o tratamento de lixo, água e energia elétrica dos prédios.

Quando perguntado sobre o que a instituição tem feito para **minimizar o consumo de água, energia, plásticos e material de expediente**, foram citados a implantação do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), um sistema eletrônico de tramitação de processos o que reduz a quantidade de papel e de impressora; substituição de torneiras, de descargas e de lâmpadas; projetos de reciclados junto aos catadores; conscientizações e projetos de extensão nas escolas acerca da distribuição de lixo.

O Quadro 14 apresenta duas questões acerca de da gestão de resíduos.

Quadro 14 – Percepções acerca da gestão dos resíduos gerados

INDICADORES	RESPOSTAS
<p>6) Na UEPB-SEDE, é feita coleta seletiva do lixo? Caso haja, qual a sua destinação final?</p>	<p>E1 - Não é feita a coleta seletiva. Na realidade, tem cooperativas que já coletam parte dos nossos resíduos. O resíduo dos serviços de saúde, das nossas clínicas, é coletado como eu disse anteriormente por empresa ambientalmente certificada, licitada e ela recolhe e faz o tratamento. Para os resíduos domésticos, domiciliares que são o lixo comum. Esse não tem coleta seletiva porque infelizmente a cidade de Campina Grande não tem um destino que permita que a coleta seletiva seja feita e seja tratada separadamente. Embora a gente tenha vários dispositivos na instituição que foram adquiridos para separar os resíduos. Embora a gente tenha distribuído isso no campus I quando ele vai para o carro do lixo, é todo misturado.</p>
	<p>E2 - A coleta seletiva, ela é feita, mas precisa melhorar muito. Ela é feita do ponto de vista da regulação, de materiais, de lixos hospitalares, infecciosos. A gente tem um contrato dessa natureza e a gente também tem uma compra de lixeiras específicas, para separar os materiais de plástico, orgânico, mas o que precisa ser melhorado é a educação da comunidade para poder compreender que esse lixo ele precisa ser seletivamente descartado. É, ainda não está acontecendo de forma eficiente, mas já existe o procedimento da universidade, pelo menos de comprar as lixeiras para separar e de ter os contratos pra lixos perigosos, lixos hospitalares, infecciosos. Enfim, essas ações, elas existem na universidade.</p>
	<p>E3 - Bom, eu não eu não acompanho o projeto dos catadores, mas eu sei que existe um projeto, sim, dentro da universidade, existem professores que coordenam isso. Em todos os centros do campus I em Campina Grande você observa que existem coletores coloridos e eu sei que existe convênios com catadores, convênio que eu digo... a associação de catadores que vão e recolhe esses materiais para transformar em fonte de renda para esses catadores. Essa preocupação eu sei que existe na universidade e que existe o projeto. Como é feito e se isso efetivamente é eficaz são informações que eu não tenho. Ou seja, se o pessoal ou a comunidade de fato joga na lixeira vermelha o plástico, o amarelo o vidro, ou se joga tudo misturado, depois alguém tem que ter o trabalho para separar, esse esse nível de informação eu não tenho, mas que a instituição faz a sua parte de ter os coletores e ter os catadores capacitados que vão lá coletar, isso a universidade faz, agora o bom uso disso é uma informação que eu não sei se efetivamente está sendo tão eficaz. E o destino... esses catadores efetivamente são cadastrados, eles têm cooperativa. Então isso não vai para lixões, para esse tipo de coisa, eles são efetivamente reutilizados para diminuir o uso de recursos renováveis.</p>
	<p>E4 - Eu não sei te responder hoje se a gente já faz, o que eu sei é que estava em andamento um projeto para é tem até um nomezinho cubículo de resíduo, alguma coisa assim. Porque a gente além de lixo de escritório, de expediente, tem lixos da área de saúde também que tem que ter um cuidado diferenciado. Então existe esses programas, mas aí eu não vou saber te dizer exatamente como é que está funcionando, quais são, porque já fuge da minha pró-reitoria.</p>
	<p>E5 - A coleta é feita, eu só não sei o destino. A gente visitando os campus, então a gente vê que realmente todos estão nessa parte de selecionar, inclusive temos projeto de extensão que utiliza nas escolas. Essa seleção nas escolas municipais, estaduais. Além de selecionar, tem a conscientização. A compostagem vai entrar nessa parte de seleção. Esse tipo de seleção, orgânico fresco, seleciona para exatamente utilizar na compostagem e esse orgânico não ir para os lixões. E isso a gente está instalando nas escolas, quando você faz seleção de orgânico e ali você vai aquela pessoa conscientizar, a dona de casa pega o seu o seu saquinho de orgânico e coloca lá selecionado, o dono de casa ele já está fazendo compostagem em casa. Esse orgânico está com sua composteira, composteira de plástico, daqueles baldes de tinta, já coloca terra, já coloca o orgânico e pode colocar um estrume com minhoca, e aí vai virar estrume e vai virar também chorume do bem, que é chorume verde. Esse chorume é um líquido preto e você pode diluir e aguar</p>

Quadro 14 – Percepções acerca da gestão dos resíduos gerados

INDICADORES	RESPOSTAS
	as plantas e o estrume. E assim, você pode até reduzir um pouco o tratamento agrotóxico. Esse processo vai reduzir muito os lixões, a quantidade de lixo, a quantidade de metano, isso tudo que vai para o lixão.
7) Na UEPB-SEDE é feita a logística reversa de materiais como pilhas, baterias, tonners de impressoras e embalagens de produtos tóxicos?	E1 - Nós temos uma empresa terceirizada, que é quem tem a as impressoras, então ela mesmo recolhe essa parte. A parte de pilha deve ser realmente feita a logística reversa, aí eu tenho que saber da pró-reitoria de administração se ela e tá fazendo isso, mas, a gente sempre orienta que isso seja feito.
	E2 - É feito por uma empresa, por exemplo, o toner, a gente já coloca no contrato uma das condições é justamente o descarte e a destinação desse material. É uma preocupação constante da universidade, com o descarte de seus materiais. Então a gente sempre procura o pessoal do patrimônio, está sempre descartando os materiais dentro dos rigores da lei e quando existe o impacto ambiental, a gente também se serve desses contratos para que eles deem destino.
	E3 - Eu já observei, tenho ciência enquanto gestor, que existem coletores em alguns campis, em alguns centros para esse tipo de material, e uma das coisas que eu sei que a universidade faz é a parte lâmpadas, lâmpadas eu tenho certeza que a universidade recolhe e faz esse trabalho reverso para devolver para as fábricas ou outros fabricantes. A parte de pilhas eu sei de ações isoladas em alguns campis, alguns centros existem coletores. Agora quem faz essa coleta e depois para destinação exatamente final, é uma informação que eu não tenho. Toners a gente não tem mais porque nós não temos praticamente mais impressoras na UEPB. A UEPB tem um contrato com a uma empresa e é ela que faz toda a reposição, toda a troca quando necessita, então a universidade praticamente não tem mais essa questão de descarte de material de impressoras.
	E4 - A gente tem um contrato com uma empresa de impressora. Não temos impressoras próprias, por meio de um contrato que se fornece isso, então eles devem fazer esse trabalho. Sempre que a gente pede um toner eles coletam o anterior.
	E5 - Sim, tem projeto sim, inclusive em química. Tem os projetos que eles já vão pegar essas pilhas, essas baterias e já vão descartar em um ambiente apropriado. Além disso, nós temos o projeto também de extensão de medicamentos vencidos. Então a gente também tem projeto direcionado de os estudantes arrecadarem. Ter um lugar para descartar essa medicação vencida é de grande importância, porque deixar dentro de casa também vai afeta o meio ambiente.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao se perguntar se há **coleta seletiva do lixo** e, caso sim, qual a **destinação final**, a pesquisa recebeu a resposta de que os resíduos dos serviços de saúde são coletados por empresa ambientalmente certificada, licitada, que recolhe e faz o tratamento. Já os resíduos domésticos não têm coleta seletiva porque, na cidade de Campina Grande, não há destino que permita que a coleta seletiva seja feita e tratada separadamente, embora haja dispositivos na instituição para separar os resíduos o carro coletor da cidade não tem opção de separação. Também há projeto com catadores, o qual é coordenado por professores da própria universidade. A maior parte dos respondentes indicou sobre a existência de lixeiras específicas para o lixo comum, contudo, não se sabe se a comunidade faz um bom uso dessas lixeiras e aponta-se para o fato da cidade não haver destino que permita que a coleta seletiva seja feita com posterior tratamento adequado.

Quando questionados se é feita a **logística reversa**, a maior parte dos gestores citou a

parte de impressora para qual há contrato com empresa terceirizada que recolhe e faz a destinação do material. Quanto às lâmpadas, a universidade recolhe e faz trabalho reverso para devolvê-las às fábricas; há também projetos de extensão em que se recolhem pilhas e baterias e as descartam em ambiente apropriado, além de projetos de extensão para arrecadar medicamentos vencidos.

O Quadro 15 apresenta as percepções sobre qualidade de vida.

Quadro 15 – Percepções acerca da qualidade de vida

INDICADORES	RESPOSTAS
<p>8) Existe ações voltadas para a qualidade de vida dos servidores, como práticas de atividades físicas ou ginástica laboral?</p>	<p>E1 - Sempre o departamento de Educação física, o departamento de fisioterapia e algumas docentes de outros departamentos têm trabalhado essa questão de ginástica laboral, massagem terapêutica. A gente tem na PROGEP, um setor que trabalha com essa questão massagem. E outros professores que têm projetos. Assim, já é uma coisa bem comum na universidade.</p>
	<p>E2 - Existe como proposta de atividades do pessoal de saúde do trabalhador que está sempre se preocupando com os EPIS, com os cursos, com as ergonomias dos equipamentos e com a educação física, que está sempre abrindo cursos de extensão voltado para as atividades laborais, voltado justamente para pessoa ter uma rotina de atividade física.</p>
	<p>E3 - Sim, a universidade tem uma coordenadoria de esporte e lazer, e tem também projetos do pessoal de educação física e de fisioterapia, eles fazem, em alguns setores, ginástica laboral, massagens, pensando no físico. Ao mesmo tempo, a clínica de psicologia também faz acompanhamento psicológico dos servidores, dos estudantes que assim desejarem. Então, a universidade, sim, oferece esse tipo de suporte, não só físico. Para quem passa muito tempo sentado, o setor de saúde do trabalhador também tem um setor que se preocupa com a ergonomia de cadeiras, de mesa, então periodicamente eles passam nos setores e verificam o estado de cadeiras, de todo esse material. Então tem sim ações nessas vertentes.</p>
	<p>E4 - Sim, com relação a equipamentos, por exemplo, a gente tem adquirido cadeiras ergométricas, que são próprias para as pessoas que inclusive que têm alguma deficiência. Com relação a esporte temos também principalmente o setor de educação física, que tem horários específicos para técnicos, para docentes tanto de natação como de musculação. Tem muitos programas próprios para alunos.</p>
	<p>E5 - Sim, nós temos o departamento de educação física, nós temos tudo isso, nós temos o departamento de fisioterapia. Onde esses departamentos estão direcionados para os seus técnicos docentes e estudantes para exatamente contribuir para saúde mental, física. Então, tem aqueles projetos envolvidos em massagem, envolvidos em educação física. O nosso departamento de educação física tem uma pista de atletismo. Temos exatamente esse acolhimento dos funcionários da Universidade Estadual da Paraíba.</p>
<p>9) Existe algum programa de apoio ao bem-estar do público-alvo da comunidade universitária?</p>	<p>E1 - A pró-reitoria estudantil trabalha com essa parte toda de apoio ao estudante. Então, ela trabalha desde a parte psicologia, a parte nutricional e a parte de serviço social. Isso tudo funciona lá e eles tem um trabalho diário, de atendimento por telefone, atendimento presencial... Para o servidor docente e técnico administrativo, isso é feito pela PROGEP. Então, a PROGEP tem um setor de psicologia que também tem escuta psicológica. Temos também o setor de serviço social que nos acompanha. E tem um setor de saúde do trabalhador, esse acompanha desde qualquer risco que tenha no trabalho, o setor de saúde do trabalhador, ele avalia e ver essa questão de periculosidade, de insalubridade e de outros riscos que qualquer atividade possa oferecer, seja do trabalhador efetivo, seja do trabalhador contratado.</p>
	<p>E2 - Bom, você vai conseguir identificar com esse pessoal e de extensão.</p>
	<p>E3 - Existem projetos, seja da PROGEP, do setor de saúde do trabalhador, do grupo</p>

Quadro 15 – Percepções acerca da qualidade de vida

INDICADORES	RESPOSTAS
	<p>de educação física, de ligas acadêmicas de fisioterapia, de farmácia que tem um tipo de cuidado que faz às vezes monitoramento de pressão arterial, de glicose. Então existem ações pontuais de grupos ou projetos, não é efetivamente uma ação institucional, não existe um setor específico, com exceção do setor de saúde do trabalhador que é um setor efetivamente que preocupa com a saúde do trabalhador, mas é uma coisa mais geral, essas coisas mais específicas são efetivamente feitas através de projetos de alguns grupos de pesquisa, grupos de extensão, de alguns centros ou de alguns laboratórios. Muitos desses projetos se estendem também não só para o público interno da universidade, mas também para o público externo. A gente tem clínicas que atendem a pessoas externas e todos esses setores, questão de odontologia, atendimento psicológico, fisioterapia, tudo isso também atende a público externo, não exclusivo a servidores da universidade, os estudantes da universidade podem ser beneficiados e também a comunidade externa que se cadastrar.</p>
	<p>E4 - São muitos programas, principalmente no CCBS, mais ligados a saúde, eles têm diversos programas e extensão também para atender esse público, não só alunos, mas externos também, a comunidade externa, com certeza.</p>
	<p>E5 - Existe, sim. Existe o apoio dos idosos. A UAMA dá apoio aos idosos que após sessenta esses idosos são acolhidos na Universidade Estadual da Paraíba. E como também o departamento de odontologia, o departamento de odontologia faz uma prestação de serviço fantástica. A gente tem projeto lá na FAP, de projeto de odontologia, ele seleciona por exemplo, um paciente está com câncer bucal, no projeto faz aquela limpeza para ele já ter uma vida melhor lá no tratamento oncológico, na FAP. A odontologia também trabalha exatamente cuidando dos seus pacientes, não só dos seus pacientes, da comunidade. Porque a extensão trabalha na comunidade.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando perguntado se existem **ações voltadas para a qualidade de vida dos servidores**, as respostas foram semelhantes. Todos citaram as ações do departamento de Educação Física e a maior parte dos respondentes citou também o setor de saúde do trabalhador da Pró-reitoria de gestão de pessoas. De um modo geral, conforme os respondentes, o departamento de Educação Física, o departamento de Fisioterapia e alguns docentes de outros departamentos têm trabalhado com a ginástica laboral, natação, musculação e massagem terapêutica. A clínica de psicologia é o setor responsável por fazer acompanhamento psicológico dos servidores. O setor de saúde do trabalhador da PROGEP está sempre se preocupando com os EPIS, cursos, as ergonômias dos equipamentos. Ademais, a Universidade tem adquirido cadeiras ergonômicas e possui uma coordenadoria de esporte e lazer.

Quando questionados se existe algum **programa de apoio ao bem-estar do público-alvo da comunidade universitária**, foi citada a Pró-reitoria Estudantil, que trabalha com apoio ao estudante de psicologia, nutrição e serviço social. Já para o servidor, há a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, em que há um setor de psicologia, outro de serviço social e mais um, de saúde do trabalhador. Foram citados também os cursos de Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia, que auxiliam na prestação de serviços à comunidade.

Existe também o apoio dos idosos, através da UAMA.

O Quadro 16 aborda acerca da percepção dos gestores acerca das **construções sustentáveis** no campus, debatendo se as edificações dos campus possuem tecnologias que favoreçam eficiência no uso de água e energia elétrica.

Quadro 16 – Percepções acerca de construções, reformas e ampliações sustentáveis

INDICADORES	RESPOSTAS
10) As edificações dos campus possuem tecnologias que favoreçam uma maior eficiência no uso de água e energia elétrica?	E1 - Não necessariamente porque são edificações antigas, então a gente faz adaptações. E as mais novas, a gente tem tentado fazer dessa forma, colocando equipamentos que consomem menos. Lâmpadas que consomem menos. E essa parte de torneiras e tudo mais que a gente possa ter um menor uso dos recursos naturais.
	E2 - Cada vez mais a universidade vem amadurecendo não só para a sustentabilidade, mas como para acessibilidade. Então, prédios mais antigos evidentemente a gente tem que fazer reformas para essas duas situações. Ter uma luminosidade, uma ventilação mais adequada nas obras dos prédios para poder evitar o consumo de energia, e para trazer mais qualidade para os ambientes. Há algum tempo isso não havia, não era tão pensado, mas hoje em dia todo o projeto que é feito aqui, os arquitetos sempre pensam nessa situação da luminosidade dos ambientes, da ventilação dos ambientes, para trazer mais conforto térmico, inclusive, e de luminosidade para os trabalhadores.
	E3 - Na minha avaliação, não, os prédios não têm sistema de coleta de água, a gente tem telhados gigantescos que poderiam fazer coleta de água de chuva e nenhum deles faz, temos telhados gigantesco que poderiam ter placas solares e a gente praticamente não observa isso na universidade inteira, e nem essa parte efetivamente de conforto térmico e de iluminação. Então as nossas edificações efetivamente não são feitas, planejadas e adaptadas para serem ecologicamente corretas.
	E4 - A gente tem muitos prédios antigos. E nesses antigos é sempre acontecem reformas e adaptações, instalações naqueles locais, de circulação de ar, essas coisas. Então a gente está em constante movimento de reformas e manutenção dos prédios antigos. Então tudo isso é acompanhado e vista a necessidade, a medida que a gente tem recurso vai fazendo. E os prédios novos, inclusive a gente está com oito obras para sair pelo FNDE, com recurso extra duodécimo, que os projetos foram enviados para o FNDE e muitos deles voltaram pedindo novas adequações dessa parte ambiental, de proteção ao usuário, de adaptação para acessibilidade, que são mudanças novas que estão sempre em atualização e que quando foram feitos os projetos não estavam enquadrados, eles devolveram e a gente está adequando tudo para que a construção já saia conforme o padrão atual. Então é uma preocupação que existe constante. E a necessidade vai surgindo e a gente vai tentando atender.
	E5 - A universidade pública tem dificuldade, não é? Mas a gente está trabalhando nessa parte. Então a gente está tentando caminhar nessa parte de estrutura, de tratamento de água, está tentando, já está no caminho.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base no Quadro 16, quando perguntado sobre as construções do campus, um dos entrevistados citou que, de acordo com sua avaliação, os prédios não são sustentáveis, não observa conforto térmico e iluminação, nem uso de placas solares, nem sistema de coleta de água. Outro(a) entrevistado(a) pontuou que a universidade pública tem dificuldade, mas há

perspectiva de melhora na infraestrutura. Três dos cinco entrevistados responderam que os prédios da universidade são antigos. Neles, ocorrem reformas e adaptações. A universidade vem amadurecendo para a sustentabilidade, para a acessibilidade. Atualmente, nos projetos, os arquitetos têm buscado considerar a luminosidade e ventilação para trazer conforto térmico.

O Quadro 17 apresenta as reflexões dos gestores acerca da sensibilização e capacitação no campus.

Quadro 17 – Percepções acerca de sensibilização e capacitação

INDICADORES	RESPOSTAS
<p>11) Desenvolve ações de sensibilização com os servidores? (palestras, minicursos, fórum)</p>	<p>E1 - Nós temos muitos projetos de pesquisa e extensão que trabalham com essa temática. Eu sou uma delas. Um trabalho de extensão, a gente faz, muitas vezes com relação a riscos de materiais para o pessoal da limpeza, nós já demos curso pra pessoal da limpeza. Enfim, a universidade de uma maneira geral, tem muitos docentes e técnicos que trabalha na parte de meio ambiente. Então, sim, são sempre dados cursos ou palestras nessa área ambiental.</p>
	<p>E2 - Isso eu ainda acho que está é muito tímido. Precisa ser melhorado consideravelmente, porque as pessoas precisam ter consciência das melhorias que os ambientes precisam trazer para os trabalhadores. Eu acho que é muito mais da saúde do trabalhador. Você pode, falando com eles, saber se existe alguma coisa planejada para o próximo ano, mas pelo que eu tenho testemunhado é muito pouco, é muito pouco mesmo, não existe ainda um trabalho educativo voltado para isso, de despertar consciência para a qualidade do ambiente de trabalho.</p>
	<p>E3 - A universidade praticamente todos os meses tem convites de grupos de pesquisa, porque a gente tem muitos programas de pós-graduação, muitos grupos de pesquisa que trabalham com isso e eles sempre ofertam gratuito e livre pra quem quiser aderir. Então não é uma política universitária dizendo: “você é obrigado a fazer”. Mas existe sim a oferta de cursos, de palestras, de orientações. Basicamente todos os meses do ano, seja por programa de pós-graduação, seja por cursos da universidade, por centros. Então existem, sim, não de maneira digamos organizada pela gestão, mas a universidade tem muitas ações baseadas nos temas sustentabilidade e nos temas ODS, no tema do desenvolvimento sustentável.</p>
	<p>E4 - Eu não me lembro esse ano, por exemplo, se foi feito alguma coisa pelo menos vinculada da gestão, mas acredito que nos cursos, principalmente na área de saúde, ocorre bastante.</p>
	<p>E5 - Isso tem demais, nosso projeto de extensão dentro dessas oito áreas a gente trabalha com isso, que é exatamente essa parte de incentivo à comunidade. Tudo isso a gente trabalha dentro da extensão. A extensão é o braço da sociedade, ela abraça e tudo isso a gente trabalha dentro de todas as pró-reitorias envolvendo extensão, porque extensão é vida.</p>
<p>12) Desenvolve ações de capacitação com os servidores? (ações que contribui para o desenvolvimento de competências nas questões relativas à Gestão Socioambiental)</p>	<p>E1 - A gente tem um plano de capacitação de servidores da instituição, mas é o servidor que decide qual é a capacitação que ele quer a gente não interfere nisso. Por outro lado, sempre que tem alguma coisa que venha ajudar, a gente apresenta e aí e se alguém quiser ir apoiamos, mas a opção de participação é do servidor, da servidora, do professor, também é quem escolhe a capacitação que ele quer e que se adequa à sua área de concentração.</p>
	<p>E2 - Na PROAD, a gente tem desenvolvido capacitações voltadas para tratar diretamente com as leis e as diretrizes legais para contratação de bens e serviços. Então não está diretamente vinculado a nenhuma atividade voltada para sustentabilidade. Mas eu acho que o pessoal de saúde do trabalhador deve ter, sim. E a PROINFRA também que tem um setor voltado para sustentabilidade.</p>

Quadro 17 – Percepções acerca de sensibilização e capacitação

INDICADORES	RESPOSTAS
	E3 - Capacitação eu não vejo ações dessa natureza. capacitação efetivamente eu não tenho ciência, se tem eu não conheço.
	E4 - O que eu sei é que essa agenda da A3P que eu falei, eles estão sempre preparando as pessoas que fazem parte da instituição e capacitando, passando informações atualizadas. E esse pessoal é responsável de disseminar na instituição, principalmente quando eles identificam, diagnosticam o local que tem que ser adaptado. Tem pessoas de mais de uma pró-reitoria envolvidas, é interdisciplinar.
	E5 - A Universidade Estadual da Paraíba, tem exatamente uma parte de saúde do trabalhador, que é dentro da PROGEP, saúde do trabalhador onde tem os cursos para os funcionários, ministra vários cursos na área da saúde do trabalhador, quando trabalha de bota, de capacete, isso tudo tem uma logística e uma grande preocupação da Universidade Estadual da Paraíba com seus trabalhadores. Sejam eles concursados, sejam eles terceirizados.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando perguntado se há **ações de sensibilização com os servidores** na universidade, os gestores, em sua maioria, enfatizaram as ações de projetos de pesquisa e extensão, afirmando que existem muitos projetos de pesquisa e extensão que trabalham com essa temática, sendo ofertados cursos e palestras. A exemplo de ações relacionadas a riscos de matérias para os trabalhadores da limpeza, já foi dado curso para estas. Os projetos de extensão, com as suas oito áreas, trabalham justamente com a parte de incentivo à comunidade. Nesse contexto, a universidade tem muitos programas de pós-graduação, então, em praticamente todos os meses, são apresentados convites de grupos de pesquisa que trabalham com isso, havendo liberdade e autonomia para quem quiser aderir. Não é, portanto, uma política universitária, mas há a oferta de cursos, palestras e orientações. Por outro lado, um dos entrevistados afirma que isto ocorre de forma ainda bastante tímida, sendo necessário haver melhorias consideravelmente.

Quando perguntado se são desenvolvidas **ações de capacitação dos servidores**, a universidade tem um plano de capacitação de servidores, mas o servidor decide qual capacitação fazer de acordo com sua área de concentração. Na PROAD, estão sendo desenvolvidas capacitações com relação às leis e diretrizes legais para contratação de bens e serviços. Há o setor de saúde do trabalhador da PROGEP com cursos para os funcionários. A PROINFRA tem um setor voltado para sustentabilidade. E, por meio da A3P, estão sempre capacitando, passando informações atualizadas. Nesse sentido, o pessoal que é capacitado é responsável por disseminar tais ações na instituição, principalmente quando identificam, diagnosticam o local que precisa ser adaptado. Na A3P, é possível observar que há mais de uma pró-reitoria envolvida, uma vez que é uma perspectiva interdisciplinar.

O Quadro 18 apresenta a percepção dos gestores com relação às contratações públicas sustentáveis.

Quadro 18 – Percepções acerca de contratações públicas sustentáveis

INDICADORES	RESPOSTAS
13) As licitações e compras realizadas na UEPB-SEDE respeitam os critérios de sustentabilidade estabelecidos na legislação?	E1 - Sim, nós temos todo um respeito com relação a isso. A equipe de licitação, está ciente de que a gente tem que respeitar, deve respeitar todas as normas ambientais.
	E2 - Sim, sem dúvida. Todos os contratos cada vez mais eles exigem as licenças ambientais, até na aquisição de álcool propílico, por exemplo, que em outros estados precisa da licença da polícia civil e do IBAMA, a gente tem procurado essas licenças para poder fazer as aquisições.
	E3 - Bom, o que precisa ser atendido de acordo com a legislação, sim, porque a universidade, se não obedecer às questões legais, o gestor maior tem que responder. Então o setor de contratos e convênios e licitações tem sempre essa preocupação de cumprir com as exigências legais. Toda vez que precisa atender isso, sim, a universidade faz isso, porque se ela não fizer responde judicialmente, pode ter contas negadas por causa disso, mas muitas vezes a questão das compras, licitações, são feitas muito baseados na demanda das pessoas que solicitam, e às vezes, as pessoas solicitam não tem o conhecimento desse padrão de exigência legal completo. Então, certamente uma coisa ou outra de menor tamanho talvez passe despercebido, mas as principais coisas efetivamente o setor de contratos e licitações têm que obedecer a questão legal em todos os seus processos de compra, licitação, inelegibilidade.
	E4 - Sim, com certeza. São critérios que são vistos desde a publicação do edital, que tem as regras e quando esse processo vai andando, passa por Controladoria Geral do Estado, tudo isso é analisado, se não tiver de acordo não é aprovado, principalmente obras.
	E5 - Sim, respeita. É o que a gente mais é o que mais a gente tem é essa... conscientizar para respeitar exatamente o que está dentro da lei. A lei, a gente segue a lei à risca.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando perguntado se as **licitações e compras realizadas na UEPB-SEDE respeitam os critérios de sustentabilidade estabelecidos na legislação**, todos os gestores responderam que sim, o setor de contratos, convênios e licitações possui a preocupação de cumprir as exigências legais, já que são critérios observados desde a publicação de um edital. Em todos os contratos, cada vez mais são exigidas licenças ambientais, e a universidade tem buscado essas licenças para fazer aquisições. Caso não atenda as exigências da lei, a universidade pode responder judicialmente, tendo as contas negadas.

O Quadro 19 apresenta as questões finais, em que foi perguntado quais **outras ações voltadas para a sustentabilidade** os respondentes poderiam citar, quais os entraves para a gestão no que com relação a adoção de práticas sustentáveis, que estratégias podem ser adotadas para a educação para a sustentabilidade no campus e que ações estão sendo desenvolvidas com a comunidade do entorno.

Quadro 19 – Questões finais

INDICADORES	RESPOSTAS
14) Há outras ações voltadas para a sustentabilidade da instituição?	<p>E1 - O que a gente tem feito que é uma coisa demorada, a gente tem trabalhado num plano de gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde, principalmente no CCBS, particularmente, na odontologia, porque lá é onde a gente tem a maior geração de resíduos do serviço de saúde. Então, esse plano foi elaborado e está sendo colocado em prática porque a gente precisa muitas vezes modificar todo o gerenciamento, desde a parte de geração, segregação, a identificação, até a parte do transporte interno dos resíduos até o destino final. Então, isso foi feito. Nós estamos tentando resolver a questões estruturais dentro do departamento de odontologia, porque para fazer toda essa mudança precisa colocar alguns setores que são necessários, tipo um setor de esterilização. Tem que mudar de local, enfim, tem mudanças estruturais a serem feitas. Então, é o plano de gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde do campus I. Uma outra coisa que a gente tem feito é a periodicidade da limpeza das nossas caixas d'águas, com análise periódica da qualidade da água que é servida na instituição pelos bebedouros. O esgotamento sanitário da UEPB, a gente tem tem visto essa questão. A drenagem das águas pluviais, né? Aqui tem locais que alagam um pouco, então Educação Física foi feita uma drenagem, porque lá é a parte mais baixa. Enfim, temos trabalhado tentando nos ajustarmos a essas questões ambientais necessárias, mas como a universidade, tem 57 anos, muita coisa a gente tem ainda que melhorar pra poder oferecer, uma estrutura mais acessível e que seja menos custosa com relação ao ambiente.</p>
	<p>E2 - Eu acho que essas são as que eu mais conheço, a gente precisa caminhar. A minha avaliação é que a gente precisa caminhar muito mais forte nesse direcionamento, despertando a consciência da sustentabilidade em toda a comunidade acadêmica, porque é sempre um assunto que é de outro setor, as pessoas não tratam como assunto no seu setor, e na realidade essa compreensão ela precisa estar introjetada em todo com todos os servidores, em todos os estudantes. Havendo mais cobrança por essa pauta, talvez a gente melhore a atividade educativa para a sustentabilidade, ela é ainda muito tímida, e ela parte, quase, em todas as situações, da própria instituição, da própria gestão, quando poderia partir dos departamentos, dos estudantes, dos técnicos.</p>
	<p>E3 - A universidade também faz a coleta de materiais perigosos, biológicos e químicos. Então existe o convênio com empresas certificadas para fazer toda a coleta de material com risco biológico. Isso inclui material das clínicas, sangue, seringas, material que tem risco de contaminação por bactérias, vírus de uma maneira geral, assim como material de origem biológica. Até porque existe legislação para isso, então a universidade se preocupa efetivamente em cumprir as exigências legais para esse tipo de descarte.</p>
	<p>E4 - O que eu tinha te dito são essas questões da A3P. A PROINFRA tem muitos projetos em relação a isso. O projeto da energia renovável que a gente está esperando que desenvolva para ir atrás de recurso, que é uma coisa bem mais cara. O curso de energias renováveis, que está sendo construído.</p>
	<p>E5 – A sustentabilidade é o equilíbrio entre tudo, então a gente tem projeto de saúde, nós temos projeto na área da educação, na área de meio ambiente, na área de trabalho, tudo isso é voltado para sustentabilidade. A gente tem uma inovatec. Então inovatec é inovação, tecnologia. Trabalhar com as startups, trabalhar com empreendedorismo. Tudo isso é um braço de sustentabilidade. E é sustentável. Inovar é sustentável.</p>
15) Quais são os principais entraves para a gestão da UEPB-SEDE adotar práticas cotidianas de sustentabilidade?	<p>E1 - O primeiro é o custo, porque mudar toda uma estrutura, uma estrutura antiga, tem que fazer novas adaptações. Então, vai fazendo uma coisa gradativa, mudar todas as torneiras é gradativa. As construções, a gente tem tentado, mas nem tudo a gente consegue porque ela, infelizmente, ela encarece muito. Colocar as novas construções da universidade, todas feitas com energia solar, para isso precisa todo um projeto e demora um pouco. Então, a primeira parte é a parte orçamentária, que dificulta um pouco. As vezes tem os entraves que são entraves de burocracias, são entraves de orçamento, são entraves de processos licitatórios demorados, de elaboração de projetos, enfim. Temos alguns entraves, mas não falta vontade.</p>

Quadro 19 – Questões finais

INDICADORES	RESPOSTAS
	<p>E2 - O maior entrave é o orçamento limitado. A gente não tem muitas condições às vezes de inovar mais por conta de orçamento. Porque nem sempre a prática sustentável ela está agregada a solução mais econômica. Às vezes é uma solução que precisa de um investimento um pouco maior. E esse é o grande entrave.</p> <p>E3 – Eu entendo que são um pouquinho de duas coisas, a instituição pode ser um pouco mais incisiva criando resoluções, fazendo obrigações mais duras e para quem não cumprir, com algum tipo de penalidade, mas a conscientização individual é o que efetivamente faz diferença, porque se tiver conscientização individual, não precisa nem da legislação, a pessoa tem os seus cuidados, e faz as coisas independente da instituição ser mais ou menos, eu acho que a conscientização individual é o fundamental dentro do processo desse.</p> <p>E4 - Os entraves maiores são financeiros, quando a alteração requer recurso, e muitas delas requerem muito, muito orçamento porque são modificações grandes às vezes. Quando é um prédio antigo, adaptação. Construção, por exemplo, como esse cubículo mesmo do resíduo que eu falei, que é um investimento alto. E algumas coisas são comportamentais. Aí é mais fácil de trabalhar, mas a gente sabe que uma mudança mesmo, grande, de adaptações radicais necessárias, envolve recursos.</p> <p>E5 - A gente conscientiza e as pessoas não recebem a lição. Então você fica tentando porque é muito difícil conscientizar a comunidade. Difícil conscientizar os estudantes. O entrave é a dificuldade que a gente tem em conscientizar nossos estudantes. Porque a gente sabe que conscientizar gera conhecimento. Conscientizar gera sustentabilidade, sustentabilidade gera equilíbrio ambiental, equilíbrio econômico, equilíbrio financeiro, todo tipo, até emocional.</p>
<p>16) Que estratégias podem ser adotadas para criar/melhorar a prática de educação para a sustentabilidade no campus?</p>	<p>E1 - Eu acredito que sempre promover cursos, promover debates. Trazer a comunidade, chamar a comunidade para mostrar as necessidades que a universidade tem de entrar nessa lógica ambiental necessária. E sempre mostrar as contribuições de um trabalho é sustentável em detrimento a outros que só vão resolver o problema imediato. Acredito que é pelo caminho da educação que a gente consegue sensibilizar as pessoas, mostrando, fazendo, mas também orientando com palestras, com cursos, com capacitações, enfim, acredito nisso.</p> <p>E2 - É preciso haver atividade numa agenda propositiva de atividade anual. Ela precisa entrar na agenda da administração, que ainda não está, a semana da sustentabilidade, a gente observa isso muito na Geografia, Engenharia Sanitária, na Biologia, em setores muito específicos da universidade e na parte acadêmica, mas a gente precisa adotar na própria gestão uma semana de sustentabilidade, tem muita coisa acontecendo na universidade. Para gente poder agregar e conhecer o que é que anda sendo feito em todos os centros. Porque não vem a luz todas as atividades de sustentabilidade que nesse momento estão sendo executadas. Então, acho que é isso. É criar uma agenda propositiva, uma semana de sustentabilidade, isso daria muito certo.</p> <p>E3 - Eu acho que a parte de formação, capacitação, é essencial, mas a gente não tem como obrigar as pessoas a fazer isso. Então assim, a gente oferta, existem cursos, existem minicursos, existem palestras, mas quando você olha o público que vai pra lá, ele é mínimo. Então, assim, não é falta de oferta, de oportunidade para as pessoas se orientarem e saberem fazer, é falta efetivamente de interesse. O mundo hoje tem informação demais, cada um quer viver a sua vida e esquece de viver a vida coletiva. E espaços como esse que precisa ter um sentimento coletivo, as pessoas não dão importância. Então, por mais que a universidade possa até oferecer cursos de formação, capacitação, infelizmente a adesão é muito pequena e não é só desse tema. Na verdade, vários e vários temas que são importantes e que são ofertadas oportunidades de orientação, de capacitação, não de forma obrigatória, as pessoas simplesmente negligenciam ou acham que aquilo não é importante, tem uma outra coisa mais importante para fazer e vai deixando isso para trás.</p>

Quadro 19 – Questões finais

INDICADORES	RESPOSTAS
	<p>E4 - A necessidade de conscientizações, de capacitações, até programa mesmo de divulgação, existem muitas formas de você difundir mais essas questões. E a questão da elaboração dos projetos, a gente tem uma dificuldade também muito grande porque a equipe de engenharia é pequena e atende muito essas necessidades de manutenções. Há uma manutenção aqui, uma ali, então eles não têm tempo para projeto, e a gente tem essa dificuldade, deixar os projetos prontos para ir em busca do recurso.</p> <p>E5 - Dentro da extensão existem já vários projetos que têm esse tipo de prática. As estratégias são exatamente mais projetos de extensão dentro da área de sustentabilidade, os ODS, área de saúde, área de trabalho, área de tecnologia.</p>
<p>17) Que ações estão sendo desenvolvidas com a comunidade do entorno para que se incorpore práticas sustentáveis?</p>	<p>E1 - São muitas, porque a comunidade do entorno, a gente tem com ela centenas de cursos de extensão. E aí, dentre eles, cursos de extensão nessa parte ambiental existem vários, desde questões associadas a água e a saúde. Então, para essas comunidades, muitos grupos de pesquisa têm trabalhado tanto fazendo a pesquisa como fazendo a extensão. Então assim, com essas comunidades, na parte de ambiente, tem sido trabalhada a questão da água, qualidade de água, quantidade de água, água e saúde. Questões de esgoto, esgotamento sanitário, questões de resíduos, isso dos grupos de pesquisas que trabalham com o ambiente. Que tentando verificar outras questões também, por exemplo, a questão de falta de saneamento pode propiciar o aumento de doenças como as arboviroses: dengue, zika, chicungunha que está associada também a águas paradas, a questão de lixo, enfim, parasitoses. Então, todas as pesquisas que são realizadas aqui ou uma grande parte dela, tem vinculação com a comunidade em torno para propiciar o bem-estar da comunidade. A universidade não pode está isolada sem ter essa interação com a comunidade. Por outro lado, a Educação Física tem projeto de escolinha de educação física pra as crianças, de judô, de natação. Enfim, eu acho que a nossa instituição tem um perfil muito ligado socialmente à comunidade. Ela, tem esse papel muito forte porque é uma universidade que tem cursos tanto de formação de professores como curso de sociologia, curso de filosofia e cursos de engenharia, principalmente sanitária e ambiental, que pode nos ajudar contribuir de forma positiva para a melhoria da qualidade de vida desta comunidade do entorno.</p> <p>E2 - Eu sei que até diretamente a gente tem uma comissão de bem-estar animal, preservando a saúde desses animais, cuidando bem desses animais, são animais da universidade, como um patrimônio da universidade. Preservando, a gente vai está preservando também a saúde das pessoas, evitando propagação de doenças, evitando que as pessoas tenham gastos com médicos e com tratamentos. Eu acho que essa é uma preocupação do entorno também.</p> <p>E3 - Por mais que eu seja gestor da pró-reitoria, eu sou lotado no campus de João Pessoa. Então eu não conheço muito o projeto, mas assim, eu sei que existem vários projetos com a comunidade de Campina Grande, com o bairro ao redor, a exemplo do trabalho com os catadores, eu sei que isso existe. Os projetos de pesquisa e extensão eles geralmente consistem nessa aplicação de questionários ou de entrevistas para poder identificar o problema e depois faz-se cursos, treinamentos, capacitações, exatamente para poder cumprir as lacunas que aquele projeto de pesquisa ou extensão está querendo atingir. Então, eu sei que isso acontece, eu não sei enumerar quantos, absolutamente eu não sei, mas tenho ciência da existência de projetos dessa natureza até porque a gente participou agora do Congresso Universitário. Então no Congresso Universitário tinham seiscentos projetos de iniciação científica, quatrocentos projetos de extensão e você via um pouco de tudo. Então você vê que efetivamente a universidade ela muito transversal à questão da sua abordagem e que tem projetos em todas as áreas do conhecimento, mas eu não tenho esse mapeamento dizendo quantas são para cada tipo de ação.</p> <p>E4 - Eu sei que tem muitas atividades de extensão que envolve muitas pessoas dessa comunidade, principalmente na redondeza da universidade, mas pra te dizer qual o programa específico seria em relação a sustentabilidade, aí realmente eu não tenho essa informação.</p> <p>E5 - A compostagem é um incentivo muito grande. Além de projetos belíssimos dentro do meio ambiente. Eu tenho um pouco de experiência também envolvendo os ODS que é muito importante. Não só com a comunidade do entorno mas, tenho alunos que</p>

Quadro 19 – Questões finais

INDICADORES	RESPOSTAS
	já estão já fora da Paraíba, em escolas estaduais. Eles primeiramente conscientizam, passam cartazes e começam a conscientizar com slide, sala de aula. Quando eles trabalham com essa teoria, eles vão para prática. Nas escolas, plantar hortas. Então isso é um grande incentivo. Plantar hortas porque a gente sabe que as escolas estaduais têm merendas. Então, se tiver um sistema de horta barata e além do mais para escola ficar mais florida, com mais oxigênio tudo isso porque se tem uma horta fica muito mais agradável ao ambiente. Além de ser um alimento muito saudável para os estudantes e de baixo custo. O grande lance é esse, a compostagem. É muito interessante.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando questionados sobre **outras ações voltadas para a sustentabilidade** da instituição além das informadas, foi citado que se tem trabalhado com um plano de gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde, principalmente no CCBS, particularmente na Odontologia, onde há a maior geração dos resíduos do serviços de saúde, a limpeza das caixas d'água, com análise periódica da qualidade da água dos bebedouros. Também estão em evidência a questão do esgotamento sanitário e drenagem das águas pluviais. Além disso, a PROINFRA possui muitos projetos relacionados à sustentabilidade; a instituição possui uma inovatec, a qual apresenta que inovar é sustentável, possibilitando o trabalho com as startups, com o empreendedorismo. Contudo, como a instituição tem 57 anos, ainda há muito o que se melhorar para oferecer uma estrutura mais acessível e menos custosa ao meio ambiente.

Quando questionados sobre quais os **entraves** para que a gestão adote práticas cotidianas de sustentabilidade, a maior parte dos respondentes citou os entraves de orçamento, relacionando isto ao orçamento limitado diante da realização de algumas ações. Além deste, foram citados os entraves de burocracias, de processos licitatórios demorados, de elaboração de projetos e da dificuldade em conscientizar as pessoas.

Quando questionados acerca de que **estratégias**, podem ser adotadas para a prática de educação para a sustentabilidade no campus, a maior parte dos respondentes citou as capacitações, palestras, cursos e debates. Porém, também alertaram para o fato da necessidade de chamar a comunidade para mostrar a importância de apresentar as contribuições e algo sustentável em detrimento de outros não sustentáveis, bem como as dificuldades que a universidade tem para entrar na lógica ambiental. Outrossim, houve a menção de que existe a oferta de cursos, palestras, minicursos mas a adesão é mínima. Um dos respondentes sugeriu uma agenda propositiva de atividade na própria gestão, pois muita coisa acontece na universidade. Através de uma agenda propositiva, pode-se agregar e conhecer as atividades de sustentabilidade que estão sendo executadas em todas as áreas da instituição.

Quando perguntado sobre as **ações que estão sendo desenvolvidas com a comunidade do entorno**, tanto na pesquisa quanto na extensão, tem sido desenvolvidas ações para a discussão sobre o uso da água, saúde, esgotamento sanitário, resíduos e compostagem. Havendo também trabalho com os catadores. No curso de Educação Física há um projeto de escolinha de educação física, judô e natação. A universidade tem cursos para a formação de professores; o curso de Engenharia, principalmente Engenharia Sanitária e Ambiental, pode contribuir para o desenvolvimento social. A universidade possui também uma comissão de bem-estar animal. Portanto, são ações que ocorrem não somente com a comunidade do entorno, mas também como no caso de alunos que já trabalham fora da Paraíba, em escolas estaduais, conscientizando em sala de aula, na qual deve haver o trabalho também com a prática. A universidade, desse modo, não pode estar isolada da comunidade.

A partir das falas dos entrevistados, percebe-se que os gestores possuem conhecimento acerca da sustentabilidade e sua importância, sendo considerada como solução para a atual e gerações futuras, interdisciplinar, estando ligada ao cuidado com os recursos naturais para preservação e manutenção ao longo prazo, mas também aos processos, procedimentos, otimização de orçamento e de tempo, o que corrobora com o entendimento de Lacerda (2018), em que o conceito de administração pública sustentável passa pelo princípio administrativo e constitucional da eficiência. Assim, a sustentabilidade é importante para o equilíbrio ambiental, econômico e financeiro.

De um modo geral, foram citados ações e setores voltados para todas as práticas sustentáveis questionadas. Pontuou-se que a instituição possui 57 anos e, portanto, muito a melhorar para oferecer estrutura mais acessível e menos custosa ao meio ambiente. Há entraves de orçamento, de burocracia, de processos licitatórios, de elaboração de projetos e de conscientização das pessoas. Quanto aos entraves de orçamento, Nogueira (2021) afirma que o desafio é decidir quais práticas priorizar diante do cenário de escassez de recursos financeiros. Falta de conscientização e barreiras governamentais também foram observadas no estudo de Leal Filho *et al.* (2017).

Existe a necessidade de chamar a comunidade para mostrar a importância de algo sustentável em detrimento de outro não sustentável. Nesse sentido, conforme Alshuwaikhat e Abubakar (2008), a participação pública e responsabilidade social devem ser tidas como estratégias para implementar a sustentabilidade. Ainda nessa perspectiva, Braga e Guerra (2022) destacam que a responsabilidade socioambiental permite a administração pública garantir uma imagem sustentável, reduzir custos, incrementar a inovação e proporcionar uma postura sustentável. Para Disterheft *et al.* (2015), processos participativos podem trazer

resultados positivos para a comunidade acadêmica e promoção do desenvolvimento sustentável.

Foi sugerida uma agenda propositiva para agregar e conhecer as atividades de sustentabilidade que estão sendo executadas em todas as áreas da instituição. Tal necessidade de agregação e conhecimento, conforme indicado pelos gestores da instituição, corrobora com achados em outras instituições de ensino superior federais, como no caso do estudo realizado por Ribeiro *et al.* (2018), em que não se observa a relação entre pesquisa, extensão e gestão quanto a divulgação, conscientização e capacitação.

5.5 Síntese dos resultados

Com base nos resultados desta pesquisa, observa-se que a instituição analisada possui diferentes práticas de sustentabilidade, as quais partem da administração, a partir de setores como a pró-reitora de gestão de pessoas e a pró-reitoria de infraestrutura, assim como na extensão, trazendo ações para a comunidade do entorno e fora dela. Há muitos projetos de pesquisa e extensão relacionados às práticas de sustentabilidade. Tais práticas também encontram nas ementas dos cursos, mas de forma pouco expressiva quando se trata dos eixos da A3P. Barreiras evidenciadas na análise dos documentos da instituição, bem como citadas pelos gestores, também são constatadas na literatura acerca da sustentabilidade em instituições de ensino superior. O Quadro 20 apresenta uma síntese dos resultados desta pesquisa, em que são descritas evidências dos resultados alcançados para cada objetivo específico:

Quadro 20 – Síntese dos resultados

OBJETIVOS	EVIDÊNCIAS
Evidenciar as principais reflexões acerca de práticas de sustentabilidade em instituições de ensino superior a partir da revisão da literatura.	As universidades necessitam de abordagens mais integrativas, holísticas e transversais, iniciando-se pela conscientização, trazendo uma visão clara da sustentabilidade. São necessárias capacitações, processos ativos e participativos e parcerias com outros órgãos. Devido ao impacto dessas instituições interna e externamente, é importante também a comunicação das informações referentes ações realizadas. É fundamental haver integração entre os setores e estudos acerca de impacto nas comunidades locais ou demais comunidades envolvidas nas atividades da instituição. Algumas das barreiras para práticas sustentáveis podem ser ultrapassadas através do engajamento dos gestores e da comunidade acadêmica.
Verificar instrumentos normativos que disciplinam as práticas sustentáveis na UEPB.	A sustentabilidade nos documentos normativos da instituição está ligada aos seguintes aspectos: visão; princípios institucionais; análise situacional e projeção para o futuro; redimensionamento, potencialização e diversificação dos cursos de graduação; pesquisa e inovação para o desenvolvimento regional e nacional com comprometimento social e ambiental; políticas de gestão e infraestrutura; responsabilidade social; acompanhamento e monitoramento.
Identificar práticas sustentáveis da UEPB em ensino, pesquisa, extensão e gestão.	Percebe-se que, de uma forma geral, a qualidade de vida é o eixo de maior frequência, correspondendo a 52,59%. Em segundo lugar, gestão de resíduos, com 37,33%, seguido de sensibilização e capacitação, com 6,04% e o uso racional dos recursos naturais e bens públicos 4,05%. Os eixos contratações sustentáveis e

Quadro 20 – Síntese dos resultados

OBJETIVOS	EVIDÊNCIAS
	<p>construções sustentáveis representam 0%. Tem-se os seguintes aspectos para cada dimensão: para o uso racional dos recursos naturais e bens públicos - concepção e justificativa de curso, ementa de disciplinas e perfil do egresso; para a gestão dos resíduos - concepção e justificativa do curso, ementa de disciplinas, gerenciamento, biossegurança, percepção dos indivíduos, educação sanitária e ambiental, mitigação de impactos socioambientais negativos, (re)produção das paisagens e organização do ambiente, capacitação, avaliação, adoção de princípios e práticas sustentáveis, conscientização e sensibilização ambiental; para a qualidade de vida - concepção e justificativa do curso, perfil do egresso, organização curricular e infraestrutura, avaliação, fatores, percepção, educação ambiental, estilo de vida, análise e caracterização, atendimento, educação, conscientização e promoção e; para sensibilização e capacitação - Comunicação, discussão, prevenção, avaliação, diagnóstico e conscientização. Há coocorrência entre os eixos, de modo que, apesar de qualidade de vida e gestão de resíduos ocorrerem com maior intensidade, quando se trata de coocorrência, a maior força se refere à coocorrência entre os eixos gestão de resíduos sólidos e sensibilização/capacitação e a segunda maior força corresponde entre gestão de resíduos e qualidade de vida.</p>
<p>Compreender a percepção dos gestores da UEPB quanto às práticas de sustentabilidade.</p>	<p>Os gestores possuem conhecimento acerca da sustentabilidade e sua importância. De um modo geral, foram citadas ações e setores voltados para as práticas sustentáveis questionadas. Pontuou-se que a instituição possui 57 anos e, portanto, muito a melhorar para oferecer estrutura mais acessível e menos custosa ao meio ambiente. Há entraves de orçamento, de burocracia, processos licitatórios, elaboração de projetos e de conscientização das pessoas. Foi sugerida uma agenda propositiva para agregar e conhecer as atividades de sustentabilidade que estão sendo executadas em todas as áreas da instituição.</p>

Fonte: Elaboração própria (2024).

A qualidade de vida é a expressão mais presente quando se trata de práticas sustentáveis na UEPB, seguida da gestão de resíduos sólidos, sensibilização e capacitação, uso racional dos bens públicos, contratações públicas e construções sustentáveis. A instituição necessita de uma integração dos setores, conforme sugerido pelo entrevistado E2 e observado em outros estudos em instituições de ensino superior, como o de Ramos *et al.* (2015), que citou essa carência de integração para currículos, pesquisa e de forma holística nos sistemas, o de Ribeiro *et al.* (2018), que pontuou sobre pesquisa e extensão com gestão, Alencar (2018), que destacou sobre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, Alves (2019) salienta que existe a necessidade de ampliar a discussão sobre sustentabilidade em todos os segmentos da instituição, tendo em vista que requer esforço da comunidade acadêmica para resultados para o ensino, pesquisa, extensão e gestão. Deste modo, faz-se necessário abordagens mais integrativas entre ações da gestão e ensino, pesquisa e extensão, de modo que toda a comunidade acadêmica tenha conhecimento das ações realizadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como o campus sede da Universidade Estadual da Paraíba tem incorporado práticas de sustentabilidade em ensino, pesquisa, extensão e gestão. Tal objetivo, bem como a resposta ao problema de pesquisa, foi alcançado a partir dos seguintes objetivos específicos: Evidenciar as principais reflexões acerca de práticas de sustentabilidade em instituições de ensino superior a partir da revisão da literatura; verificar instrumentos normativos que disciplinam as práticas sustentáveis na UEPB; identificar práticas sustentáveis da UEPB em ensino, pesquisa, extensão e gestão; compreender a percepção dos gestores da UEPB quanto às práticas de sustentabilidade. Desse modo, foi realizada uma revisão de literatura acerca das práticas de sustentabilidade em instituições de ensino superior. Posteriormente, foram analisados os instrumentos normativos, Estatuto e Plano de Desenvolvimento Institucional, projetos pedagógicos de curso, grupos e projetos de pesquisa, programas e projetos de extensão, relatórios de atividades e a percepção de gestores da instituição.

A partir das reflexões presentes em estudos anteriores nas instituições de ensino superior, percebe-se a universidade como um ambiente complexo que opera com seus diversos segmentos, neste estudo, considerados como ensino, pesquisa, extensão e gestão, os quais necessitam de abordagens mais integrativas, holísticas e transversais no que diz respeito à sustentabilidade. Isso se inicia pela conscientização dos servidores, dos professores responsáveis pela formação dos alunos e de toda a comunidade acadêmica, trazendo uma visão clara da sustentabilidade. É necessário, desse modo, desenvolvimento de capacitações, processos ativos e participativos e parcerias com outros órgãos, para que haja a promoção de ações mais sustentáveis.

Sob esse cenário, é importante observar que uma universidade gera impactos pelo desempenho de suas atividades, tanto internamente quanto externamente. Nesse sentido, é importante também a comunicação, a divulgação das informações referentes as ações realizadas em todos os segmentos. E, neste caso, é fundamental haver uma integração entre os setores e estudos acerca de impacto nas comunidades locais ou demais comunidades envolvidas nas atividades da instituição.

A incorporação de práticas sustentáveis nas instituições de ensino superior passa por obstáculos como a falta de melhor integração da educação para a sustentabilidade nos currículos, a falta de comprometimento, a falta de recursos, dentre outros. Algumas destas barreiras podem ser ultrapassadas através do engajamento dos gestores, da comunidade

acadêmica para práticas sustentáveis. As instituições de ensino superior, dada a sua natureza voltada para a educação, permitem a formação de cidadãos para atuar em diversos segmentos da sociedade; dessa forma, ter um ambiente universitário que favoreça iniciativas sustentáveis refletirá no comportamento dos cidadãos na sociedade.

Nos documentos normativos da instituição, a sustentabilidade está relacionada aos seguintes aspectos: visão; princípios institucionais; análise situacional e projeção para o futuro; redimensionamento, potencialização e diversificação dos cursos de graduação; pesquisa e inovação para o desenvolvimento regional e nacional com comprometimento social e ambiental; políticas de gestão e infraestrutura; responsabilidade social; acompanhamento e monitoramento, de modo que está vinculada a diferentes áreas, desde o planejamento até o monitoramento.

Observados os dados secundários relacionados às práticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, tem-se os seguintes aspectos para cada dimensão: para o uso racional dos recursos naturais e bens públicos - concepção e justificativa de curso, ementa de disciplinas e perfil do egresso; para a gestão dos resíduos - concepção e justificativa do curso, ementa de disciplinas, gerenciamento, biossegurança, percepção dos indivíduos, educação sanitária e ambiental, mitigação de impactos socioambientais negativos, (re)produção das paisagens e organização do ambiente, capacitação, avaliação, adoção de princípios e práticas sustentáveis, conscientização e sensibilização ambiental; para a qualidade de vida - concepção e justificativa do curso, perfil do egresso, organização curricular e infraestrutura, avaliação, fatores, percepção, educação ambiental, estilo de vida, análise e caracterização, atendimento, educação, conscientização e promoção; e para sensibilização e capacitação - Comunicação, discussão, prevenção, avaliação, diagnóstico e conscientização.

A *qualidade de vida* é o eixo de maior frequência, correspondendo a 52,59%; em segundo lugar, *gestão de resíduos*, com 37,33%, seguido de *sensibilização e capacitação*, com 6,04%, o *uso racional dos recursos naturais e bens públicos* com 4,05%; os eixos *contratações sustentáveis* e *construções sustentáveis* representam 0%. Quando se trata de qual dimensão um eixo tem sua maior representação, observa-se que o eixo *uso racional dos recursos naturais* tem maior representação na dimensão ensino. O eixo *gestão dos resíduos* tem sua maior representação na dimensão pesquisa. O eixo *qualidade de vida* tem maior representação na dimensão ensino. O eixo *sensibilização e capacitação* tem sua maior representação na dimensão extensão.

Logo, percebe-se, que todos os eixos temáticos da A3P coocorrem com os demais eixos, exceto com contratações públicas e construções sustentáveis, as quais não apresentaram

frequência de citações. Essa coocorrência presente entre os outros quatro eixos varia de intensidade, de modo que, apesar de qualidade de vida e gestão de resíduos ocorrerem com maior intensidade, quando se trata de coocorrência, a maior força se refere à simultaneidade entre os eixos gestão de resíduos sólidos e sensibilização/capacitação e a segunda maior força corresponde entre gestão de resíduos e qualidade de vida.

De acordo com as respostas dos gestores, percebe-se que estes possuem conhecimento sobre a sustentabilidade e sua importância, a qual é considerada por eles como solução para a geração atual e futura, sendo interdisciplinar, estando ligada ao cuidado com os recursos naturais para preservação e manutenção ao longo prazo, e também aos processos, procedimentos, otimização de orçamento e de tempo. A sustentabilidade é importante para o equilíbrio ambiental, econômico e financeiro. Foram citadas ações e setores voltados para todas as práticas sustentáveis questionadas. Pontuou-se que a instituição possui 57 anos e, portanto, necessita melhorar para oferecer estrutura mais acessível e menos custosa ao meio ambiente. Há entraves de orçamento, de burocracia, de processos licitatórios, de elaboração de projetos e de conscientização das pessoas. Existe também a necessidade de trazer a comunidade para mostrar a importância de algo sustentável em detrimento de outro não sustentável. Foi sugerida uma agenda propositiva para agregar e conhecer as atividades de sustentabilidade que estão sendo executadas em todas as áreas da instituição.

Posto isso, observa-se que a instituição pesquisada possui diferentes práticas de sustentabilidade. Tais práticas partem da administração a partir de setores como a pró-reitoria de gestão de pessoas e a pró-reitoria de infraestrutura. Assim como na extensão, trazendo ações para a comunidade do entorno e fora dela, a sustentabilidade também está presente nos projetos de pesquisa realizados. Há muitos projetos de pesquisa e extensão relacionados as práticas de sustentabilidade; neste passo, estas ações também encontram-se na ementas dos cursos, de forma pouco expressiva quando se trata dos eixos da A3P. A instituição necessita de abordagens mais integrativas entre ações da gestão e ensino, pesquisa e extensão, de modo que toda a comunidade acadêmica tenha conhecimento das ações realizadas.

Este estudo traz contribuições teóricas na medida em que apresenta aspectos relacionados à sustentabilidade em cada categoria analisada, assim como contribuições à instituição pesquisada na medida em que demonstra análise das práticas de sustentabilidade na UEPB no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, mostrando-se relevante à proporção que demonstra os eixos da A3P mais atendidos pela instituição e outros que carecem de mais práticas de sustentabilidade, os eixos com maior força de coocorrência, além de barreiras constatadas na análise documental e evidenciadas por gestores da instituição os quais

apresentam diferentes formações e permitindo diferenciadas perspectivas sobre a sustentabilidade na UEPB.

Esse estudo apresenta limitações, uma vez que só foram entrevistados atores ligados diretamente à reitoria. Para novas pesquisas, sugere-se que sejam questionados também coordenadores de cursos, coordenadores de projetos de pesquisa e extensão, discentes e servidores. Esse estudo ainda pode ser aplicado em outras instituições de ensino superior no âmbito público e privado.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Layana Dantas de. **Normas jurídico-institucionais e as práticas socioambientais da Universidade Federal de Campina Grande-PB no âmbito da mesorregião do sertão paraibano**. 193f. 2018. Curso de Engenharia e Gestão de Recursos Naturais, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande-PB, 2018.
- ALMEIDA, V. F.; SIMÃO, M. O. A. R.; LIMONT, M.; SABINO, A. R.; MARTINS, E. K.; ALMEIDA, G. B. Agenda Ambiental da Administração Pública: A3P como Instrumento de Educação Ambiental no Instituto Federal do Amazonas. **Revbea**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 452-473, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/12995/9600>. Acesso em: 02 maio 2023.
- ALSHUWAIKHAT, H. M.; ABUBAKAR, I. An integrated approach to achieving campus sustainability: assessment of the current campus environmental management practices. **Journal of Cleaner Production**, v. 16, n. 16, p. 1777-1785, nov. 2008.
- ALVES, José Dênys de Melo. **Análise das compras públicas no centro de educação e saúde da UFCG sob a ótica das normas de sustentabilidade**. 129f. 2019. Mestrado profissional em Administração Pública, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande-PB, 2019.
- ALVES, Maria Juliana de Oliveira. **Práticas sustentáveis no centro de desenvolvimento Sustentável do semiárido – Campus de Sumé – PB**. 147f. 2019. Mestrado profissional em Administração Pública, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande-PB, 2019.
- ANDRIOLA, Márcia Nazaré Lira. **Redução do impacto ambiental em um campus universitário a partir da implantação do SEI**. 39f. 2020. Mestrado em Sistemas Agroindústrias, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Universidade Federal de Campina Grande-PB, 2020.
- AQUINO, Francisco Diogenilson Almeida de. **Agenda Ambiental na Administração Pública: possibilidades e desafios de implantação no campus de Limoeiro do Norte do IFCE**. 214f. 2021. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Administração Pública; Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2021.
- ARAÚJO, Selma Maria de. **Análise das questões socioambientais na UFCG com base na agenda ambiental na administração pública - A3P**. 170 f. 2018. Curso de Engenharia e Gestão de Recursos Naturais, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande-PB, 2018.
- ÁVILA, L. V. et al. Barriers to innovation and sustainability at universities around the world. **Journal of Cleaner Production**, v. 164, p. 1268-1278, out. 2017.

- AZEVEDO, Bruno de Araujo. **Ética na Administração Pública**: uma análise da percepção da comunidade universitária do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. 119 f. 2018. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Administração Pública, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal da Paraíba, Sousa – PB, 2018.
- BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 51-82, 2011.
- BARDIN, LAURENCE. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARTH, M.; RIECKMANN, M. Academic staff development as a catalyst for curriculum change towards education for sustainable development: An output perspective. **Journal of Cleaner Production**, v. 26, p. 28–36, 2012.
- BATISTA, Moisés de Oliveira. **Análise do impacto ambiental no sistema de Compras Sustentáveis da A3P no Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande**. 18f. 2019. Mestrado em Sistemas Agroindústrias, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Universidade Federal de Campina Grande-PB, 2019.
- BEDIN, Érika Pena; FARIA, Luiz Carlos de. Sustentabilidade em instituições de ensino superior: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 8, n. 19, p. 1183-1201, 2021. Disponível em: <http://revista.ecogestaobrasil.net/v8n19/v08n19a37a.html>. Acesso em: 07 abr. 2023.
- BRAGA, F. F. T.; GUERRA, S. A responsabilidade socioambiental nas práticas da administração pública. **Revista Direito em Debate**, Ano XXXI, n. 58, jul./dez. Editora Unijuí. 2022. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/11966>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **A3P Agenda Ambiental na Administração Pública**. Disponível em: <http://a3p.mma.gov.br/>. Acesso em 02 maio 2023.
- CARNEIRO, Alessandro Vieira. **Agenda ambiental na administração pública (A3P)**: Estudo aplicado na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - CCJS. 79f. 2018. Mestrado profissional em Administração Pública, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande-PB, 2018.
- CASTRO, A. E.; ZWICKER, A. A. M.; KNEIPP, J. M.; LÖBLER, M. L. Perspectiva estratégica da sustentabilidade nas universidades federais da região nordeste do Brasil: uma análise por meio do triple bottom line. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 9, n. 2, p. 228-256, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd/article/view/8907>. Acesso em: 07 abr. 2023.
- CAVALCANTI, C. Sustentabilidade: mantra ou escolha moral? Uma abordagem ecológico econômica. **Estudos avançados**, v. 26, n. 74, 2012.
- CEULEMANS, K.; DE PRINS, M. Teacher’s manual and method for SD integration in curricula. **Journal of Cleaner Production**, v. 18, n. 7, p. 645–651, maio 2010.

CHAVES, Raiff Ascendino Medeiros. **Gestão Socioambiental no Centro de Educação e Saúde da UFCG: uma análise à luz da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)**. 194f. 2019. Mestrado Profissional em Administração Pública, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande-PB, 2019.

COUTINHO, Eugênio Côrte Real. **Proposição de um plano de gerenciamento de resíduos para instituição de ensino. Estudo de caso: Centro de Tecnologia da UFPB João Pessoa-PB**. 2006. 145f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Engenharia Urbana, Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2006.

CRESWELL, JOHN W. **Qualitative inquiry & research design: choosing among five approaches**. 2. ed. 2007.

DIAS, Michelle Ferreira; SILVA, Elmo Rodrigues. Análise de instrumentos de gestão da sustentabilidade ambiental em universidades públicas brasileiras. **Revista Internacional de Ciências**, v. 12, n. 3, p. 269-285, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/ric/article/view/67407>. Acesso em: 07 abr. 2023.

DISTERHEFT, A. et al. Environmental Management Systems (EMS) implementation processes and practices in European higher education institutions - Top-down versus participatory approaches. **Journal of Cleaner Production**, v. 31, p. 80-90, ago. 2012.

DISTERHEFT, A. et al. **Sustainable universities - A study of critical success factors for participatory approaches**. Journal of Cleaner Production. **Anais...Elsevier Ltd**, 1 nov. 2015.

ELO, João Mendes de. **Análise da aplicabilidade das licitações sustentáveis no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande**. 30f. 2019. Mestrado em Sistemas Agroindústrias, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Universidade Federal de Campina Grande-PB, 2019.

FAUSTINO, M; AMADOR, F. O conceito de “sustentabilidade”: migração e mudanças de significados no âmbito educativo. **Indagatio Didactica**, v. 8, n. 1, jul. 2016. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/12623/8345>. Acesso em: 19 maio 2023.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cad. EBAPE.BR**, v. 14, n. 3, Artigo 7, Rio de Janeiro, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/hvbYDBH5vQFD6zfjC9zHc5g/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2023.

FLICK, U. W. E. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Consultoria, supervisão e revisão técnica Dirceu da Silva. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARLET, V.; GAI, M. J. P.; BEURON, T. A.; MADRUGA, L. R. R. G.; COSTA, V. M. F. Abordagem da sustentabilidade nos Planos de Desenvolvimento Institucional das universidades federais brasileiras. **AOS - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 10, n. 1, p. 20-40, 2021.

GUIMARÃES, Claudio Scheidt; BONILLA, Silvia H. O papel das práticas da universidade sustentável na construção das cidades inteligentes e sustentáveis. **South American Development Society Journal**, v. 4, n. Esp01, p. 102, 2018. Disponível em: <http://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/180>. Acesso em: 07 abr. 2023.

- HENCHEN, A. V.; MOURA-LEITE, R.; LOPES, J. C. J. Sustentabilidade e gestão de instituições de ensino superior: análise da produção científica. **Rev. Gest. Ambient. Sustentabilidade**, v. 8, n. 1, p. 38-61, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/49328866/Sustentabilidade_e_Gest%C3%A3o_de_Institui%C3%A7%C3%B5es_de_Ensino_Superior_An%C3%A1lise_da_Produ%C3%A7%C3%A3o_Cient%C3%ADfica. Acesso em: 28 set. 2022.
- IPIRANGA, Ana Silvia Rocha; GODOY, Arilda Schmidt; BRUNSTEIN, Janette. Edição Especial Temática sobre Desenvolvimento Sustentável. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, mayo-junio, 2011, p. 13-20. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/3197/2811>. Acesso em: 26 jul. 2023.
- JATOBÁ, S. U. S.; CIDADE, L. C. F.; VARGAS, G. M. Ecologismo, Ambientalismo e Ecologia Política: diferentes visões da sustentabilidade e do território. **Sociedade e Estado, Brasília**, v. 24, n. 1, p. 47-87. 2009.
- KIOUPI, V.; VOULVOULIS, N. Education for sustainable development: A systemic framework for connecting the SDGs to educational outcomes. **Sustainability (Switzerland)**, v. 11, n. 21, nov. 2019.
- LACERDA, Juscélio Ricardo. **Sustentabilidade na Administração Pública Brasileira**. 106f. 2018. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Assessoria de Administração. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2018. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/13024/1/%20jusc%C3%A9lio_lacerda_MMA_2018.pdf. Acesso em: 01 maio 2023.
- LANZARIN, J.; CAMARGO, T. F.; MAZZIONI, S.; ZANIN, A. Agenda ambiental da administração pública em instituições federais de ensino superior. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 4, n. 3, Edição Especial, p. 1020-1044, jun. 2018.
- LEAL FILHO, W. et al. Identifying and overcoming obstacles to the implementation of sustainable development at universities. **Journal of Integrative Environmental Sciences**, v. 14, n. 1, p. 93-108, jan. 2017.
- LEAL FILHO, W. et al. Sustainable Development Goals and sustainability teaching at universities: Falling behind or getting ahead of the pack? **Journal of Cleaner Production**, v. 232, p. 285-294, set. 2019.
- LEAL FILHO, W. et al. The role of transformation in learning and education for sustainability. **Journal of Cleaner Production**, v. 199, p. 286–295, 20 out. 2018.
- LEAL FILHO, W.; SHIEL, C.; PAÇO, A. Implementing and operationalising integrative approaches to sustainability in higher education: the role of project-oriented learning. **Journal of Cleaner Production**, v. 133, p. 126–135, 1 out. 2016.
- MARIZ, Thompson Fernandes. **Avaliação do Desempenho Ambiental de instituição de ensino superior - Modelo com indicadores**. 104f. 2013. Curso de Engenharia Química, Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande-PB, 2013.

MELLO, Jñana Gadea de. **Agenda Ambiental na Administração Pública A3P: Uma investigação acerca das práticas socioambientais no campus de Palmeira das Missões da Universidade Federal de Santa Maria.** 171f. 2018. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação Profissional em Gestão de Organizações Públicas, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa maria - RS, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15941>. Acesso em: 02 maio 2023.

MELO, Aline Alvares; MARQUES, Ana Beatriz; TORTATO, Ubiratã; MUSSI, Fabrício Baron. A temática da sustentabilidade aplicada às universidades: Uma revisão sistemática de literatura. **Anais VI Singep**, p. 14, 2017. Disponível em: <http://www.singep.org.br/6singep/resultado/566.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2023.

MENDES, Leonardo Ribeiro. **Uma análise da aplicação da tecnologia da informação verde nos sistemas do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande.** 30f. 2019. Mestrado em Sistemas Agroindústrias, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Universidade Federal de Campina Grande-PB, 2019.

MERRIAM, SHARAN B. **Qualitative Research: a guide to design and implementation.** Estados Unidos da América: 2. ed. 2009.

MIKHAILOVA, I. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Revista Economia e Desenvolvimento**, n. 16, p. 22-41, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/3442/1970>. Acesso em: 17 out. 2022.

MOURA, M. M. C.; FRANKENBERGER, F.; TORTATO, U. Sustainability in Brazilian HEI: Practices overview. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 20, n. 5, p. 832–841, 2019.

NOGUEIRA, Jomara Gonçalves et al. **Perspectiva de práticas de sustentabilidade em universidades federais: um olhar a partir da gestão de água e energia.** 26f. 2021. Monografia (especialização)– Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte - MG, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36801>. Acesso em: 07 abr. 2023.

PEIXOTO, C. S. B. S.; FILHO, R. A. M.; MORAES, I. C.; VIEIRA, L. G. H. S.; SOUZA, M.E. J. Práticas sustentáveis: estudo de caso em uma instituição de ensino superior. **Revista GUAL**, v. 12, n. 2, p. 230-252, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2019v12n2p30/38508>. Acesso em: 29 set.2022.

PONTES, Sara Henrique. **Análise dos Aspectos Ambientais dos Resíduos Sólidos na Universidade Federal da Campina Grande-UFPG campus de Campina Grande.** 110f. 2015. Curso de Engenharia e Gestão de Recursos Naturais, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande-PB, 2015.

RAMOS, T. B.; CAEIRO, S.; VAN HOOFF, B.; LOZANO, R.; HUISINGH, D.; CEULEMANS, K. Experiences from the implementation of sustainable development in higher education institutions: Environmental Management for Sustainable Universities. *Journal of Cleaner Production*. **Anais...Elsevier Ltd**, 1 nov. 2015.

REK, M.; MARINI, M. J. Gestão socioambiental na administração pública: uma análise de instrumentos legislativos aplicáveis ao âmbito institucional. **COLÓQUIO. Revista do Desenvolvimento Regional – Faccat**, Taquara/RS, v. 16, n. 1, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/1204>. Acesso em: 25 abr. 2023.

RIBEIRO, J. M. P.; HOECKESFELD, L.; DAL MAGRO, C. B.; FAVRETTO, J.; BARICHELLO, R.; LENZI, F. C.; SECCHI, L.; MONTENEGRO DE LIMA, C. R.; ANDRADE, J. B. S. O. Green Campus Initiatives as sustainable development dissemination at higher education institutions: Students' perceptions. **Journal of Cleaner Production**, n. 312, 127671, 2021.

RIBEIRO, M. M. C.; MOURA-LEITE, R.; FRANCO, S. C.; MAX, C. Z. Práticas de Divulgação, Conscientização e Capacitação para a Sustentabilidade uma Propostapara as Universidades Federais Brasileiras. **Revista de Administração IMED**, v. 8, n. 1, p. 146-168, 2018. Disponível em: Acesso em: 28 set. 2022.

RIECKMANN, M. Future-oriented higher education: which key competencies should be fostered through university teaching and learning? **Future**, n. 44, p. 127-135, 2012.

ROHRICH, S. S.; TAKAHASHI, A. R. W. Aprendizagem organizacional e práticas ambientalmente sustentáveis em instituições de ensino superior: um estudo sobre o Canadá e o Brasil. **Rev. Bras. Gest. Amb. Sustent.**, v. 7, n. 15, p. 387-402, 2020. Disponível em: <http://revista.ecogestaobrasil.net/v7n15/v07n15a28.html>. Acesso em: 09. abr. 2023.

SALVIA, A. L. et al. Assessing research trends related to Sustainable Development Goals: local and global issues. **Journal of Cleaner Production**, v. 208, p. 841-849, jan.2019.

SANTOS, C. C.; LUNARDI, G. L. Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliação de iniciativas ambientais em universidades. **Rev. Bras. Gest. Amb. Sustent.**, v. 7, n. 16, p. 469-485, 2020. Disponível em: <http://revista.ecogestaobrasil.net/v7n16/v07n16a02.html>. Acesso em: 09 abr. 2023.

SARTORI, S. L., F., CAMPOS, L. M. S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: Uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & Sociedade**, v. XVII, n. 1, p. 1-22, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/yJ9gFdvCWtXMR5hyWtRR6SL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2022.

SAUNDERS, M.; TOWNSEND, K. Choosing participants. *In*: CASSELL, C; CUNLIFFE, A.; GRANDY, G. **The SAGE Handbook of Qualitative Business and Management Research Methods: History and Traditions**. Londres: SAGE Publications Ltd, 2019. p. 480-492.

SEHNEM, S.; MARTIGNAGO, G.; PEREIRA, S. C. F.; JABBOUR, C. J. C. Sustainable Management at a University in Light of Tensions of Sustainability Theory. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 2, p. 182-206, mar. 2019.

SEIBERT, R. M. **Determinantes da evidência de informações representativas de responsabilidade social**: um estudo em instituições de ensino superior filantrópicas. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos–Unisinos, São Leopoldo, RS, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SHIEL, C.; LEAL FILHO, W.; PAÇO, A. M. F.; BRANDLI, L. Evaluating the engagement of universities in capacity building for sustainable development in local communities. **Evaluation and Program Planning**, v. 54, p. 123-134, fev. 2016.

SILVA JUNIOR, A.; MARTINS-SILVA, P. O.; VASCONCELOS, K. C. A.; SILVA, V. C.; MELO, M. R.; DUMER, M. C. R. Sustainability Indicators for the Management of Brazilian Higher Education Institutions. **BAR- Brazilian Administration Review**, v. 15, n. 3, 2018.

SILVA, G. S.; ALMEIDA, L. A. Indicadores de sustentabilidade para instituições de ensino superior: uma proposta baseada na revisão de literatura. **Rev. Gest. Ambient. Sustentabilidade**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 123-144, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/geas/article/view/13767>. Acesso em: 09 abr. 2023.

SOUSA, Lucineide Figueiredo de Sousa. **Análise do modelo de gestão administrativa do CCTA/UFCG à luz da sustentabilidade**: diagnóstico e proposição de alternativas. 68f. 2019. Mestrado profissional em Administração Pública, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande-PB, 2019.

SOUZA, Paulo Fernando de Almeida. **Sustentabilidade e responsabilidade social no design do produto**: rumo à definição de indicadores. 294 f. 2007. Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-20052010-154910/publico/SOUZA_Tese_Completa.pdf. Acesso em: 19 maio 2023.

STAKE, ROBERT E. **Pesquisa qualitativa [recurso eletrônico]**: estudando como as coisas funcionam. Tradução: Karla Reis. Revisão técnica: Nilda Jacks. dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2011.

STEPPACHER, D.; FREITAS-MARTINS, M. S. DE. Revelando práticas sustentáveis em universidades-uma revisão sistemática da literatura. **Anais XXIII Engema**. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Damian-Steppacher/publication/357634544_REVELANDO_PRATICAS_SUSTENTAVEIS_EM_UNIVERSIDADES_-_UMA_REVISAO_SISTEMATICA_DA_LITERATURA/links/61d7244fda5d105e5522b323/REVELANDO-PRATICAS-SUSTENTAVEIS-EM-UNIVERSIDADES-UMA-REVISAO-SISTEMATICA-DA-LITERATURA.pdf. Acesso em: 07 abr. 2023.

TELLES, Renato. A efetividade da matriz de amarração de Mazzon nas pesquisas em Administração. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 64-72, out./dez. 2001.

UEPB. Universidade Estadual da Paraíba. **Campus I (Campina Grande)**. 2023d. Disponível em: <https://uepb.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/#1645795670146-6dda2bc2-344c>. Acesso em: 03. out. 2023.

UEPB. Universidade Estadual da Paraíba. **Linha do tempo**. 2023a. Disponível em: <https://UEPB.edu.br/a-universidade/linha-do-tempo/>. <https://UEPB.edu.br/>. Acesso em: 17. abr. 2023.

UEPB. Universidade Estadual da Paraíba. **Missão, Visão, Princípios e Objetivos**. 2023c. Disponível em: <https://UEPB.edu.br/a-universidade/missao-visao-principios-e-objetivos/>. Acesso em: 17. abr. 2023.

UEPB. Universidade Estadual da Paraíba. **UEPB E A PARAÍBA**. 2023b. Disponível em: <https://uepb.edu.br/a-universidade/uepb-e-a-paraiba/>. Acesso em: 17. abr. 2023.

VELAZQUEZ, L. et al. Sustainable university: what can be the matter? **Journal of Cleaner Production**, v. 14, n. 1, p. 810-819, 2006.

VENTURA, Hélia de Fátima Ramalho. **Gestão Sustentável dos Resíduos Sólidos: Práticas na Universidade Federal da Paraíba quanto à destinação adequada dos cartuchos e toners**. 112f. 2018. Dissertação (Mestrado) – Curso de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2018.

WACHHOLZ, C. B.; CARVALHO, I. C. M. Indicadores de sustentabilidade na pucrs: uma análise a partir do projeto rede de indicadores de avaliação da sustentabilidade em universidades latino-americanas. **Revista Contrapontos**, v. 15, n. 2, p. 279-296, 2015.

WEBER, J.; MACHADO, N. S.; PADGETT, R. C. M. L; SEHNEM, S. Indicadores de Sustentabilidade para Instituições de Ensino Superior: O Caso da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 10, n. 4, p. 42-55, 2020.

ZULPO, Maikielli; MORAES, Andréia Benetti; TEDESCO, Carla Denise. Universidades e as dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental, uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 4, p. 406-415, 2020. Disponível em: <https://www.sustenerere.co/index.php/rica/article/view/CBPC2179-6858.2020.004.0033>. Acesso em: 07 abr. 2023.

ANEXOS

Anexo A: Termo de Anuência Institucional

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

CNPJ: xx.xxx.xxx/xxxx-xx

Rua Baraúnas, 351 – Bairro Universitário

CEP: 58.429-500 – Campina Grande – Paraíba

Fone: (83) 3315-3303/(83)3315-3378 - E-mail: reitoria@setor.uepb.edu.br

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Eu, **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**, RG **XXXXXXXXXX** e CPF **XXX.XXX.XXX-XX**, Reitora da Universidade Estadual da Paraíba, declaro a anuência institucional para realização da pesquisa intitulada “**SUSTENTABILIDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS SEDE: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE**”. A pesquisa será realizada entre **XXXXXX** de **XXXX** e **XXXXXX** de **XXXX**, tendo como pesquisadora a discente Kallinne Rodrigues de Melo, matrícula **XXXXXXXXXXXXXX** e como professora orientadora Maria de Fátima Nóbrega Barbosa, ambas do Programa de Pós-graduação em Administração na Universidade Federal de Campina Grande.

Campina Grande-PB, xx de **XXXXXX** de **XXXX**.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Reitora – UEPB

Anexo B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Pesquisador Responsável:
Endereço:
CEP:
Fone:
E-mail:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“SUSTENTABILIDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- CAMPUS SEDE: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE**, coordenado pela discente **KALLINNE RODRIGUES DE MELO** e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande – **UFCG**.

A pesquisa utiliza como método de procedimento um estudo de caso, tendo como objetivo geral analisar como o campus sede da Universidade Estadual da Paraíba tem incorporado práticas de sustentabilidade nos aspectos de ensino, pesquisa, extensão e gestão e como objetivos específicos: verificar instrumentos normativos que disciplinam as práticas sustentáveis na instituição; identificar práticas sustentáveis nos aspectos de ensino, pesquisa, extensão e gestão; compreender a percepção dos gestores da UEPB quanto às práticas de sustentabilidade.

Este estudo se justifica por contribuir para ampliar o debate acerca das práticas sustentáveis nas universidades públicas da Paraíba, através de um arcabouço teórico do tema. Espera-se que esta investigação inicial acerca das práticas sustentáveis na UEPB, possa permitir uma análise comparativa com demais universidades da região, de modo a incorporar boas práticas constatadas bem como, parcerias entre instituições. Quanto às contribuições práticas

para a instituição, esta pesquisa proporciona uma análise holística das práticas sustentáveis adotadas pela UEPB, podendo ser usada para a tomada de decisão dos gestores desta universidade e assim gerar benefícios à comunidade. Além disso, espera-se que esta forma de análise possa ser replicada em outras instituições de ensino superior.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será orientado (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para **participar** ou **recusar-se** a participar. Poderá **retirar** seu **consentimento** ou **interromper** a participação a qualquer **momento**. A sua participação é **voluntária** e a **recusa** em participarnão **acarretará** qualquer **penalidade** ou **modificação** na forma em que é atendido pelo pesquisador.

A pesquisadora irá tratar a sua identidade com rigorosos padrões profissionais de sigilo e confidencialidade.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

O (a) Sr. (a) terá garantida a entrega de uma via, de igual teor deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável vinculado ao Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – CCJS/UFCG, e a outra será fornecida ao (a) sujeito da pesquisa.

Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, a pesquisadora assumirá a responsabilidade pelo ressarcimento dos mesmos.

Toda pesquisa incorre em possíveis riscos, e nesta pesquisa destacamos: (a) cansaço ou aborrecimento ao responder as perguntas; (b) desconforto ou alterações de comportamento durante gravações de áudio ou tomada de notas por parte do entrevistador; (c) possibilidade de constrangimento ao responder; (d) receio de não saber responder ou de ser identificado, de modo, que a entrevistadora/pesquisadora se compromete no esclarecimento sucinto de dúvidas que possam surgir.

Associa-se ainda, medidas adicionais para controle de riscos, a saber: processo de entrevista e aplicação de questionário em local com condições de garantir sigilo, privacidade, caso seja necessário o contato físico entre pesquisador e participante da pesquisa. A não divulgação dos nomes e características que permitam identificação dos participantes e substituição dos nomes por letras, números ou nomes fictícios, bem como a eliminação completa dos áudios após a transcrição. Como parâmetro ético-legal, esta pesquisa atenderá as determinações constantes na Resolução 510/2016.

A entrevista terá duração média de 35 minutos. Será gravada para posterior transcrição e

análise. O participante terá liberdade para consentir ou não a gravação da entrevista. Os dados desta pesquisa estarão em arquivo digital, sob guarda e responsabilidade da pesquisadora, pelo período de 5 anos após o término da pesquisa, conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “**SUSTENTABILIDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- CAMPUS SEDE: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Este projeto de pesquisa foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (CEP/CCJS/UFCG), situada no Campus Centro da UFCG, localizado na Avenida Sinfrônio Nazaré, 38, Centro – Sousa PB, telefone 083 3521-3226

– **E-mail cep.ccjs@setor.ufcg.edu.br.**

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Sousa - PB, xx de xxxxx de xxxx

Nome Assinatura participante

Assinatura da pesquisadora

Anexo C: Roteiro de Entrevista com os Gestores da UEPB

O presente roteiro de entrevista faz parte da pesquisa de mestrado sob a responsabilidade de Kallinne Rodrigues de Melo e orientação da professora Dr^a Maria de Fátima da Nóbrega Barbosa, do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande. Trata-se de um instrumento de pesquisa para analisar como o campus sede da Universidade Estadual da Paraíba tem incorporado práticas de sustentabilidade nos aspectos de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Introdução/Identificação

Área de formação/especialização:

Período de Gestão: _____

A) Questões Gerais

- 5) Qual o seu entendimento sobre o conceito de sustentabilidade e sua importância?
- 6) Existem diretrizes da reitoria ou do próprio campus para que a sustentabilidade seja inserida nas atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão?
- 7) Qual a sua avaliação a respeito da preocupação, por parte da comunidade universitária (alunos, professores e técnicos) com as práticas de sustentabilidade no campus?

B) Questões Específicas

b.1 Uso racional dos recursos naturais e bens públicos

- 8) Existem ações realizadas para o uso racional dos recursos naturais e bens públicos no campus?
- 5) O que a instituição tem feito para minimizar o consumo de água, energia, plásticos e material de expediente?

b.2 Gestão adequada dos resíduos gerados

- 6) Na UEPB-SEDE, é feita coleta seletiva do lixo? Caso haja, qual a sua destinação final?
- 7) Na UEPB-SEDE é feita a logística reversa de materiais como pilhas, baterias, tonners de impressoras e embalagens de produtos tóxicos?

b.3 Qualidade de vida no ambiente de trabalho

- 8) Existe ações voltadas para a qualidade de vida dos servidores, como práticas de atividades físicas ou ginástica laboral?
- 9) Existe algum programa de apoio ao bem-estar do público-alvo da comunidade universitária?

b.4 Construções, Reformas e Ampliações Sustentáveis

- 10) As edificações dos campus possuem tecnologias que favoreçam uma maior eficiência no uso de água e energia elétrica?

b.5 Sensibilização e Capacitação dos servidores

- 11) Desenvolve ações de sensibilização com os servidores? (palestras, minicursos, fórum)
- 12) Desenvolve ações de capacitação com os servidores?(ações que contribui para o desenvolvimento de competências nas questões relativas à Gestão Socioambiental)

b.6 Contratações Públicas Sustentáveis

- 13) As licitações e compras realizadas na UEPB-SEDE respeitam os critérios de sustentabilidade estabelecidos na legislação?

C) QUESTÕES FINAIS

- 14) Há outras ações voltadas para a sustentabilidade da instituição?
- 15) Quais são os principais entraves para a gestão da UEPB-SEDE adotar práticas cotidianas de sustentabilidade?
- 16) Que estratégias podem ser adotadas para criar/melhorar a prática de educação para a sustentabilidade no campus?
- 17) Que ações estão sendo desenvolvidas com a comunidade do entorno para que se incorpore práticas sustentáveis?

Obrigada pela participação!

APÊNDICES

Apêndice A: Classificação e Descrição dos Dados

Nº	Dimensão	Tipo de documento	Fonte do documento	Ano	Formato do documento	Número de páginas	Data da coleta
1	Gestão	Relatório de Atividades	https://transparencia.UEPB.edu.br/institucional/relatorio-de-atividades/	2015	PDF	250	02/10/2023
2	Gestão	Relatório de Atividades	https://transparencia.UEPB.edu.br/institucional/relatorio-de-atividades/	2016	PDF	480	02/10/2023
3	Gestão	Relatório de Atividades	https://transparencia.UEPB.edu.br/institucional/relatorio-de-atividades/	2017	PDF	512	02/10/2023
4	Gestão	Relatório de Atividades	https://transparencia.UEPB.edu.br/institucional/relatorio-de-atividades/	2018	PDF	611	02/10/2023
5	Gestão	Relatório de Atividades	https://transparencia.UEPB.edu.br/institucional/relatorio-de-atividades/	2019	PDF	731	02/10/2023
6	Gestão	Relatório de Atividades	https://transparencia.UEPB.edu.br/institucional/relatorio-de-atividades/	2022	PDF	683	02/10/2023
7	Gestão	Relatório de Atividades	https://transparencia.UEPB.edu.br/institucional/relatorio-de-atividades/	2021	PDF	703	02/10/2023
8	Gestão	Relatório de Atividades	https://transparencia.UEPB.edu.br/institucional/relatorio-de-atividades/	2022	PDF	692	02/10/2023
9	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS (CCSA) - Administração	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	123	03/10/2023
10	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS (CCSA) - Ciências Contábeis	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	120	03/10/2023
11	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS (CCSA) - Jornalismo	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	179	03/10/2023
12	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS (CCSA) - Serviço Social	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	133	03/10/2023
13	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E APLICADAS (CCBS) - Ciências Biológicas (Bacharelado)	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	164	03/10/2023
14	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E APLICADAS (CCBS) - Ciências Biológicas (Licenciatura)	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	187	03/10/2023

Nº	Dimensão	Tipo de documento	Fonte do documento	Ano	Formato do documento	Número de páginas	Data da coleta
15	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E APLICADAS (CCBS) – Educação Física (Bacharelado)	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	110	03/10/2023
16	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E APLICADAS (CCBS) – Educação Física (Licenciatura)	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	126	03/10/2023
17	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E APLICADAS (CCBS) - Enfermagem	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	138	03/10/2023
18	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E APLICADAS (CCBS) - Farmácia	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	153	03/10/2023
19	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E APLICADAS (CCBS) – Fisioterapia	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	136	03/10/2023
20	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E APLICADAS (CCBS) - Odontologia	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	163	03/10/2023
21	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E APLICADAS (CCBS) - Psicologia	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	143	03/10/2023
22	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (CCT) - Computação	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	113	03/10/2023
23	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (CCT) – Engenharia Sanitária e Ambiental	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	164	03/10/2023
24	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (CCT) - Estatística	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	110	03/10/2023
25	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (CCT) - Física	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	132	03/10/2023

Nº	Dimensão	Tipo de documento	Fonte do documento	Ano	Formato do documento	Número de páginas	Data da coleta
26	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (CCT) – Matemática	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	120	03/10/2023
27	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (CCT) - Química	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	136	03/10/2023
28	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (CCT) – Química Industrial	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	130	03/10/2023
29	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (CCT) - Tecnólogo de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2022	PDF	74	03/10/2023
30	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (CCT) - Tecnólogo de Tecnologia em Ciência de Dados	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2022	PDF	79	03/10/2023
31	Ensino	PPC - CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS (CCJ) – Direito	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	141	03/10/2023
32	Ensino	PPC - CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC) - Filosofia	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	157	05/10/2023
33	Ensino	PPC - CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC) - Geografia	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	117	05/10/2023
34	Ensino	PPC - CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC) - História	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	185	05/10/2023
35	Ensino	PPC - CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC) – Letras Espanhol	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	152	05/10/2023
36	Ensino	PPC - CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC) – Letras Inglês	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	176	05/10/2023
37	Ensino	PPC - CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC) – Letras Português	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	186	05/10/2023
38	Ensino	PPC - CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC) - Pedagogia	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	183	05/10/2023
39	Ensino	PPC - CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC) - Sociologia	https://UEPB.edu.br/prograd/ensino/campus-i-campina-grande/	2016	PDF	150	05/10/2023
40	Pesquisa	Grupos de pesquisa	https://UEPB.edu.br/prpgp/pesquisa/diretorio-dos-grupos-de-pesquisa/		PDF	13	06/10/2023

Nº	Dimensão	Tipo de documento	Fonte do documento	Ano	Formato do documento	Número de páginas	Data da coleta
41	Normativo	Estatuto	https://transparencia.UEPB.edu.br/	2017	PDF	26	06/10/2023
42	Normativo	Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	https://transparencia.UEPB.edu.br/plano-de-desenvolvimento-institucional-2022-2025/	2022-2025	PDF	184	06/10/2023
43	Pesquisa	PIBIC	https://UEPB.edu.br/prpgp/pesquisa/iniciacao-cientifica/	2015-2016	PDF	57	07/10/2023
44	Pesquisa	PIBIC	https://UEPB.edu.br/prpgp/pesquisa/iniciacao-cientifica/	2016-2017	PDF	60	07/10/2023
45	Pesquisa	PIBIC	https://UEPB.edu.br/prpgp/pesquisa/iniciacao-cientifica/	2017-2018	PDF	84	07/10/2023
46	Pesquisa	PIBIC	https://UEPB.edu.br/prpgp/pesquisa/iniciacao-cientifica/	2018-2019	PDF	40	07/10/2023
47	Pesquisa	PIBIC	https://UEPB.edu.br/prpgp/pesquisa/iniciacao-cientifica/	2019-2020	PDF	58	07/10/2023
48	Pesquisa	PIBIC	https://UEPB.edu.br/prpgp/pesquisa/iniciacao-cientifica/	2020-2021	PDF	78	07/10/2023
49	Pesquisa	PIBIC	https://UEPB.edu.br/prpgp/pesquisa/iniciacao-cientifica/	2021-2022	PDF	101	07/10/2023
50	Pesquisa	PIBIC	https://UEPB.edu.br/prpgp/pesquisa/iniciacao-cientifica/	2022-2023	PDF	54	07/10/2023
51	Extensão	Projetos de Extensão	Recebido por e-mail conforme solicitação no portal da transparência	2014-2015	PDF	148	23/10/2023
52	Extensão	Projetos de Extensão	Recebido por e-mail conforme solicitação no portal da transparência	2015-2016	PDF	106	23/10/2023
53	Extensão	Projetos de Extensão	Recebido por e-mail conforme solicitação no portal da transparência	2016-2017	PDF	99	23/10/2023
54	Extensão	Projetos de Extensão	Recebido por e-mail conforme solicitação no portal da transparência	2017-2018	PDF	92	23/10/2023
55	Extensão	Projetos de Extensão	Recebido por e-mail conforme solicitação no portal da transparência	2018-2019	PDF	62	23/10/2023
56	Extensão	Projetos de Extensão	Recebido por e-mail conforme solicitação no portal da transparência	2019-2020	PDF	85	23/10/2023
57	Extensão	Projetos de Extensão	Recebido por e-mail conforme solicitação no portal da transparência	2020-2021	PDF	84	23/10/2023
58	Extensão	Projetos de Extensão	Recebido por e-mail conforme solicitação no	2022-2023	PDF	244	23/10/2023

Nº	Dimensão	Tipo de documento	Fonte do documento	Ano	Formato do documento	Número de páginas	Data da coleta
			portal da transparência				
59	Pesquisa	PIBIC	https://UEPB.edu.br/prpgp/pesquisa/iniciacao-cientifica/	2014-2015	PDF	47	09/11/2023
60	Pesquisa	PIBIC ações afirmativas	https://UEPB.edu.br/prpgp/pesquisa/iniciacao-cientifica/	2021-2022	PDF	111	09/11/2023
61	Pesquisa	PIBIC ações afirmativas	https://UEPB.edu.br/prpgp/pesquisa/iniciacao-cientifica/	2022-2023	PDF	70	09/11/2023
62	Percepção de gestores	Entrevista 1 (E1)		2023	MP4	22:48	13/11/2023
63	Percepção de gestores	Entrevista 2 (E2)		2023	MP4	26:39	13/11/2023
64	Percepção de gestores	Entrevista 3 (E3)		2023	MP4	22:41	16/11/2023
65	Percepção de gestores	Entrevista 4 (E4)		2023	MP4	33:30	16/11/2023
66	Percepção de gestores	Entrevista 5 (E5)		2024	M4A	33:19	03/01/2024

Apêndice B: Livro de Códigos

CATEGORIA	DEFINIÇÃO	INDICADORES	PALAVRAS DE BUSCA	REGRAS DE CODIFICAÇÃO
<p>1) Uso racional dos recursos naturais e bens públicos (PORTARIA Nº 326, DE 23 DE JULHO DE 2020, que instituiu a A3P)</p>	<p>Utilizar energia, água, madeira, papel, copos e materiais de expediente, entre outros, de forma racional, para que haja economia dos recursos financeiros, menor desperdício e menor impacto ambiental negativo (PORTARIA Nº 326, DE 23 DE JULHO DE 2020, que instituiu a A3P).</p>	<p>Consumo de: Água e produção de esgoto; Energia elétrica; Papel de escritório; Copos e pratos descartáveis; Produtos de limpeza e conservação (Gestão Socioambiental nas universidades públicas – CARTILHA DA A3P, 2017).</p>	<p>Recursos naturais Bens públicos</p>	<p>Desconsiderar na codificação, a ocorrência dos termos em referências ou quando utilizados em outros contextos.</p>
<p>2) Gestão adequada dos resíduos gerais (PORTARIA Nº 326, DE 23 DE JULHO DE 2020, que instituiu a A3P)</p>	<p>Adotar a política dos 5R's - Repensar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recusar - e, com base na Lei nº 12.305/10, que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, implantar o gerenciamento de resíduos sólidos (PORTARIA Nº 326, DE 23 DE JULHO DE 2020, que instituiu a A3P).</p>	<p>Destinação de: Resíduos recicláveis; Resíduos perigosos e não recicláveis; Móveis e eletroeletrônicos inservíveis; Orgânicos para aterro sanitário, lixão ou compostagem (Gestão Socioambiental nas universidades públicas – CARTILHA DA A3P, 2017).</p>	<p>Resíduos</p>	<p>Desconsiderar na codificação, a ocorrência dos termos em referências ou quando utilizados em outros contextos.</p>
<p>3) Qualidade de vida no ambiente de trabalho (PORTARIA Nº 326, DE 23 DE JULHO DE 2020, que instituiu a A3P)</p>	<p>Criar meios para que todas as pessoas que circulam no ambiente se sintam bem e, conforme cada caso, adotar procedimentos e instalar equipamentos que contribuam para a melhor qualidade de vida (PORTARIA Nº 326, DE 23 DE JULHO DE 2020, que instituiu a A3P).</p>	<p>Espaços de lazer, cultura, arte; Horta própria; Pomar próprio; Compra de alimentos da agricultura familiar; Compra de alimentos orgânicos; Relação com os pais e familiares dos alunos; Esporte, música, dança, canto, artesanato, lazer; Acessibilidade; Estacionamento para bicicletas; Equipamentos e ambiente para atividades físicas e descanso temporal dos servidores (Gestão Socioambiental nas universidades públicas – CARTILHA DA A3P, 2017).</p>	<p>Qualidade de vida</p>	<p>Desconsiderar na codificação, a ocorrência dos termos em referências ou quando utilizados em outros contextos.</p>

CATEGORIA	DEFINIÇÃO	INDICADORES	PALAVRAS DE BUSCA	REGRAS DE CODIFICAÇÃO
<p>4) Compras públicas sustentáveis (PORTARIA Nº 326, DE 23 DE JULHO DE 2020, que instituiu a A3P)</p>	<p>Adquirir e contratar com critérios de sustentabilidade, e considerar a relação custo/benefício no médio e longo prazos, e não somente o critério de menor preço (PORTARIA Nº 326, DE 23 DE JULHO DE 2020, que instituiu a A3P).</p>	<p>Editais realizados com critérios de sustentabilidade (Gestão Socioambiental nas universidades públicas – CARTILHA DA A3P, 2017).</p>	<p>Compras sustentáveis</p>	<p>Desconsiderar na codificação, a ocorrência dos termos em referências ou quando utilizados em outros contextos.</p>
<p>5) Construções sustentáveis (PORTARIA Nº 326, DE 23 DE JULHO DE 2020, que instituiu a A3P)</p>	<p>Construir e/ou reformar considerando critérios que atendam o conforto térmico e acústico, fazendo uso da luz solar, energia dos ventos e água da chuva, utilizar materiais e equipamentos que impliquem em maior economia de energia, entre outros, e produzam pouco ou nenhum impacto ambiental; garantir a acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (PORTARIA Nº 326, DE 23 DE JULHO DE 2020, que instituiu a A3P).</p>	<p>Aquecimento solar de água; Geração de energia solar por placas fotovoltaicas; Geração de energia por fonte eólica; Equipamentos para captação de água de chuva e reuso de água; Acústica ambiente e conforto térmico; Espaços verdes e de lazer; Piso, revestimento e cobertura de telhado com material sustentável; Saneamento básico com ligação na rede pública coletora de esgotos e tratamento (Gestão Socioambiental nas universidades públicas – CARTILHA DA A3P, 2017).</p>	<p>Construções sustentáveis Edificações sustentáveis</p>	<p>Desconsiderar na codificação, a ocorrência dos termos em referências ou quando utilizados em outros contextos.</p>
<p>6) Sensibilização e capacitação dos servidores (PORTARIA Nº 326, DE 23 DE JULHO DE 2020, que instituiu a A3P)</p>	<p>Criar e consolidar nos servidores a consciência cidadã quanto à responsabilidade socioambiental, com a adoção de práticas que promovam a sustentabilidade e o respeito à vida (PORTARIA Nº 326, DE 23 DE JULHO DE 2020, que instituiu a A3P).</p>	<p>Cursos e eventos realizados sobre sustentabilidade; Produção de material educativo. Eventos artísticos, de esportes, cultura (Gestão Socioambiental nas universidades públicas – CARTILHA DA A3P, 2017).</p>	<p>Sensibilização Capacitação</p>	<p>Desconsiderar na codificação, a ocorrência dos termos em referências ou quando utilizados em outros contextos.</p>